# Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 446
Maio 1984
Quarta-feira

2

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

## Agostinho: contra-relógio da vida

- Médicos sem esperança de salvarem o campeão: prof. Lobo Antunes fará declaração ainda hoje
- Ao fim da manhã padre de Torres Vedras ministrou a extrema-unção
- Família mantém-se no Hospital da CUF acompanhada por dirigentes do Sporting.

Pág. 15

*Dirigentes partidários nas comemorações do 1.º de Maio*

# Cunhal e Tengarrinha no desfile da CGTP Soares com a UGT no Parque Eduardo VII

Um aspecto do desfile organizado pela CGTP-IN

Pág 7

*Eanes presidiu à abertura de Seminário na Gulbenkian*

## Povo não deixará mascarar Abril

*— garante Vasco Lourenço*

Pág. 20

Jamor: depois do triunfo, o técnico António Morais e o «capitão» Gomes são passeados em ombros

## Porto: é tudo a ganhar

Pág. 13

## Hoje DL Informática

O «DL-Informática» referente ao mês de Abril publica-se hoje devido aos feriados do 25 de Abril e do 1 de Maio. Nesta edição dedicamos especial atenção ao projecto de escritório electrónico nacional, recentemente apresentado em Lisboa, e ao papel da informática no ensino. A opinião do Sindicato da Função Pública sobre a informatização das contribuições e impostos e a posição da jurista Isabel Reis Garcia sobre a proposta governamental relativa à protecção da privacidade são igualmente incluídas neste número. O próximo «DL-Informática» sairá no dia 29 de Maio.

Durante a intervenção de Vasco Lourenço. Na mesa, Vítor Alves, Azeredo Perdigão, Ramalho Eanes e Medeiros Ferreira


FNAC

Somos o ar condicionado

*Sérgio Ramirez ao "DL"*

# A nossa revolução baseia-se no pluralismo político e na economia mista

A Casa de Gobierno é branca. Não muito longe fica o Palácio Nacional, cuja ocupação foi – todos nos lembramos disto – o princípio do fim da ditadura somozista. Quando já desesperávamos de conseguir a entrevista há muito solicitada com Sérgio Ramirez Mercado, membro da Junta de Gobierno, candidato à vice-presidência pela FSLN, chegou-nos a informação de que esse dirigente sandinista nos recebia. Ali na Casa de Gobierno é tudo simples, mas com muito bom gosto. Uma ilustração viva da recuperação de todos os valores nacionais. As peças que ilustram as salas são no rico artesanato nicaraguano. Os quadros são de autores nicaraguenses. Os móveis são nacionais.

**Entrevista conduzida por Alice Nicolau**

SÉRGIO RAMIREZ MERCADO, nascido em 1942, pertence à chamada «Geração da Autonomia», formada por acontecimentos como a luta pela autonomia da Universidade de León, o massacre de 23 de Julho, as primeiras tentativas de luta armada, com Carlos Fonseca, e a revolução cubana. A partir de 1960 organiza, com Fernando Gordillo, o movimento literário Ventana, que até 1964 publicou a revista do mesmo nome, porta-voz de uma corrente artística de cunho revolucionário. Sérgio Ramirez foi também um dos integrantes da Frente Estudantil Revolucinária. Em 1975 ingressa na Frente Sandinista de Libertação Nacional, mas os seus contactos com a Frente datam de 1962, ano em que conheceu Carlos Fonseca. No ano de 1975 a FSLN encarrega-o de preparar a criação do «Grupo dos Doze», uma espécie de organização de luta semilegal, surgida no exílio depois da ofensiva de 1977. Em 1978, desafiando a ordem de prisão que a ditadura havia decretado contra ele, Sérgio Ramirez entra com o Grupo dos Doze em Managua. A FSLN encarrega-o das negociações com a OEA. O dirigente sandinista volta ao exílio em 1979, integrando-se nas missões diplomáticas da FSLN que percorreram vários países americanos, preparando o triunfo. Considerado um dos escritores mais destacados da Nicarágua de hoje – se não mesmo o mais importante – Sérgio Ramirez em si mesmo simboliza toda a direcção sandinista. Porque a qualidade de intelectual e escritor é comum a vários dirigentes sandinistas. Se a palavra não estivesse tão desprestigiada, quando aplicada à política, podíamos dizer que os sandinistas são os poetas no poder.

Poetas de pés bem assentes na terra. Homens habituados à luta durissima, bem ilustrada pelo livro de Omar Cabezas (A montanha é algo mais que uma estepe verde), e muito bem habilitados para cuidarem dos negócios – internos e externos – do seu país.

Homens que trocaram, na maioria dos casos, uma promissora carreira em profissões liberais (Sérgio Ramirez, por exemplo, é advogado) pela luta contra a tirania somozista. Homens que falam simplesmente, com a maior segurança, de todos os problemas que abordam, que conhecem a fundo. Homens que se preocupam mas não se assustam com a situação de cerco militar e económico criada ao seu país, à sua revolução. Têm com eles a justiça e a verdade. E quem conversa com eles sente que eles se sabem certos da sua justiça, certos da sua verdade.

Começámos por perguntar a Sérgio Ramirez qual o «modelo» da revolução nicaraguense. Marxista-leninista?

– Estamos a desenvolver um processo revolucionário que assenta basicamente nas características nacionais da Nicarágua – responceu-nos. Não copiamos modelos. Cada país tem de ter o seu modelo próprio de acordo com as características próprias. O modelo revolucionário nicaraguense está ligado à viabilidade do país como tal. A nossa revolução tinha necessariamente que ser anti-imperialista. Os EUA desde sempre constituiram uma ameaça à Nicarágua e ao seu direito a ser uma nação independente e soberana. A nossa revolução proclama o direito a um nacionalismo nicaraguense. Talvez isto não seja muito típico de todas as revoluções. As revoluções caracterizam-se por uma ruptura na ordem interna. Mas nós, além de rompermos com a ordem interna, temos de criar uma nova ordem, temos de ligar esta luta à luta contra a intervenção dos EUA. A nossa revolução é nacional, nada mais. É evidente que quem impulsiona este processo são as classes populares, mas fazem-no em conjunto com todas as forças económicas e políticas do país. A nossa revolução baseia-se nos princípios do pluralismo político e da economia mista. Aqueles que dentro do país recusam este esquema são os que estão com os EUA. Compartilham contra nós a animosidade de Washington. São contra toda e qualquer mudança na sociedade nicaraguense. Mais do que uma luta social vive-se neste país uma luta contra o esquema de domínio dos EUA. Esta revolução não gerou uma resistência social que permita falar de uma luta que tenha dividido o país. Trata-se de uma luta contra uma minoria dominada pelos EUA. Isto também contribui para conferir um perfil próprio à nossa revolução.

– Falou de economia mista. Existe propriedade privada na Nicarágua?

– A maior parte da economia está nas mãos do sector privado. Na indústria, essa percentagem abeira-se dos 70%. Na agricultura e no sector de criação de gado, cifra-se em 60%. Mas é evidente que na propriedade privada se distinguem, por sua vez, três sectores: o da pequena, média e grande propriedade. Sectores totalmente estatais são: a banca, os seguros, o comércio externo. Alguns serviços são também estatais (água e luz), o que em certos casos, provém já dos tempos da ditadura. Na área agrícola, a revolução criou novos proprietários através da reforma agrária. Este ano e no ano passado mais de 700 mil hectares foram distribuidos por pequenos agricultores organizados em cooperativas. No domínio dos transportes procedemos também à entrega de unidades de transporte a pequenas empresas. O crédito bancário destina-se agora em grande parte a favorecer a pequena e média produção, sobretudo a que se destina à exportação, pois há um incentivo ao sector exportador.

Nalguns casos quando uma empresa privada tinha acções em conjunto com a família Somoza expropriámos a propriedade somozista e criámos em-

Sérgio Ramirez

presas mistas, respeitando a parte dos outros empresários. Noutros casos procedemos a investimentos conjuntos com os empresários privados. Por exemplo: a maior cadeia de supermercados que havia no país era da familia Mantica. Os supermercados faliram por causa da crise derivada da depressão económica. Depois do triunfo associámo-nos à familia Mantica e reabrimos os supermercados.

A minagem dos portos nicaraguanos e a queixa apresentada no Tribunal da Haia pela Nicarágua foram o tema da nossa pergunta seguinte.

– A primeira audiência em Haia está marcada para o dia 25 de Abril (Nota: a entrevista foi feita a 22 de Abril). Vamos pedir uma série de medidas pré-cautelares para que os EUA cessem as suas acções. O tribunal tem de se pronunciar sobre este pedido da Nicarágua. E tem de pronunciar-se também sobre a declaração dos EUA, segundo a qual Washington não aceita a jurisdição de Haia sobre a América Central durante dois anos. Quanto à minagem dos portos propriamente dita, o Conselho de Segurança da ONU pronunciou-se (com a abstenção do Reino Unido e o veto dos EUA) contra esse acto. Acto que foi mundialmente repudiado e que levou mesmo a protestos diplomáticos junto dos EUA (caso da Espanha) e ao repúdio por parte de parlamentos (caso, por exemplo, da Grã-Bretanha).

– E que há de novo sobre a desminagem?

– Paris ofereceu-se, sob certas condições, para proceder a operações de desminagem. Nós solicitámos publicamente aos países dotados dessa capacidade técnica que colaborem na desminagem dos nossos portos. Estamos à espera de respsta. A CIA declarou publicamente que tinham sido colocadas mais de 300 minas. Dessas só uma pequena parte detonou. Se o número fornecido pela CIA é exacto, há ainda muitas minas ameaçando as nossas águas. Com os escassos meios de que dispomos, tomámos medidas para obviar a essa situação. Todos os dias mergulhadores arriscam a vida para detectar a existência de minas, que também são procuradas por barcos de pesca. Até ao presente momento, os barcos mercantes têm podido acostar com relativa segurança.

## Guerra e diálogo

– Que espécie de guerra se vive na Nicarágua? Uma guerra civil? – perguntámos.

– Como pode ver e como qualquer um que esteja na Nicarágua pode observar, o que há é uma guerra dos EUA e dos seus organismos secretos contra a Nicarágua. Esta guerra não existiria se o orçamento federal dos EUA não a financiasse e se as portas dos arsenais dos EUA não estivessem abertas para a contra-revolução , armada e treinada por essa potência. A própria Imprensa dos EUA se encarrega de nos revelar cada vez com mais provas e documentos que os EUA não só estão financiando os «contras» mas também os estão a dirigir no plano político e militar. Ontem o «New York Times» publicava uma reportagem de primeira página na qual se demonstra que a ARDE (o grupo dirigido por Eden Pastora) está a ser dirigida em São José da Costa Rica por agentes da CIA que lhe proporcionam apoio logístico e militar (incluindo aviões e helicópteros). Os jornais da Costa Rica publicaram fotografias de helicópteros que a ARDE transportou para San Juan del Norte e que têm a sua base naquele país.

Quem fala aqui de guerra civil está ao serviço dos interesses do governo dos EUA. Aqueles que pedem um diálogo com a Guardia somozista ou com Eden Pastora pedem uma posição de submissão aos EUA. Quem fala assim repete posições de Washington. Não existe uma guerra em que nos estejamos a matar uns aos outros. Há uma invasão estrangeira que não pode ser solucionada pelo diálogo. Por isso levámos o problema das minas ao Tribunal da Haia, pois se trata de uma agressão internacional. Se os EUA não dirigissem esta guerra, se a CIA não subornasse funcionários do governo da Costa Rica (como revela o «New York Times») para que os «contras» utilizem o território deste país, se os EUA não utilizassem as Honduras e não fornecessem apoio, dinheiro e material aos «contras», esta guerra teria terminado há muito. A própria CIA revelou no Congresso dos EUA, nas suas alegações para obter mais dinheiro – 21 milhões de dólares suplementares – que, se essa quantia não for aprovada, o dinheiro que sobra do fundo anterior terá que ser utilizado para proceder à retirada dos «contras» e à sua evacuação para as Honduras e para a Costa Rica. Esta declaração da CIA, só por si, demonstra o artificialismo da guerra que nos é imposta.

– Há quem fale em milhares de presos políticos na Nicarágua e até mesmo em campos de concentração. Que verdade há nisto?

– Essas acusações não nos surpreendem. São parte da campanha organizada pela CIA contra nós. O nosso país é um Estado aberto. O que aqui se passa está à vista de todos. Quanto a presos políticos, chegou a haver cinco mil guardas somozistas encarcerados. Agora o seu número está reduzido a metade, alguns deles em cumprimento já da pena a que foram sujeitos. Ao longo destes cinco anos, e, não referindo o caso dos somozistas, terá havido cerca de mil presos. Não temos no entanto presos de consciência, presos por ideias ou por opções políticas. Só se prendem os indivíduos que praticam actos contra-revolucionários armados ou quaisquer outras acções conspirativas concretas.

– Pelo que até agora pudemos avaliar, há um elemento importante na revolução sandinista: a participação dos cristãos. Como

Continua na pág. 17


# CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A NICARÁGUA E PELA PAZ NA AMÉRICA CENTRAL

**— Lisboa, 3-6 de Maio de 1984 —**

**SESSÃO PÚBLICA INAUGURAL DA CONFERÊNCIA**
**3 de Maio de 1984 — 21 horas**
**LISBOA**
**TEATRO MARIA MATOS**

**ORADORES:**

Dr. Perez Esquivel, Prémio Nobel da Paz.
Professor Henrique de Barros
Mónica Baldotaro, Comandante Guerrilheira — Ministro da Coordenação Regional do Governo da Nicarágua.

**PROMOVIDA PELA COMISSÃO INTERNACIONAL PREPARATÓRIA:**

Asociación Internacional de Juristas Demócratas, Asociación Internacional contra la Tortura, Comisión de las Iglésias para los Asuntos Internacionales del Consejo Mundial de las Iglésias, Congreso del Pueblo Árable, Consejo Internacional del Tratado Indio, Consejo Mundial de la Paz, Federacion Democráticaf Internacional de las Mujeres, Federación Mundial de las Ciudades Gemelas-Ciudades Unidas, Federación Mundial de los Estudiantes Cristianos, Federación Mundial de la Juventud Democrática, Federación Mundial de los Trabajadores Científicos, Federación Sindical Mundial, Frente Continental de las Mujeres contra la Intervención en Latinoamérica, Liga Internacional para los Derechos y la Liberación de los Pueblos, Liga Internacional de las Mujeres por la Paz y la Libertad, Movimento Internacional de la Juventud y de los Estudiantes para las Naciones Unidas, Organización de Solidaridad de los Pueblos de África, Ásia y Latinoamérica, Organización de Solidariedad de los Pueblos Afro-Asiáticos, Unión Internacional de Estudiantes, Comisión Nacional Portuguesa.

**COM A PRESENÇA DE PERSONALIDADES INTERNACIONAIS:**

Hortensia Allende, (Chile), Monsenhor Mendez Arceo (bispo católico — México), Miro Teixeira (secretário-geral do P.M.D.B. Brasil), Mme Nguyen Thi Binh (ministro da Educação, Vietname), Julie Christie (actriz), Mikis Theodorakis (compositor).

## SESSÕES PÚBLICAS

PROMOVIDAS PELA COMISSÃO NACIONAL, COM A INTERVENÇÃO DE PERSONALIDADES PORTUGUESAS E DA NICARÁGUA

**2 DE MAIO — 21 HORAS**

**Vila Franca de Xira**
Salão da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira
**Almada**
Academia Almadense
**Coimbra**
Auditório do Edifício Chiado

**4 DE MAIO — 21 HORAS**

**Porto**
Praça dos Aliados
Intervenção de Fernando Cardenal, Padre Jesuíta, dirigente dos Comités de Defesa Sandinistas.
Participação Artística do cantor Mejia Godoy e do Conjunto Musical «Os Palaguina», da Nicarágua.

**5 DE MAIO — 21 HORAS**

**Lisboa**
Voz do Operário
Participação Artística do cantor Mejia Godoy e do Conjunto Musical «Os Palaguina», da Nicarágua.

## política de A a Z

# A jornada do Primeiro de Maio

*A manhã do dia 1.º de Maio, manhã fria e chuvosa, preparei-me, espiritualmente, lendo um texto quase centenário. Está datado de Lisboa, do dia 2 de Dezembro de 1893. É seu autor um homem público que desempenhou um papel relevante no movimento político que conduziu à proclamação da República. Era republicano, era socialista, era pacifista. Foi ministro. O seu nome foi indicado para Presidente da República. Chamava-se Sebastião de Magalhães Lima.*

*Do seu ideário republicano, das limitações do seu socialismo, das ilusões do seu pacifismo, não é este o momento do exame profundo, do rigor crítico. Estamos perante um texto que é preciso ler tendo em conta a época, dentro da realidade política, económica e social do Portugal daquela época. A nossa classe operária era débil e, empresarialmente, dispersa. Débil o nosso capitalismo industrial. O movimento republicano é burguês; recruta e colhe apoio na pequena burguesia urbana. O proletariado distancia-se de um Partido Socialista que se posicionava em oposição política relativamente ao Partido Republicano e em oposição social em relação aos partidos monárquicos, abraça, ideologicamente, os ideais libertários, é anarquista e sindicalista, mas embrenha-se nos enredos florestais da Carbonária Lusitana.*

*Sebastião de Magalhães Lima milita na ala mais avançada do movimento republicano. É um homem culto e viajado. Está relacionado com homens políticos, escritores, jornalistas de diversos países da Europa. Considera-se discípulo de Benoît Malon; e à memória do «querido mestre» e «saudosíssimo amigo» que dedica as páginas que escreveu sobre o 1.º de Maio.*

*Em Agosto de 1893, o Congresso de Zurique confirmara a resolução do Congresso de Bruxelas, relativa à necessidade de que o 1.º de Maio conservasse «o seu verdadeiro carácter de reivindicação do dia normal de 8 horas de trabalho e de afirmação de luta de classes». Entendia-se que no dia 1.º de Maio o trabalho deveria ser suspenso, que o dia do trabalhador devia ser «uma manifestação única em que tomem parte os trabalhadores de todos os países».*

*Mas à reivindicação das 8 horas de trabalho diário se não deveria limitar a jornada. Segundo a resolução de Bruxelas, confirmada em Zurique: «A manifestação do 1.º de Maio, pelo dia normal de 8 horas de trabalho, deve ao mesmo tempo, ser, nos diversos povos, a afirmação da enérgica vontade que anima o proletariado moderno de pôr um termo, por meio da revolução social, às desigualdades de classes, devendo também manifestar o pensamento comum ao proletariado de alcançar, pelas reformas sociais, a paz universal, como uma consequência da paz obtida dentro de cada nação».*

*Citando o texto da «Resolução», Sebastião de Magalhães Lima introduzia o seu comentário com claras palavras de adesão: «A celebração do primeio de Maio, significa e representa, ao mesmo tempo, uma afirmação e um protesto: afirmação de direito e de justiça contra os privilégios e os preconceitos do mundo, e protesto da humanidade trabalhadora contra o despotismo e a servidão social Afirmar esse direito e relembrar essa justiça é o dever dos que trabalham; protestar contra a iniquidade de que são vítimas, é a obrigação dos que sofrem».*

*O discurso de Sebastião de Magalhães Lima parecerá radical e esquerdista para muitos dos nossos políticos socialistas, e necessariamente soará como subversiva truculência aos nossos ministros socialistas. Dizia ele, o honrado e republicaníssimo cidadão que não tinha medo das ideias no seu tempo florescentes: «O capitalismo explora, e a guerra mata e aniquila. O operário encontra-se em frente destes dois inimigos, e ele, que representa o trabalho e a produção, combate os exploradores; e ele, que significa paz, amor e concórdia, detesta e odeia a guerra.» Sebastião de Magalhães Lima integrava num só movimento as reivindicações operárias e a luta pela paz. E numa mesma perspectiva de combate social e de pacifismo enquadrava a jornada do 1.º de Maio: escrevia: «Reivindicar para a colectividade os benefícios do trabalho e da paz – eis a aspiração do proletariado moderno. A essas aspirações chamamos nós socialismo; e por seu turno, a gloriosa comemoração do primeiro de Maio, não é outra coisa senão a afirmação solene e colectiva das reivindicações operárias».*

*Fixemos estas derradeiras palavras: «a afirmação solene e colectiva das reivindicações operárias». Doutos varões, doutores ilustres, darão subidas razões sobre os diferenciados aspectos da histórica comemoração, de como e quando ela surgiu, ensinarão como as comemorações evoluíram e se diferenciaram na História do Movimento Operário, assinalarão os aspectos específicos da «Jornada de Luta» e da «Festa». Mas, em Lisboa, no Porto, e noutros centros urbanos do Portugal de Abril, o 1.º de Maio foi comemorado, de modos diferentes, com programas de manifestação política e de festa popular, de convívio uns, outros desportivos, mas tudo subordinado a uma comum directriz: dizer ao Governo que os trabalhadores não aguentam a alta do custo de vida, o desgaste do poder de compra dos seus salários, as situações de salários atrasados e de não pagamento de salários, o desemprego.*

*A manifestação de Lisboa foi, uma vez mais, uma imensa e impressionante parada das forças do Trabalho e da Cultura, na qual, de modo impressionante, se incooporaram milhares de jovens. E não poderá deixar de ser considerado significativo da maturidade da classe operária portuguesa, na difícil situação em que se encontra, o facto de a manifestação ter decorrido com uma serenidade, uma disciplina, que só poderão ser interpretadas como consciência da própria força e confiança no futuro de Abril.*

*Falamos da manifestação principal, da manifestação da CGTP-Intersindical Nacional, mas não queremos deixar de assinalar que a UGT teve sucesso na sua comemoração e que o seu secretário-geral produziu a afirmação de que está atingido o ponto em que não é mais possível aos trabalhadores «socialistas» e «sociais-democratas», simular acordo com o «Governo PS-PSD».*

*O 1.º de Maio, a dez anos da Revolução de Abril, manifestou confiança na capacidade dos trabalhadores portugueses para contribuírem, de forma decisiva, para vencer a crise e continuar o processo democrático de modernização e de desenvolvimento da sociedade portuguesa.*

# Conferência sobre a Nicarágua começa depois da amanhã em Lisboa

Cerca de 300 personalidades da América Latina e dá Europa, vindos de cerca de 80 países, participarão na Conferência Internacional Sobre a Nicarágua, cuja sessão inaugural terá lugar amanhã, no Teatro Maria Matos, em Lisboa.

Em conferência de Imprensa realizada na passada segunda-feira, a comissão preparatória nacional explicou que a iniciativa será presidida pelo escritor argentino Perez Esquível e que, entre os participantes se encontrará Hortânsia Allende, viúva do presidente chileno assassinado, Salvador Allende.

Quanto à delegação nicaraguana, será constituída por 19 elementos e chefiada por Júlio Lopez, chefe do Departamento de Relações Internacionais da Frente Sandinista.

Silas Cerqueira, da comissão nacional, disse que esta iniciativa «não é uma conferência de Governo, mas de opinião pública, destinada a chamar a atenção para a situação que se vive na Nicarágua e em toda a América Central». Foi convocada por mais de 20 organizações internacionais, entre as quais a Associação Internacional Contra A Tortura, o Conselho Mundial dos Estudantes Cristãos e a Federação Democrátlca Internacional das Igrejas.

Em Portugal, a iniciativa conta com o apoio de personalidades como os ex-presidentes da Assembleia da República, Henrique de Barros e Vasco da Gama Fernandes, de Aquilino Ribeiro Machado, antigo presidente da Câmara Municipal e Lisboa e de Fernando Amaral, vice-presidente do Parlamento, pelo PSD. A nível de deputados encontram-se entre apoiantes desde Marcelo Curto e Margarida Marques, do PS a Lopes Cardoso, da UDES, Helena Cidade Moura, do MDP/CDE e Joaquim Miranda, do PCP.

Para além de cerca de duas dezenas de padres católicos e alguns pastores protestantes aderiram ainda à conferência que começa no dia 3 para terminar no próximo dia 6, personalidades como Cunha Leal (ex-deputado da ASDI), Teresa Santa Clara Gomes, do MAD, a escritora Natália Correia e Manuel Lopes da CGTP-IN.

O Partido Socialista, através do seu responsável pelas relações externas, Rui Mateus, anunciou recentemente que não participará na conferência, e que não autorizará os seus militantes a representá-lo, uma vez que «por princípio não participa em iniciativas promovidas por organizações afectas à diplomacia soviética». Fernando Loureiro, do PS, que adere à iniciativa, esclareceu que, apesar de ser dirigente daquele partido, tem «uma interpretação diferente dos propósitos da conferência e considerou a posição expressa por Rui Mateus, afirmando que ela se insere na linha oficial do PS de seguimento da política externa americana». Por sua vez, Silas Cerqueira considerou «caluniosas» as afirmações de Rui Mateus.

Entre as individualidades que se encontram já em Lisboa, ou são esperadas nas próximas horas, além das já citadas, contam-se Hernando Latrada, comandante Passos, Mónica Baltodano e padre Fernando Cardenal (irmão do ministro da Cultura) e Carlos Mejias Godoy, todos da Nicarágua, Guillermo Torriello, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Guatemala, Gerard Pierre Charley (escritor, do Haiti), Miró Teixeira (do PMDB, Brasil), Mikis Theodorakis (compositor, da Grécia), Bishop Mendez Arceo (bispo católico mexicano) e Jorge Arturo Reyoa (Honduras).

Também amanhã, em Coimbra, terá lugar uma sessão pública de solidariedade para com a Nicarágua. A sessão, que terá lugar no edifício Chiado, integra-se no âmbito da conferência internacional e foi promovida por um «núcleo de democratas».

# Carta aberta aos trabalhadores

**Costa Martins**

*Amigos:*

É com verdadeira emoção que me dirijo a vós, trabalhadores, que comemorais hoje em circunstâncias bem adversas e em alguns casos quase dramáticas, precisamente, «O Dia do Trabalhador».

Quantos trabalhadores se debatem neste momento com gravíssimas dificuldades e até mesmo com fome, por falta da própria subsistência, do fruto do seu tabalho, do fruto do seu suor – **os salários!.**

Foi para acorrer a situações de dificuldades dos trabalhadores que em 1974 surgiu um singular movimento e entreajuda e solidariedade consubstanciado no Fundo autónomo designado por «Dia de Salário» ou «Conta dos Trabalhadores», que permitiu, não só *remediar situações de salários em atraso,* como satisfazer as principais carências que se revelavam. Está calculado em mais de 35.000 o número de trabalhadores que beneficiaram da acção do Fundo.

Foi precisamente esse Fundo, **património dos trabalhadores**, que após a minha saída do Governo, foi, de imediato, violentado e destruído.

Sem qualquer justificação fundamentada, os Serviços do Fundo foram desactivados e desmantelados e sobre eles, oficiosa e oficialmente lançada uma campanha de calúnias e de descrédito, que tem custado ao País – a todos nós – rios de dinheiro (*).

Os processos foram sujeitos a uma série de vicissitudes e atropelos e alguns desencaminhados, até mesmo pelo próprio juiz sindicante.

O espírito do Fundo e **a vontade dos titulares do seu património – os trabalhadore** – Foram desrespeitados (*).

Eu próprio fui implacavelmente perseguido e porcamente caluniado, e, *apesar de ser o responsável pela gestão do Fundo, nunca fui ouvido, nem contra mim foi instaurado qualquer processo (*).*

Também sem jolgamento, sem processo, sem acusação, fui «demitido» das Forças Armadas, constando já còmo tal, em nota oficial de 10/12/1975, do Gabinete do CEMFA de então. Deixaram de ser-me pagos quaisquer vencimentos ou pensões e prestada qualquer espécie de assistência, inclusive médica ou medicamentosa, tanto a mim como aos meus filhos, apesar de ter descontado durante mais de 20 anos para Organismos Sindicais do Estado, situação que ainda hoje, ao fim de quase 9 anos, se mantém, apesar dos esforços que sempre tenho desenvolvido no sentido de que sejam cumpridas as Leis e feita Justiça.

Na noite de 25 de Novembro de 1975 fui perseguido por 2 carros repletos de indivíduos trajando civilmente que, com propósito agressivo, pretendiam agarrar-me e, certamente, transportar-me para junto da LISNAVE, segundo tudo indica, pois que, chegara entretanto à Presidência da República/CR uma mensagem referindo que eu me encontrava na LISNAVE a proceder ao levantamento dos trabalhadores da Cintura Industrial para marchar sobre Lisboa, enquanto eram afixados cartazes e distribuídos panfletos assinados pelo MRPP, acusando-me de ter fugido para Argélia com 13 000 contos roubados da «Conta dos Trabalhadores».

Se não tivesse conseguido escapar-me, não seria difícil aos meus perseguidores, transportarem-me para junto da LISNAVE levarem a cabo os seus propósitos, *e imputarem, depois, a responsabilidade aos trabalhadores* irados contra «o ladrão» em fuga.

O cenário estava montado e, apercebendo-me da manobra, passei à clandestinidade, depois de, insurgindo-me contra o tratamento oficial de que também estava a ser alvo por parte do então CEMFA, ter telefonado ao Senhor Presidente da República, que me apoiou e manifestou a sua indignação.

Mesmo da clandestinidade fiz chegar ao Governo solicitação no sentido de que me fossem dadas garantias de segurança, mas, não só as mesmas me não foram dadas, como a vergonhosa campanha de calúnias acerca dos dinheiros da «Conta dos Trabalhadores» continuou a ser intensificada com a cobertura e a participação, em alguns casos pública de altos responsáveis do Estado.

Assim, em Janeiro de 1976, vi-me forçado a sair clandestinamente do país, facto que viria a servir para depois ser acusado de desertor!...

Aliás, nesse mesmo mês de Janeiro, o jornal «O Dia» transformara já os 13 000 contos do MRPP em 13 000 e o então Inspector-Geral do Ministério do Trabalho e actual Secretário de Estado das Comunicações, convocara uma conferência de imprensa para nela fazer distribuir uma «Nota Informativa» *contendo* **graves e falsas acusações e insinuações**, e anunciou o fim de «todo o trabalho» do inquérito para fins de Fevereiro ou princípios de Março desse ano (1976) e a imediata divulgação das consequentes conclusões definitivas. Mas em vez de concluírem o processo, «enterraram-no» numa gaveta, para que, naquele estado, ali jazesse eternamente, até que alguém o fizesse desaparecer, a fim de que as calúnias ficassem a pairar indefinidamente sobre a minha cabeça. E foi assim, que, quando regressei a Portugal em meados de 1978 e requeri certidão das conclusões do processo, começaram por informar-me que o mesmo tinha desaparecido e vários outros expedientes e subterfúgios foram tentados no sentido de impedir «o desenterrar» do inquérito e «o descongelamento» a que estivera sujeito ao longo de cerca de 2 anos.

Foram inúmeras as vicissitudes por que passou o processo e só através do meu aturado esforço, de dezenas de requerimentos, exposições e diligências das mais variadas, consegui que o mesmo fosse levado ao fim, ainda que da forma que foi!...

A instauração do inquérito sem qualquer razão válida que o determinasse; a sabotagem sistematicamente feita por instâncias superiores, à prossecução do mesmo; o facto de o processo ter sido «metido na gaveta», indefinidamente, sem estar concluído; a pretensão de fazê-lo desaparecer em tais circunstâncias; o facto de eu, como responsável pela gestão do Fundo, nunca ter sido sequer ouvido; e o boicote sistemático, não só à publicação, como até ao acesso e conhecimento das **conclusões do relatório final** elaborado pela Comissão de Inquérito nomeada pelo dr. Eusébio de Carvalho quando Ministro do Trabalho, para além de outras variadíssimas razões, **são a prova insofismável da má-fé** posta desde o início, pelos autores e promotores da vergonhosa **cabala** altamente atentatória não só da minha honra e dignidade, como da **própria consciência de um povo!...**

Foram gastos milhares e milhares de contos do Estado com tal cabala, mas é apresentado agora como desculpa para a não publicação das **conclusões do relatório finaIL,** «o não se querer gastar dinheiro» apesar das constantes promessas feitas, inclusive em despachos ministeriais publicados no Diário da República, *de que as conclusões seriam prontamente publicadas para conhecimento do povo português.* Contudo, em sua substituição, foi ardilosamente elaborado um extenso **despacho ministerial de 23/2/84 exarado sobre o relatório final** *que se achava concluído desde 14/5-/81!...*

Quase 3 anos aguardou o Relatório a ser despachado, apesar das constantes diligências minhas em tal sentido, mas, pelos vistos, não foi tempo suficiente para que o Sr. Ministro assimilasse o que no Relatório concluiu a Comissão nomeada pelo dr. Eusébio de Carvalho, e **cujo trabalho o sr. ministro grandemente enaltece para acabar por, em alguns pontos importantes, concluir em contrário às conclusões.** Contudo, tal como a Comissão, *também conclui pela inexistência de desvios de dinheiro.*

**Aliás, neste ponto, fulcro de toda a cabala contra mim movida, todos são unânimes em reconhecer e afirmar que, nin-**

Continua na pág. 17

TEATRO TRINDADE INATEL
APRESENTA
GRAÇA LOBO
em
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO

ENCENAÇÃO
CARLOS QUEVEDO
PARTICIPAÇÃO DE
OLISSIPO-GRUPO DE DANÇA EXPERIMENTAL DE JORGE TRINCHEIRAS
PARA MAIORES DE 16 ANOS
uma produção da
COMPANHIA de TEATRO de LISBOA
COREOGRAFIA: JORGE TRINCHEIRAS
TODOS OS DIAS ÀS 21.45 - SÁB. E FERIADOS: 16 e 21.45 H. - DOM. ÀS 16 H.
RESERVAS PELO TELEFONE 32 00 00
DESCONTO DE 50% AOS SOCIOS DO INATEL / CCDS e CPTS
SUBSÍDIO DE MONTAGEM DO MINISTÉRIO DA CULTURA
APOIO Rádio Comercial

# UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## ANÚNCIO

**CONCURSO PÚBLICO N.º 1/84 PARA FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTO DE INVESTIGAÇÃO (LABORATÓRIO E AGRÍCOLA)**

Torna-se público que até às 16 horas do dia 30 de Maio se recebem na Administração da Universidade de Évora, sita no Largo dos Colegiais, n.º 2, Gabinete 311 — 7001 Évora Codex — propostas para o fornecimento de 1 analisador de gás, 1 semeador de discos, 1 ceifeira de forragens e acessórios para 1 ceifeira-debulhadora.

Para admissão ao concurso terão os concorrentes de prestar uma caução provisória de 2,5% do valor total das suas propostas.

O processo do concurso encontra-se patente no local acima indicado, onde pode ser consultado, de 2.ª a 6.ª feira das 14.30 h. às 17 horas.

A abertura das propostas far-se-á pelas 15 horas do dia 31 de Maio, a ela podendo assistir os concorrentes.

Universidade de Évora, 14 de Abril de 1984.

O REITOR
**Ário Lobo Azevedo**

# Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

## AVISO AO PÚBLICO
## CONCURSO

Até às 17 horas do dia 14 de Maio de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Beja.

A anuidade mínima a oferecer é de 24 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 4000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Beja**
— **Serviço Comercial da Região Sul**
**Barreiro**
— **Serviço Comercial de Passageiros**
**Estação de Santa Apolónia, 1.º andar**
**Lisboa**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«PROPOSTA PARA A EXPLORAÇÃO DE UMA DEPENDÊNCIA NA ESTAÇÃO DE BEJA»

*Cooperativa "Ramiro Correia" já tem barco para pesca do alto*

# "Tomar o destino nas nossas mãos..."

O nome alternativo seria «O Fim à Exploração». Acabou por ficar – apesar de tantas pressões em contrário – **Comandante Ramiro Correia,** com um belo cravo vermelho junto da chaminé. É o barco que a Cooperativa Operária de Produção de Pesca mostrou domingo a centenas de amigos, vindos de muitos lados. Amigos dos bons, generosos e fiéis aos ideais de Abril, exemplarmente personificados no inesquecível oficial da Armada, falecido em Moçambique.

Para os 21 cooperantes actuais, o sonho iniciado há seis anos é já quase realidade. O barco existe e a primeira viagem para os mares da Mauritânia está apontada para meados de Maio. É um barco enorme, com depósitos frigoríficos e capaz de, numa boa campanha, captar muitas toneladas de pescado.

Mas há ainda grandes dificuldades a vencer. Como contou **Lino Formiga,** um dos cooperantes, no final da excelente caldeirada que reuniu, no armazém da cooperativa, as centenas de amigos e convidados.

«Embora seja um dia de grande alegria para nós, não podemos deixar de mencionar a nossa preocupação» – disse aquele pescador ao referir os aumentos dos combustíveis, das taxas de juro e das licenças de pesca.

«Foi uma grande machadada – disse – que recebémos com os acordos de Pesca feitos com a Mauritânia, que obrigam a um desconto da pesca bruta de 27 por cento. Fixem bem todos os cooperantes: 27 por cento!»

### «Uma nova mentalidade»

Ao agradecer a todos os que corresponderam à Campanha de Solidariedade, aos trabalhadores e gerentes do Fonsecas e Burnay, à Câmara de Sesimbra, ao Grupo de Apoio às Cooperativas de Pesca, à Associação 25 de Abril (representada pelo coronel Borges Correia) e a dois grandes amigos de Ramiro Correia – Manuel Begonha e Rodrigo de Freitas –, Lino Formiga sublinhou ainda que esta aventura dos 21 pescadores de Sesimbra representa **um sonho a que legitimamente temos direito, como homens, como trabalhadores que decidiram tomar o destino nas suas mãos.**

«É – frisou – **a nossa participação para ajudar as formas tradicionais de trabalho, de adquirir uma nova mentalidade, de estarmos unidos, de caminhar para a frente, no nosso caso de navegar. É a navegar e através do nosso trabalho que vamos contribuir para a economia do nosso país.**»

Para além do vultuoso empréstimo (mais de 60 mil contos) a pagar, os cooperantes da «Ramiro Correia» têm ainda problemas quanto à aquisição de alguns apetrechos. Mesmo para os três mil contos de combustível necessário para esta primeira campanha, valeu-lhes a boa vontade da Shell, que garantiu algum crédito.

Mas é grande a determinação e confiança daqueles 21 pescadores de Sesimbra. Eles sabem que o caminho vai ser ainda árduo e complicado. Os tempos não correm fáceis para os que assumem formas novas de trabalho. **Sabemos** – disse também Lino Formiga – **que a nossa cooperativa tem outra grande responsabilidade: ao assumir o nome de um Capitão de Abril, que tantas pressões sofremos para modificar, a nossa cooperativa está aonde está Abril. Saberemos manter a confiança e solidariedade dos muitos amigos que temos em todo o País.**

### «Pura e tolerante»

Foram muitos, na verdade, os amigos que a cooperativa recebeu no domingo em Sesimbra, para a visita ao barco, seguida de almoço-convívio. Civis, outros pescadores e numerosos militares, particularmente da Armada, festejaram com alegria esta primeira vitória da Cooperativa «Ramiro Correia».

No amplo armazém, decorado com cravos e bandeiras e com um enorme pano-cartaz ostentando a figura de Ramiro Correia, falaram ainda Manuel Begonha, Ezequiel Lino, Martins Guerreiro, Manuel Alpedrinha e Vasco Gonçalves. O clube de Sargentos ofereceu, durante a visita ao barco, uma medalha comemorativa.

O **comandante Begonha,** companheiro inseparável de Ramiro Correia na CODICE (Comissão Dinamizadora Central do MFA), lembrou o exemplo de «homem profundamente puro e tolerante» que foi aquele militar de Abril, praticamente esquecido nas comemorações do 10.º aniversário da Revolução. Exaltou ainda o papel pioneiro dos cooperantes no desenvolvimento dos ideiais de Abril e ofereceu à cooperativa os livros que Ramiro Correia escreveu sobre a dinamização cultural.

Vasco Gonçalves louvou a coragem e unidade dos cooperantes

**Ezequiel Lino,** presidente da Câmara de Sesimbra, frisou o apoio de todo o executivo municipal à cooperativa, salientando que é essa a «forma coerente e consequente» de um Município de Abril continuar os ideais da Revolução. Integrou aquele acto nas comemorações populares dos 10 anos e criticou o modo como entidades estatais estão, agora, a tratar aquela cooperativa, tentando «criar desânimo e desespero aos cooperantes», através de dificuldades no pagamento de subsídios.

«A Câmara de Sesimbra – prometeu – não deixará morrer os ideiais de Abril».

**Martins Guerreiro,** outro grande amigo e companheiro de Ramiro Correia, evocou – profundamente emocionado– a forma serena, consciente e de sentido colectivo, que o principal responsável da CODICE imprimiu à sua acção, numa frente difícil e fortemente visada pelos sectores mais conservadores das Forças Armadas.

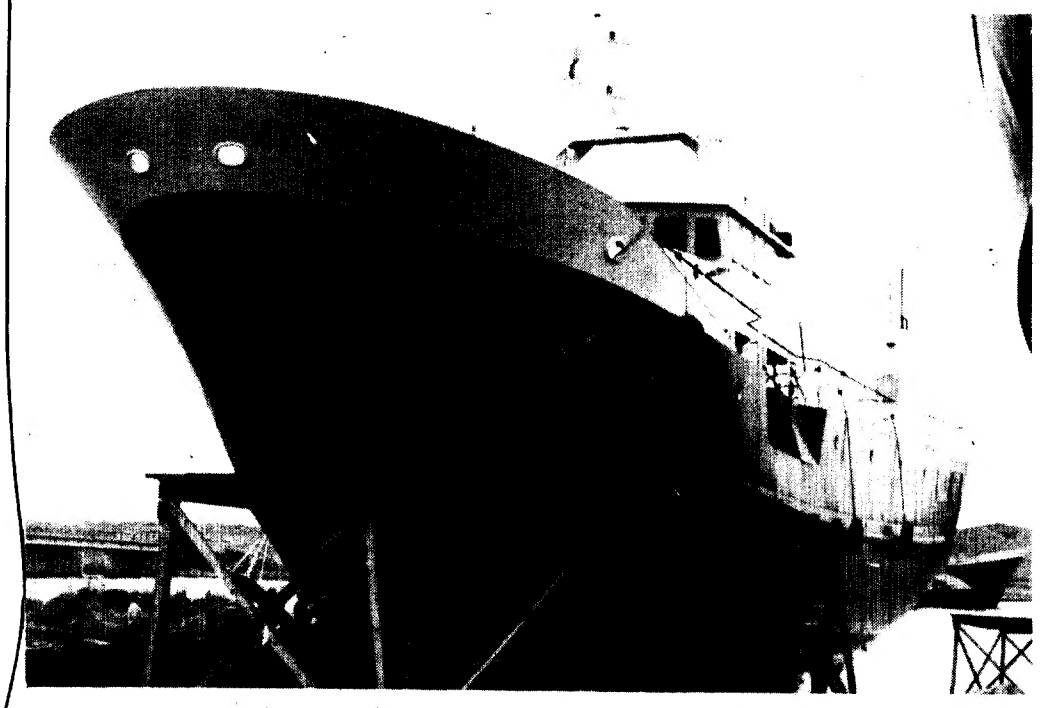
**Ramiro Correia soube afastar os limites e ganhar espaço para outos avançarem** – disse, para lembrar, a propósito, o grandioso desfile – comício do Rossio, no passado dia 25 de Abril, onde ficou patente a unidade entre os militares democráticos e o povo progressista, democrático e revolucionário.

### «...A nossa própria força»

Instado pelos próprios cooperantes a usar da palavra, **Vasco Gonçalves** analisou, detalhadamente, a importância do projécto de dinamização cultural em que se empenhou Ramiro Correia. As sementes lançadas, o caudal de experiências da CODICE, o pioneirismo exemplar de Ramiro Correia, os invulgares ataques sofridos («foi exemplo agudo da luta de classes, de interesses opostos» – disse ) foram apontados pelo ex-primeiro-ministro ao sublinhar que não houve tempo – uma questão de Poder – para corrigir erros e desvios e vencer velhos preconceitos, convenções e o demasiado caciquismo local.

A unidade e coragem dos cooperantes da «Ramiro Correia» foram louvadas ainda por Vasco Gonçalves, ao apelar ao apoio de todos para que as dificuldades presentes sejam vencidas. E concluiu: **o nosso destino, só nos ultrapassa quando não temos consciência da nossa própria força.**

**E.A.**



Momento do lançamento à água do «Ramiro Correia»

*Chegada a Lisboa prevista para hoje à noite*

# Cooperação luso-italiana em Angola e Moçambique é tema da visita de Craxi

A cooperação bilateral em África, a integração de Portugal na CEE, os problemas da NATO e a situação na América Central serão temas dominantes das conversações que o primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, manterá com o seu homólogo português durante a visita que hoje inicia ao nosso país.

A possibilidade de iniciativas conjuntas, através de empresas mistas, em Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau, foi, aliás, admitida em Roma, por Ghirelli, um dos porta-vozes do governo italiano.

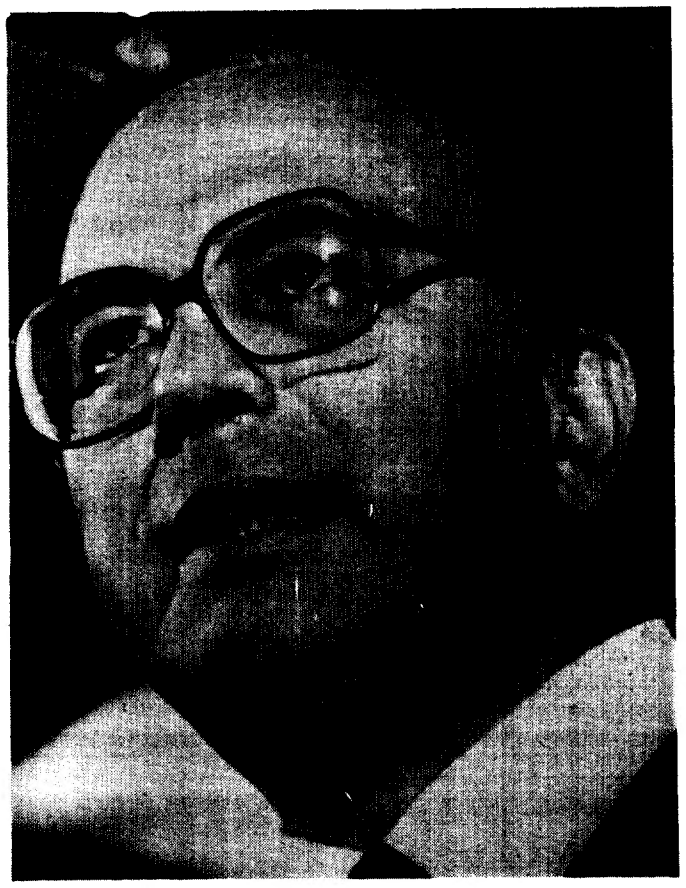
A Itália — recorde-se — tem importantes interesses na indústria petrolífera de Angola e participa activamente na cooperação com Moçambique, nomeadamente em projectos agro-industriais.

Segundo Ghirelli, esta cooperação triangular poderia estender-se às mais diversas áreas, incluindo o turismo, e será debatida por Craxi nos encontros previstos com Soares e com Gama e na audiência com o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Este tipo de cooperação mista tem sido proposto pelos responsáveis portugueses a vários países ocidentais, com particular destaque para os EUA — instado em Setembro passado, durante a visita de Eanes, a apoiar uma tal cooperação em termos financeiros.

Craxi, que se avista amanhã, às 10 horas, com Mário Soares na residência oficial de S. Bento, debaterá ainda a situação na América Central. Os dois dirigentes são vice-presidentes da Internacional Socialista. A IS vai organizar, em Julho, uma cimeira europeia visando a definição de uma política da organização relativamente à situação vivida naquela área.

Sucedendo a Helmut Kohl e a Margaret Thatcher nas mais recentes visitas de chefes do governo da CEE a Lisboa, o dirigente italiano abordará ainda com Soares a pretensão portuguesa de integração no Mercado Comum.



**Bettino Craxi**

Também as relações comerciais entre os dois países poderão ser tema das conversações. Registe-se que as exportações italianas para o nosso país duplicaram nos últimos quatro anos, acentuando negativamente a já desfavorável balança de pagamentos portuguesa.

O mesmo Ghirelli admitiu que Craxi deverá informar Soares sobre o teor das conversações que o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giullio Andreotti, manteve em Moscovo com o principal dirigente soviético, Konstantin Chernenko.

### Programa

O programa da visita de Craxi prevê, além do encontro de amanhã, em S. Bento, uma visita posterior à Gulbenkian, e a presença, às 17 horas, na Assembleia da República. Ainda amanhã, Craxi visitará o Instituto Italiano de Cultura e será obsequiado com um jantar no palácio de Sintra.

Sexta-feira, terá lugar a audiência em Belém, seguindo-se uma conferência de Imprensa às 12 horas no Palácio Foz. O regresso está previsto para a tarde desse dia.

### Craxi: do PSI ao governo

Craxi, que chefia o primeiro governo de direcção socialista da história italiana, nasceu em Milão em 1934 e foi eleito para o Comité Central do Partido Socialista Italiano em 1957.

De 1960 a 1970 exerceu os cargos de conselheiro e de vereador da Câmara Municipal de Milão, cidade onde reside, e foi eleito deputado pela primeira vez em Maio de 1968 pelo círculo de Milão-Pavia, obtendo um total de 23 788 votos.

Quatro anos depois, em Maio de 72, Craxi foi reeleito no mesmo círculo com 23 704 e em 1976, sempre no mesmo círculo eleitoral, conseguia a sua terceira eleição consecutiva como deputado do PSI, desta feita com 36 922 votos.

Em Julho de 1976, Bettino Craxi substituíu Francesco de Martino no cargo de secretário-geral do Partido Socialista Italiano, lugar para que é também sucessivamente reeleito nos congressos do PSI realizados em 1978 e em 1981.

Entretanto, em Junho de 1979 o seu nome recebia 63 350 votos do eleitorado e era investido pela quarta vez consecutiva no lugar de deputado. Em Junho de 1983 obtinha ainda melhores resultados em eleições legislativas: 83 910 votos pelo círculo Milão-Pavia e 124 833 pelo de Nápoles-Caserta, optando por este último.

Em 21 de Julho de 1983, Craxi recebeu do presidente da República a incumbência de formar governo e em 4 de Agosto seguinte apresentou ao chefe de Estado a lista dos membros do seu gabinete, que foi aprovada por Sandro Pertini.

Recorde-se ainda, no plano luso-italiano, que em Setembro de 1982, a convite de Pinto Balsemão, esteve em Lisboa o então primeiro-ministro Giovanni Spadolini.

Por outro lado, Ramalho Eanes visitou oficialmente a Itália em 1980, seguindo-se, em 1981, a vinda a Lisboa do seu homólogo italiano, Sandro Pertini.

*Jaime Gama em Pretória*

# Assinado hoje acordo tripartido sobre Cahora Bassa

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, que ontem chegou a Pretória proveniente do Maputo, assina hoje na cidade do Cabo o novo acordo tripartido sobre a Barragem de Cahora Bassa.

Este novo acordo melhora substancialmente as condições da parte portuguesa (o preço de energia a pagar pela África do Sul sofre um aumento significativo) e pela primeira vez Moçambique recebe também uma importante contrapartida.

Jaime Gama, que ontem assistiu no Maputo ao desfile do 1.º de Maio, condecorou, na capital moçambicana, o seu homólogo Joaquim Chissano com a Ordem do Infante. O ministro português avistou-se igualmente com o presidente Samora Machel, que lhe concedeu uma audiência de meia hora, e teve ainda um encontro com os portugueses residentes no Maputo. Ontem de manhã recebeu também um grupo de mulheres portuguesas cujos maridos se encontram detidos em Moçambique – uns na Machava, nos arredores de Maputo, outros na Beira.

Jaime Gama, que visitou a fábrica têxtil Riopele, na capital moçambicana, revelou que o Governo português está a pensar seriamente em criar um banco para a cooperação com África, «dada a diversidade de organismos que hoje se ocupam dos financiamentos, o que dificulta a resolução dos problemas administrativos».

Jaime Gama assinou com Chissano um acordo de consulta e cooperação entre os ministérios que ambos dirigem e anunciou que o vice-governador do Banco de Portugal deverá em breve deslocar-se a Moçambique para apreciar o financiamento de alguns projectos.

**Joaquim Chissano quando discursava após ter sido condecorado por Jaime Gama com a Ordem Grande Cruz do Infante D. Henrique. O embaixador de Portugal em Moçambique, Paulouro das Neves, assiste**

# World Trade Center de Lisboa leva produtos portugueses a Nova Iorque

Integrada no calendário normal do World Trade Center de Lisboa, está a realizar-se a reunião do Conselho de Administração e das Comissões especializadas da World Trade Centers Association, com a presença de representantes de vários pontos do mundo.

A reunião marca também a criação da ASSOCIAÇÃO WORLD TRADE CENTER, entidade portuguesa com fins não lucrativos, aberta aos agentes económicos em nome individual ou colectivo, através da qual se pretende promover o encontro de interesses empresariais, quer dinamizando a utilização da informação, quer desenvolvendo acções de contacto directo com mercados externos e outros produtos.

A Associação WTC dispõe de uma rede internacional de 40.000 agentes ligados aos diversos ramos da actividade económica, constituida pelas entidades associativas aos cem World Trade Centers implantados no mundo.

Esta estrutura, que constitui uma rede de comercialização privada, adopta, no seu conjunto, normas de funcionamento que são estabelecidas e coordenadas pela World Trade Centers Association.

Do programa de realizações da Associação, destaca-se uma Mostra de Produtos Portugueses, de 10 a 14 de Setembro, no edifício da World Trade Center de Nova Iorque. Estarão representados produtos dos sectores textilar e confecção, calçado, vidro cerâmica, brindes e decoração interior, vinhos e águas de mesa, materiais de construção decorativos, moldes para plástico, serviços de engenharia e oferta turística.

# Processo das Escolas Superiores de Educação ainda por esclarecer

As escolas superiores de educação não iniciarão o seu funcionamento sem estar completamente definido e esclarecido todo o quadro legal em que decorrerá a sua actividade.

Esta posição assumida publicamente pelo secretário de Estado do Ensino Superior foi recordada à Federação Nacional dos Professores pelo sub-director-geral do E.S., em recente reunião de esclarecimento da problemática relativa aquelas escolas.

Pelo Ministério da Educação estiveram presentes o chefe de gabinete do secretário de Estado do Ensino Superior e o sub-director-geral do Ensino Superior.

A Fenprof chamou a atenção para o facto de as ESE's serem lançadas sem um debate prévio no país e junto dos principais interessados; serem um processo estrangeirado que não tem em conta a realidade portuguesa nem estudos elaborados por portugueses; pressupõem soluções que implicam alterações na estrutura do sistema escolar não explicitamente assumidos pelo Governo/ME, constituindo por isso «um motivo de grave motivação em todo o sistema escolar».

No sentido de obter uma clarificação do processo, a Federação colocou algumas perguntas, tais como: que professores vão as ESE's formar, tendo em conta a actual situação do sistema educativo, qual o futuro das escolas do Magistério Primário e quais as perspectivas dos actuais mestrandos, nomeadamente no que respeita à sua integração no quadro de professores das ESE's e a carreira.

O chefe de gabinete afirmou que iria sugerir ao secretário de Estado do Ensino Superior uma reunião em Maio, cuja ordem trabalhos englobará os seguintes pontos: critérios de nomeação das comissões instaladoras; situação da Escola Superior de Educação de Viseu e situação dos mestrandos – integração e carreira.

# Associações de Pais analisaram causas do insucesso escolar

O Segundo Encontro Regional das Associações de Pais considerou, no sábado, o insucesso escolar como um fenómeno devido a um complexo de causas que se prendem com a inexistência de uma lei de bases do sistema educativo».

No documento final do encontro, realizado para debate de temas relacionados com o actual sistema educativo, são ainda referidas como causas do insucesso escolar «a desarticulação dos programas na mesma disciplina, de uns anos para outros, a deficiente preparação do aluno no ensino básico, a curta duração do período anual de aulas e o excessivo número de aulas diárias».

Oa participantes no encontro salientaram também outros factores que se prendem com o insucesso escolar como seja «o alarmante número de faltas de alguns professores, a escassez de diálogo entre os encarregados de educação e os alunos e a falta de transportes rápidos entre a escola e a residência do estudante».

Apontados ainda «a falta de motivação de grande parte dos alunos face aos horizontes que lhe são oferecidos, nomeadamente as dificuldades de acesso ao ensino superior». «a inexistência de alternativas profissionais e o grande número de faltas que alguns alunos dão».

No encontro preliminar de um outro de âmbito nacional que decorrerá em Aveiro a 19 e 20 de Maio, foràm igualmente objecto de análise o ensino técnico-profissional e problemas das associações de pais.

# Trabalhadores-estudantes contra projecto sobre AE's

A Federação Nacional das Associações de Trabalhadores-estudantes (FNATE) repudiou os projectos de lei dos partidos governamentais sobre a legislação das associações, que visam «liquidar o movimento associativo nocturno».

E comunicado difundido no fim-de-semana, a direcção da FNATE, reunida para analisar a actual situação do ensino, decidiu apoiar a luta dos trabalhadores-estudantes de Ermesinde pela construção de uma nova escola bem como dos trabalhadores-estudantes de artes decorativas.

Repudiou também o despacho das avaliações que prevêem provas globais, que se realizariam em piores circunstâncias e seriam mais selectivas do que os exames.

*O 1.º de Maio pelo Mundo*

# Prisões no Chile e desunião na Europa Ocidental

Foi ontem comemorado em todo o Mundo o Dia Internacional do Trabalho. No Chile, na primeira concentração autorizada pela ditadura desde 1973, 100 mil pessoas desceram à rua e pediram o fim do regime militar de Augusto Pinochet. A Polícia interveio e foram feitas mais de 100 prisões. Na Europa Ocidental foi sob o espectro da crise económica que se desenrolaram as jornadas do 1.º de Maio. A contrariar o apelo à unidade da Federação Sindical Mundial, em muitos países foi a desunião que prevaleceu: centrais sindicais que tradicionalmente desfilavam juntas, realizaram manifestações próprias. A crise foi ainda tema para a intervenção do Papa João Paulo II, na audiência semanal na Praça de S. Pedro. O Sumo Pontífice denunciou a informática e a inflação como as causas do desemprego, «o mais grave problema que afecta actualmente o mundo do trabalho».

Cem feridos e mais de 100 prisões é o balanço das comemorações do 1.º de Maio em Santiago do Chile convocadas pelo Comando Nacional dos Trabalhadores.

A concentração, a primeira autorizada pela ditadura, e que reuniu mais de 100 mil pessoas, viria a transformar-se em batalha campal entre os manifestantes e a Polícia quando, perto do local previsto para o comício, os carabineiros intervieram contra trabalhadores que gritavam palavras de ordem antigovernamentais. A Polícia utilizou balas de borracha, bombas lacrimogéneas, canhões de água e matracas para tentar dispersar os manifestantes que, por seu lado, ergueram barricadas para impedir a passagem dos carros de Polícia.

Também em Valparaíso e Concepção, no Sul do país, houve confrontos. Nesta última cidade sete pessoas ficaram feridas e dez outras foram presas durante os incidentes ocorridos à saída da missa na catedral da cidade.

### Incidentes na Polónia e na Grã-Bretanha

Registaram-se ontem na Polónia diversos incidentes que marcaram o reaparecimento nas ruas de partidários do extinto sindicato «Solidariedade». As manifestações mais importantes ocorreram em Gdansk, onde Lech Walesa chefiou um cortejo de perto de duas mil pessoas que gritavam palavras de ordem pró-Solidariedade. Em Varsóvia, a milícia carregou sobre grupos dispersos de manifestantes. Por fim, em Nowa Huta, nos arredores operários de Cracóvia, os «zomos» carregaram com matracas sobre um desfile de 2 mil jovens, tendo feito algumas detenções.

Enquanto que em Praga, a Federação Sindical Mundial lançava um apelo à unidade dos trabalhadores, ao desarmamento e ao auxílio ao Terceiro Mundo, na Europa Ocidental a jornada do 1.º de Maio foi marcada pela desunião entre centrais sindicais que, tradicionalmente, desfilavam juntas no Dia Internacional dos Trabalhadores. No cerne da divisão a posição a adoptar em relação às medidas económicas levadas a cabo por diversos governos.

Em França, as grandes centrais manifestaram-se, cada uma do seu lado, na maior parte das cidades, salvo nas zonas «sensíveis» como a Lorena, onde os dirigentes sindicais denunciaram a reestruturação da indústria siderúrgica.

Pela primeira vez, desde há 15 anos, as três centrais sindicais italianas, comunista, socialista e democrata-cristã – desfilaram isoladamente, evidenciando as suas divergências perante a política anti-inflacionária do governo de Bettino Craxi. O mesmo panorama verificou-se em Espanha entre a União Geral dos Trabalhadores socialista – e as Comissiones Obreras – comunista –. As «CO» denunciaram também a política de austeridade do executivo de Felipe Gonzalez. O presidente do governo de Madrid, em discurso proferido em Bilbau num comício da UGT, viria a propor um pacto social, afirmando que a economia espanhola começa agora a dar os primeiros sinais de recuperação, e que o desemprego está estacionário. Esta opinião não recolhe a unanimidade entre os sectores sindicais, nomeadamente os afectos às Comissiones Obreras.

Na Grã-Bretanha, a desunião daria lugar ao confronto. Na madrugada de ontem, junto à sede do Sindicato dos Mineiros em Mansfield, 2 mil grevistas envolveram-se em confrontos físicos com os seus adversários, no âmbito de um processo de luta contra a reestruturação das minas britânicas, que passa pelo encerramento de algumas delas. Também em Nottinghamshire a Polícia deteve grevistas que se tinham organizado em piquetes de greve para impedir a entrada de colegas seus em minas que continuam a laborar, apesar da greve decretada pelos sindicatos.

### Mota Pinto comemora ...na China

Em Moscovo o 1.º de Maio foi comemorado com o tradicional desfile na Praça Vermelha, com a presença dos dirigentes do Partido e do Estado soviético, reunidos na tribuna do mausoleu de Lenine.

O secretário-geral do PCUS e Chefe do Estado soviético, Konstantin Tchernenko era acompanhado pelo chefe do governo, Nikolai Tikhonov, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, pelo marechal Dimitri Ustinov, ministro da Defesa, e por Mikhail Gorbarchev. As palavras de ordem ditas aos microfones celebravam essencialmente o valor do trabalho, a paz, o Partido, e criticavam o Imperialismo.

Na capital cubana, Havana, meio milhão de pessoas desfilaram na Praça da Revolução, prestando homenagem particular aos 14 internacionalistas cubanos que encontraram a morte no atantado de Huambo. Também em Luanda, milhares de trabalhadores, pioneiros, estudantes, cooperantes estrangeiros e membros das forças de segurança desfilaram pelo centro da capital angolana, reafirmando a sua vontade de vencer os inimigos da Revolução e prestando homenagem aos internacionalistas cubanos vitimados em Huambo.

Na China, a celebração do 1.º de Maio teve lugar com uma palavra de ordem inabitual na circunstância: a reunificação com Taiwan. Ao desfile em Pequim esteve presente como convidado o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto (ver notícia noutro local desta edição).

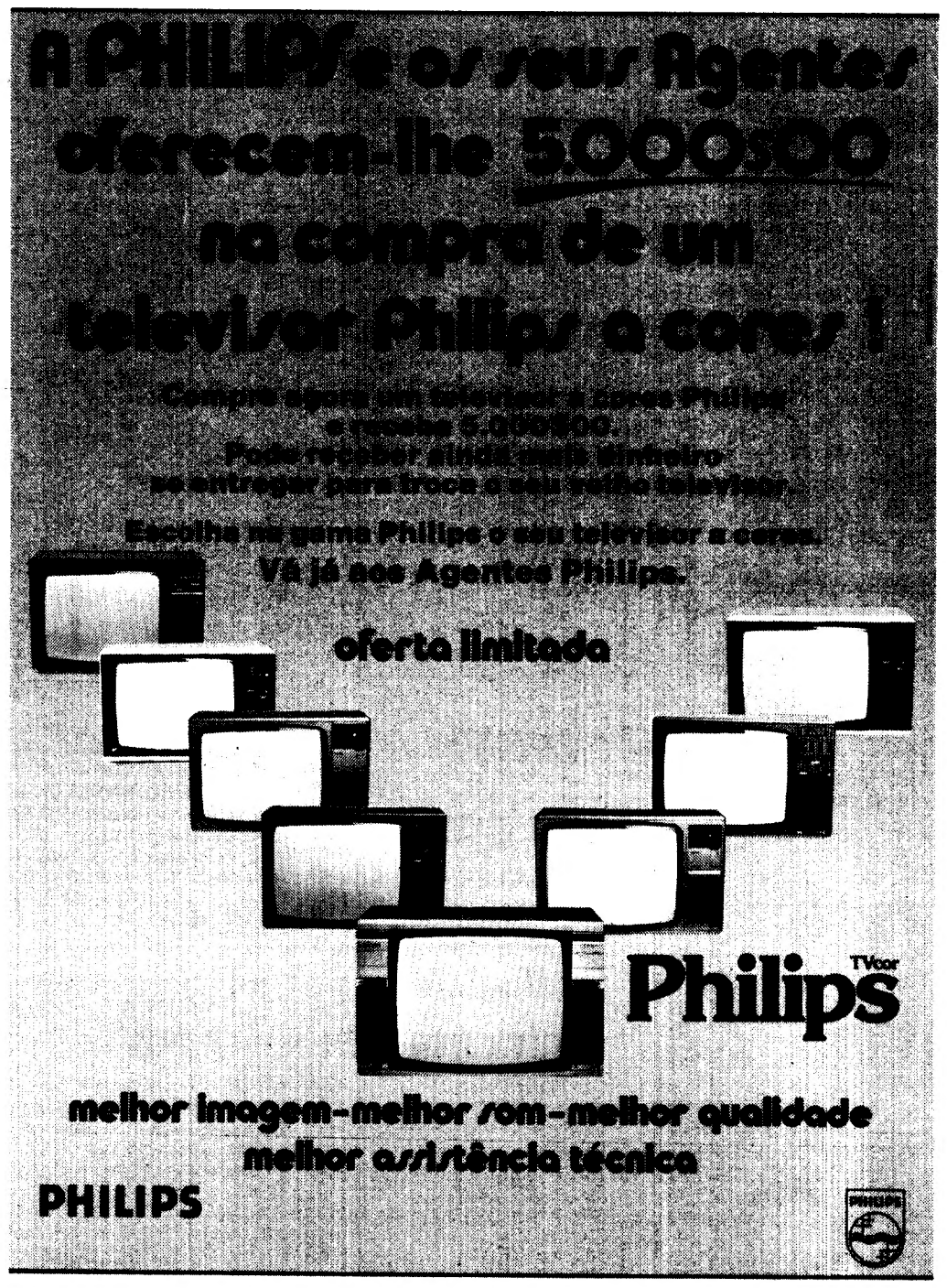
### «A Igreja sempre amou os trabalhadores»

O Papa João Paulo II denunciou ontem a informática e a inflação como duas das causas do desemprego, «o mais grave problema que afecta actualmente o mundo do trabalho».

Evocando neste 1.º de Maio, em audiência semanal na Praça de São Pedro, os problemas dos trabalhadores, o Sumo Pontífice citou em primeiro lugar o desemprego.

Como causa do desemprego o Papa apontou « a introdução em larga escala da informática a qual, através do recurso aos robots e aos computadores, elimina muita mão-de-obra», e a inflação, «que refreia o consumo». «O Homem corre o risco de se tornar escravo das máquinas por ele inventadas e construídas», considerou João Paulo II que depois adiantaria ser necessário «dominar a máquina e guiar a tecnologia».

Por fim o Papa acentuou que todo o trabalho, incluindo o trabalho manual, é digno de estima. «O próprio Jessus trabalhou por muito tempo», sublinhou, para terminar concluindo que «a Igreja sempre amou os trabalhadores e estimou o trabalho do Homem».



*1.º de Maio em Lisboa*

# A grande adesão "tornou evidente que o Governo está mais isolado"

## ● *Sublinhou Teixeira da Silva, na Alameda*

**Falando para várias centenas de milhar de trabalhadores que ontem à tarde enchiam a Alameda Afonso Henriques, em Lisboa, na manifestação comemorativa do 1.º de Maio, o coordenador da CGTP-IN, Armando Teixeira da Silva, colocou como «questão fundamental» a luta pela queda do Governo PS/PSD e apelou a todos os democratas para que unam esforços com esse objectivo.**

Um carro alegórico, representando a «Polícia de choque», com as palavras «diálogo» e «concertação», escritas em escudos de agentes a bater em trabalhadores, abriu a manifestação da Intersindical, que partiu cerca das 15 horas do Martim Moniz. Ainda no topo da manifestação seguiam dois «cabeçudos», caricaturando as figuras de Mário Soares e Mota Pinto, este vestido de noiva.

A meio da Avenida Almirante Reis, numa varanda de um primeiro andar encontravam-se o marechal Costa Gomes, o almirante Rosa Coutinho, general Vasco Gonçalves e o tenente-coronel Corvacho, que foram saudados pelos manifestantes com gritos de «MFA/MFA».

Presentes também na Alameda, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, que foi por diversas vezes, calorosamente ovacionado, e José Manuel Tengarrinha, do MDP.

Uma nota a realçar neste 1.º de Maio foi a presença maciça de jovens entre os participantes no desfile.

Quando a manifestação chegou, cerca das 16 horas, à Alameda, transformada em feira por grande número de vendedores ambulantes, que vendiam desde «comes e bebes» a pequenos electrodomésticos, roupas e utilidades diversas, já ali se encontravam muitas dezenas de milhar de pessoas.

A manifestação era aberta pelo quadrado onde seguiam dirigentes da CGTP, das Uniões de Sindicatos de Lisboa e Setúbal e das Cinturas Industriais dos dois distritos, seguindo-se a Sorefame, com palavras de ordem contra os salários em atraso e bandeiras negras, em contraste com as vermelhas, dominantes.

Antes do comício, actuou o grupo Cantarabril. Seguiram-se as intervenções dos dirigentes sindicais e no final um espectáculo com Paulo de Carvalho e um conjunto musical.

### Governo «isolado»

Na sua intervenção, Armando Teixeira da Silva considerou que «o 25 de Abril deste ano tornou evidente que o **Governo está cada vez mais isolado.** Para o dirigente sindical, as comemorações do 25 de Abril «mostraram, de um lado os democratas, os antifascistas, os capitães de Abril, o Povo, todos aqueles que sempre viram a revolução como uma proposta de transformação profunda da sociedade» e do outro o Governo «e todos aqueles que entraram no comboio da democracia para a sabotar».

Teixeira da Silva sublinhou que «é possível e urgente concretizar uma plataforma de consenso que permita a resolução dos problemas nacionais».

Tal plataforma, segundo referiu, pressuporia o respeito pelo regime democrático constitucional, nomeadamente os direitos, liberdades e conquistas consagrados na Constituição, uma demonstração inequívoca de propósitos, baseada na vontade de diálogo e em passos concretos que resolvam a situação material dos trabalhadores e das camadas populares.

O dirigente sindical recordou Caravela e Casquinha, mortos em 1979 em defesa da Reforma Agrária, e Mário Emílio e Pedro Vieira, mortos na madrugada do 1.º de Maio de 1982, no Porto, assinalando que «a justiça ainda não foi feita» e perguntando «que responsabilidades se procuram encobrir?»

Armando Teixeira da Silva responsabilizou o Governo pela existência de mais de meio milhão de desempregados, dos quais apenas 38 500 receberam subsídio de desemprego em 1983, 150 mil trabalhadores com salários em atraso, uma taxa de inflação que pela primeira vez ultrapassou os 33 por cento, acusando o Executivo de pretender este ano uma produção inferior à de 1983.

**«Como viverá um reformado** – perguntou o coordenador da Intersindical – **que tem para todo o mês metade daquilo que Mário Soares recebe do Estado por dia,** com uma pensão de 5 500 escudos, quando o quilo de carne custa mil escudos e o de batata 70 escudos»?

Teixeira da Silva considerou que a situação em Portugal «é cada vez pior», assistindo-se em resultado da política económica e financeira prosseguida pelo Governo à paralisação do investimento produtivo, a ataques contra as empresas nacionalizadas, contra as pequenas e médias empresas e à destruição de milhares de unidades produtivas.

### Intensificar a luta

Os participantes na manifestação da Alameda aprovaram por aclamação uma moção em que se decide intensificar as formas de luta nos distritos de Lisboa e Setúbal, pela demissão do governo PS/PSD.

A resolução, lida por Edmundo Gonçalves, da Cintura Industrial de Setúbal, aponta para a continuação da **«luta firme contra o aumento do custo de vida, em particular contra os aumentos dos transportes e do pão».**

Os manifestantes decidiram ainda defender o sector empresarial do Estado, que classificam como sector fundamental para a ultrapassagem da crise e garante do desenvolvimento independente de Portugal.

Josef Pazos, vice-chefe das relações internacionais da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) da Nicarágua, afirmou aos manifestantes que o seu país trava actualmente «uma luta desigual contra o imperialismo americano, que pretende destruir a revolução sandinista e 1979».

Pazos, que estava acompanhado por Jorge Palacios, da FSLN, afirmou que os sandinistas lutam com a consigna «Pátria livre ou morte».

Interveio também Florival Lança, da União dos Sindicatos de Lisboa (USL), que criticou o Governo, acusando-o de responder às reivindicações dos trabalhadores «com uma escalada de repressão policial nunca verificada no Portugal de Abril».

### «Cumprir Abril»

Em comunicado divulgado ao fim da noite de ontem, a Intersindical considera que «a impressionante adesão de trabalhadores e das massas populares fizeram desta data memorável uma grandiosa jornada de luta e combate, para fazer cumprir Abril».

O documento salienta que o Governo não conseguiu desmotivar os trabalhadores e que **«nem as inúmeras manobras, como a apressada tolerância de pinto, nem o mau tempo desviaram vastas camadas populares de participar nas iniciativas realizadas pela CGTP».**

A central sindical refere que a aderência às diversas manifestações de **«lutar por uma nova política e um novo Governo que ponha termo à política de ruína económica e degradação social, que promova o desenvolvimento, o progresso e bem-estar, que respeite e cumpra o regime democrático».**

Para a CGTP as manifestações que promoveu demonstram que **«existem as condições necessárias para prosseguir e intensificar a luta pela defesa das conquistas de Abril, para derrotar o actual Governo e construir uma alternativa democrática que resolva os problemas do Povo e do País».**

**Torres Couto no 1.º de Maio da UGT: fez críticas ao Governo mas não reivindicou a sua demissão**

*UGT no Parque Eduardo VII*

# Música, críticas ao Governo e uma passagem fugaz de Soares

Pouco antes de Carlos Alberto Vidal ter atacado com a «Cantiga do chouriço» o locutor de serviço pedia «aplausos muito carinhosos» para o Primeiro Ministro, também secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, que se encontrava entre os circunstantes. Palmas foram poucas, vaias algumas, calor nenhum. Já quase no fim da festa, Torres Couto dizia, sem muita convicção, que a UGT não reclamava a queda do Governo.

O mau tempo e a final da Taça de Portugal não impediram a presença de alguns milhares de pessoas na festa do 1.º de Maio que a UGT realizou, ontem à tarde, no Parque Eduardo CII. Quem o pensasse ficaria mesmo razoavelmente surpreendido. A presença de muitos jovens não era alheia, certamente, à actuação de Lena d'Água ou da banda «Xutos e Pontapés» mas, de qualquer forma, os dirigentes da UGT estavam visivelmente satisfeitos e não sem razão, diga-se.

Pela tarde fora, o espectáculo desenvolveu-se numa cadência apenas entrecortada pelo cabotinismo de um locutor a quem alguém chegou a oferecer «dez paus» para se ir embora. Inenarrável pela grosseria e pelo mau gosto a apresentação que fez de Suzy Paula.

### Uma passagem fugaz

Fosse pelo dever de assistir ao final da Taça de Portugal ou porque o acolhimento não lhe ter sido paricularmente favorável, o certo é que Mário Soares foi apenas uma presença fugaz no 1.º de Maio da UGT.

Também ao contrário do que é habitual, o Primeiro-Ministro fez-se rodear de um número razoável de homens da segurança e nem o seu carisma conseguiu vencer a indiferença dos presentes. Isto é tanto mais signiticatio quanto, como é do conhecimento público, a UGT, apesar das críticas, tem dado o seu beneplácito à manutenção deste Governo.

Num terreno que lhe é tradicionalmente favorável, Soares não colheu ontem uma experiência agradável. Um ponto que não deixará concerteza de merecer a reflexão do futuro candidato às presidenciais do próximo ano.

### Dois ministros contestados

Logo a seguir à actuação de Herman José e antes da de Lena d'Água, os dois únicos artistas que se referiram ao 1.º de Maio, Torres Couto fez a única intervenção da tarde.

Depois de uma entrada em que pontificaram as críticas à CGTP a quem acusou de ter actuações »semelhantes às da Polícia de Intervenção», o secretário-geral da UGT assestou baterias sobre o Governo.

Dois ministros foram particularmente visados: o das Finanças, Ernâni Lopes, e o do Trabalho, Amândio de Azevedo.

Numa alusão muito directa ao titular da pasta do Trabalho, Torres Couto falaria da «forma pacóvia e saloia» com que se justifica a necessidade de alterar a legislação laboral, sobretudo no que diz respeito à Lei dos Despedimentos. A invocação do nivelamento pelos modelos da Europa ocidental, tema especialmente caro a Amândio de Azevedo, foi contestado pelo dirigente da UGT que, neste particular, perguntou porque é que se «pretende copiar o que há de mau na Europa» e que aliás «as forças vivas» já hoje não defendem, em vez de se procurar, sim, dar aos trabalhadores portugueses «o nível de vida e as regalias de que gozam os trabalhadores desses países».

«Quando o Governo diz que a Lei dos Despedimentos faz parte do acordo da coligação, nós dizemos também que do programa do Governo também faz parte a concertação social», dizia Torres Couto. E acrescentou em jeito de ameaça: «Não podem ter tudo. Ou querem a concertação social ou querem os despedimentos». E avançou mesmo dizendo que se o Executivo levar por diante o seu projecto quanto a esta matéria, a União Geral de Trabalhadores abandonaria o Conselho Permanente da Concertação Social.

Depois de dizer que a UGT não «aposta na queda deste Governo», o secretário-geral da UGT contestou a existência de um ministro das Finanças «só para a conjuntura». «Queremos um ministro para a economia que resolva os problemas nacionais». E perguntou: «De que serve que daqui a um ano já não haja dívida externa, se já não existirem empresas?»

A corrupção foi um outro ponto focado por Torres Couto que considerou ser inadmissível nada ter sido feito para a combater. «Não podemos admitir que nos venham falar em apertar o cinto quando os trabalhadores já não têm mais furos para apertar». Quem deve pagar a crise «são os que descapitalizam as empresas, que sabotam a economia e que põem o dinheiro a render nos bancos de Espanha, da Suíça ou da Alemanha», preconizou.

Quanto aos salários em atraso, o dirigente sindical lamentou que o Governo também tenha «as mãos sujas» nesta matéria e exigiu medidas urgentes para solucionar o problema.

*Reafirmada no Porto*

# Disposição de lutar por nova política

**PORTO,2 (Da nossa delegação)** — «O Governo está cada vez mais isolado do povo», afirmou Kalidás Barreto no comício organizado pela CGTP-IN e que encheu a «baixa» portuense, na tarde de ontem, com muitos milhares de trabalhadores que comemoraram em liberdade o seu dia.

Aquele dirigente sindical referiu na sua intervenção que «neste 1.º de Maio, como há 10 anos, os trabalhadores e o povo reafirmam Abril e manifestam a sua inabalável vontade de continuar a defendê-lo e a lutar para que ele seja integralmente cumprido».

Depois de afirmar que «é necessário que se respeite o regime democrático constitucional», Kalidás Barreto sublinhou: «Não é com este Governo e o seu Primeiro-Ministro, que têm uma prática antitrabalhadores e antinacional, que transformou as esquadras de Polícia em antecâmara do seu gabinete, que os trabalhadores podem dialogar. Não é com este Governo, enfeudado ao FMI, que é contrário ao desenvolvimento, ao progresso e ao bem-estar e que compromete o futuro dos trabalhadores e do País, que se pode reconstruir Portugal».

A concluir, aquele sindicalista afirmou: «Vamos continuar a lutar pelo pagamento dos salários em atraso, contra os despedimentos e o desemprego, contra o aumento do custo de vida, por aumentos salariais justos, pela defesa do sector nacionalizado e da Reforma Agrária, pelos direitos e liberdades constitucionais, contra a repressão, pela democracia, pelos interesses dos trabalhadores, do povo e do País». Aliás, acentuou em seguida, «este 1.º de Maio demonstra que estamos em condições de prosseguir a defesa das conquistas de Abril, de derrotar este Governo e de construir uma alternativa democrática».

**Trabalhadores do «Primeiro de Janeiro», que anunciaram uma greve para o próximo dia 8, no desfile do 1.º de Maio, no Porto**

### «Estamos aqui por direito»

«Estamos aqui por direito. Porque a nossa firmeza e a razão que nos assiste veio confirmar que a CGTP é a única representante dos trabalhadores portugueses. E é aqui, na «baixa» do Porto que os trabalhadores querem comemorar o dia que é seu», disse Vítor Ranita, da União dos Sindicatos do Porto, na sua intervenção. Falando sobre os acontecimentos do 1.º de Maio de 1982, disse que «foram uma montagem e provocação do Governo PPD e do CDS, em conluio com a UGT». «Não podemos deixar de nesta data, continuar a exigir a divulgação pública e integral das conclusões do inquérito, de continuar a exigir justiça e a punição exemplar dos responsáveis».

No final do comício foi aprovada uma moção em que os trabalhadores e a população do Porto manifestam «o seu frontal repúdio pela política antinacional e antipopular do Governo PS/PPD; manifestam a sua exigência de um novo Governo e de uma nova política (...) e afirmam a sua total disposição de avançar na luta por novo Governo, nova política, que abram caminho à resolução dos graves problemas nacionais, apoiando desde já todas as acções e formas avançadas e superiores de luta que a CGTP-IN decida promover».

## de ontem para hoje

### Agricultores bloqueiam estrada por causa das feiras de gado

**CERCA de trezentos agricultores bloquearam ontem, durante várias horas, a Estrada Nacional n.º 205, em Cabeceiras de Basto, protestando contra o fecho das feiras de gado, por alegada peripneumonia. Tratou-se da segunda manifestação de agricultores do distrito de Braga, em menos de uma semana, insurgindo-se contra a decisão do Governo em não reabrir aquelas iniciativas consideradas fundamentais para a sua sobrevivência, pois é nas feiras que a maioria dos trabalhadores salvam, em maus anos agrícolas, as suas fracas colheitas, vendendo as suas crias ou animais de trabalho. No local do bloqueio — acção levada a cabo com pedras e troncos de árvores — compareceu uma brigada de soldados da GNR, não se tendo, no entanto, registado incidentes entre as forças de segurança e os agricultores.**

### Infantário «Ribeiro dos Santos»: indignação por um despejo

Mais de uma centena de pais de crianças que frequentam o infantário popular «Ribeiro dos Santos» declararam a sua «surpresa e indignação» pela ordem de despejo que pesa sobre aquela casa. Os signatários assinalam que os infantários da Misericórdia se encontram sem vagas e que o infantário Ribeiro dos Santos «tem vindo a executar uma obra pedagógica de bastante valor», servindo, sem carácter lucrativo, 160 crianças dos 3 meses aos 11 anos. O comunicado afirma «ser inconcebível» que as entidades competentes «não queiram encontrar uma solução» e que assim se destrua «uma obra importante».

### Real Bordalo ganha prémio de arte

O «Prémio de Honra» do VIII Salão de Artes Plásticas (pintura, escultura, cerâmica e desenho) do Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercil «Ferreira Borges» foi atribuído ao pintor Real Bordalo. A correspondente medalha de ouro, instituída pela firma «World Wide Blenders & Bottlers», será entregue no próximo dia 4, em cerimónia a que presidirá a esposa do Presidente da República, D. Manuela Eanes. Uma semana depois, mas à noite, a jornalista Manuela de Azevedo, também presidente da direcção da Associação para a Reconstrução da Casa-Memória de Camões, em Constância, proferirá uma palestra subordinada ao tema «Evocação de Camões e dos Valores Culturais de Constância», na Escola «Ferreira Borges». José Manuel Soares (1.º prémio em óleo), Ângela Vimonte (1.º prémio em aguarela), Kina Morgado (escultura), e Adriana (cerâmica) foram outros dos premiados, nas restantes modalidades.

### Medalha para agente da PSP do Porto

Com uma folha de serviços excepcional, o agente Alfredo da Silva Teixeira, do Pelotão de Segurança da PSP do Porto, foi distinguido em despacho ministerial vindo no «Diário da República», com a Medalha de Prata de Serviços Distintos. Elemento dotado de «espírito de investigador», o agente Alfredo Teixeira tem-se evidenciado no desmantelamento de quadrilhas e de redes organizadas no tráfico de droga. Por diversas vezes, porém, foi chamado a executar outros serviços, designadamente o cumprimento de mandados de captura relativos a delinquentes considerados perigosos. Recentemente, aliás, o agente distinguido fez parte de uma equipa do referido Pelotão de Segurança que logrou desmantelar uma rede de traficantes de automóveis de boa marca.

### Ninguém diz quanto «voou» no assalto ao UBP

Tôdos os funcionários da agência da União de Bancos Portugueses, na Avenida do Brasil, se recusam a adiantar dados concretos sobre o valor do assalto da passada segunda-feira. Limitam-se a afirmar que foram roubadas «apenas poucas centenas de contos», tentando assim impor uma prática em que se nega à Comunicação Social o seu papel (e dever) de informar e se escamoteiam informações que permitam ao cidadão comum tirar todas as ilações. Num momento em que as autoridades nada avançam sobre o famigerado assalto dos 108 mil contos, não se sabe o que visam aqueles que silenciam o montante do assalto de 2.ª feira à UBP.

### Pedreiro de Louriçal mata a tiro três compatriotas na Córsega

O pedreiro António Henriques, de 49 anos, natural do Louriçal, há alguns anos emigrado na Córsega, matou a tiro três irmãos de Valença do Minho, também radicados naquela ilha francesa, devido a rixas antigas. Fernando e António Barbosa Araújo morreram quase de imediato, enquanto José Carlos Barbosa Araújo faleceu pouco depois, no hospital. O atirador foi detido pela «Gendarmerie» local.

### Ligações «cortadas» na Estrela

As ligações entre a Covilhã e Seia via Torre (serra da Estrela), encontram-se interrompidas desde ontem de manhã, devido a um nevão que assolou a zona — informou o Centro de Limpeza de Neve da serra da Estrela. O trânsito efectua-se até à nave de Santo António e Piornos enquanto que na Torre a altura da neve impede a circulação rodoviária. Nas Penhas Douradas a temperatura desceu ontem, a zero graus, a partir do princípio da manhã, tendo a neve atingido a altura de 10 centímetros. Aguaceiros de neve registaram-se também ontem na Guarda e regiões mais altas da área da serra da Estrela.

### Hospital fecha por falta de pessoal

O Hospital Concelhio de Oliveira de Frades encerra parcialmente no próximo dia 14 devido a falta de pessoal de enfermagem — revelou o director clínico do estabelecimento. José Figueirinhas, também delegado de Saúde de Oliveira de Frades, precisou que apenas o serviço de urgência será mantido em funcionamento a partir da segunda metade do mês corrente, e isso exclusivamente em dias úteis. Segundo a mesma fonte, os doentes que se dirijam ao hospital de Oliveira de Frades a partir daquela data serão encaminhados para o Hospital concelhio de Vouzela.

*Desbloqueadas algumas obras públicas*

# CDS fez 'quorum' na Câmara de Loures

A presença do vereador do CDS permitiu que a Câmara Municipal de Loures deliberasse abrir concurso para a construção de um edifício escolar em Odivelas.

A sessão extraordinária de terça-feira teve «quorum» devido à presença do vereador do CDS, Furtado Mateus, já que os restantes vereadores do PS e do PSD não compareceram à reunião.

Segundo o presidente da edilidade, Severiano Falcão, a Câmara deliberou, ainda, por consenso dos vereadores da APU e do vereador democrata-cristão, a abertura de um concurso para as construções de uma creche-infantário na Urbanização de Codivel (em Odivelas) e de casas mortuárias em São João da Talha e Bucelas e apresentou uma proposta para a aquisição da Quinta dos Castanheiros, em Caneças, para equipamento social.

Severiano Falcão informou que a Câmara decidiu adjudicar a construção de uma creche no Catujal e que deliberou, também, com o apoio do vereador do CDS e da APU, dar o nome de Maria Lamas a uma praça de Odivelas e a uma rua na Apelação.

Acrescentou ter aprovado ainda, por unanimidade, cinco processos de toponimia para freguesias do concelho e um projecto de recuperação do bairro clandestino da Milharada, em Odivelas.

O presidente da Câmara considerou «positivo o comportamento do vereador do CDS, Furtado Mateus», dizendo que «permitiu ao fim de dois meses, que se desbloqueassem muitos dos assuntos agendados, os quais estavam a afectar seriamente empresas construtoras e a edificação de escolas» que – disse – «correm o risco de não poderem entrar em funcionamento em Outubro devido aos boicotes dos vereadores do PS e do PSD».

Severiano Falcão salientou «não ser a primeira vez que este vereador do CDS tem tido idêntico comportamento» mas que por esse facto «tem sido vexado pelo vereador do PSD».

Furtado Mateus referiu que «compareceu à reunião por ter sido notificado pessoalmente para esse efeito».

Acrescentou que, «por essa razão, não tinha fundamentos legais para faltar à reunião».

Por outro lado – disse Furtado Mateus – «atendi a interesses objectivos de toda a população do concelho, sem discriminação, que seriam prejudicados com a não realização da reunião extraordinária, visto que estavam agendados numerosos assuntos, nomeadamente a adjudicação de obras públicas, tais como escolas e creches».

Salientou que, vivendo o País um momento de grave crise na construção civil, as deliberações tomadas com a sua presença «vêm ao encontro de debelar, em certa medida, a crise do sector da construção, visto que foi decidido apreciar propostas que permitem aos serviços a possibilidade de um estudo eventual».

Furtado Mateus referiu que os vereadores do PSD e do PS não compareceram à sessão porque não foram notificados pessoalmente.

A cama onde o bebé foi mortalmente atingido pela explosão

# Eanes e partidos repudiam atentado de S. Manços

O Presidente da República, PS e PSD, União dos Sindicatos do Distrito de Évora, Associação da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores, Câmara Municipal de Évora e CAP repudiaram o atentado de S. Manços contra a casa do agricultor alentejano Dionísio Ciroula, que vitimou um neto deste e causou a morte da vizinha Rosário Caeiro Pereira – septuagenária que não resistiu ao impacto do rebentamento da bomba, como o «DL» noticiou na passada segunda-feira.

Ramalho Eanes manifestou o seu mais veemente repúdio pelo atentado de S. Manços, classificando-o como integrado em «práticas lesivas do espírito de sã convivência de uma sociedade democrática».

Em telegrama enviado ao presidente da Câmara Municipal de Évora, Abílio Fernandes, Ramalho Eanes manifestou o seu «profundo pesar» e repúdio por tais actos.

O chefe de Estado e o filho, Manuel Ramalho Eanes, enviaram também um telegrama de condolências ao agrário Dionísio Ciroula pelo falecimento do neto, provocado pela explosão da bomba. Referindo-se ao «ataque bombista na madrugada passada à sua residência, o qual vivamente repudiamos, vimos apresentar-lhes as nossas mais sentidas condolências e dizer-lhe que o acompanhamos neste momento de profundo pesar».

A Comissão Permanente do PSD, por seu turno, manifestou «indignação e repulsa pelo criminoso acto terrorista» que causou a morte do neto do agrário Ciroula, Nuno Manuel de 4 meses, e a septuagenária Rosário Caeiro Pereira.

O PSD considera que «se o terrorismo é sempre condenável, muito mais repugnante se configura quando pretende mascarar-se com a defesa de hipotéticos interesses dos trabalhadores».

A União dos Sindicatos do Distrito de Évora sustenta em comunicado que nos fez chegar que o atentado, em vésperas de mais um 1.º de Maio, «demonstra quanto é grande o desespero das forças reaccionárias de direita e daqueles que são o seu braço armado».

Na opinião de um autarca «não é por acaso que o atentado se regista em vésperas do 1.º de Maio, assim como o outro, ocorrido em Évora nas vésperas do 25 de Abril».

Também o Secretariado das UCP's e o Sindicato Agrícola do Distrito de Évora condenaram o atentado, tendo afirmado que o mesmo «tenta envolver a Reforma Agrária em actos terroristas».

A Associação da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora repudiou igualmente o atentado e revelou que os Agricultores visados no ataque bombista eram sócios da Associação, afirmando que os mesmos «são apenas pequenos agricultores, que vivem com bastantes dificuldades, e não grandes agrários.

Também a Confederação dos Agricultores Portugueses lamentou a morte dos «inocentes assassinados» no atentado. Em comunicado, a CAP diz lamentar igualmente a situação do povo português «que vê passarem-se na impunidade atentados como este».

«Uma nova e repugnante provocação contra a luta dos trabalhadores que põe a claro os objectivos reaccionários dos seus autores»: eis como o PCP **classificou o atentado.** O comunicado do Partido Comunista afirma que «não pode haver a mínima dúvida de que este e os outros atentados terroristas surgem, objectivamente ao serviço da propaganda e das medidas que, com o pretexto do combate ao terrorismo, visam criar novos instrumentos repressivos contra o movimento operário e a luta das forças democráticas».

O PCP frisa que «enquanto sucessivos Governos se limitam a explorar politicamente os actos terroristas, os trabalhadores e as forças democráticas combatem-nos e denunciam-nos desde a primeira hora, reclamando a «pronta desartiuclação dos grupos terroristas e o castigo dos responsáveis».

Os trabalhadores da «Unidade» reagiram também de imediato ao atentado contra o agrário Ciroula, afirmando que tal acto visa «criar medo e divisão na nossa terra, atirar pessoas contra a cooperativa e contra a Reforma Agrária e arranjar pretextos para novas acções repressivas contra os trabalhadores». Sustentam ainda que a sua luta em defesa dos «direitos, pão e dos postos de trabalho nada tem a ver com este acto terrorista e assassino reivindicado por umas 'FP 25 de Abril».

# STAL contra Abílio Curto

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) da Guarda acusou o presidente da câmara municipal, Abílio Curto, e o vereador socialista Pires de Brito de porem em causa o direito de reunião dos trabalhadores.

Em comunicado, o STAL afirma que «se tenta ameaçar dirigentes sindicais no edifício da câmara municipal e outros locais de trabalho».

O presidente da edilidade é, ainda, referido como tendo apoiado o «decreto governamental que impõe milhares de despedimentos nas autarquias locais».

O facto é interpretado pelo sindicato como «uma posição hostil para com os trabalhadores e contrariando a opinião expressa por inúmeros autarcas do País».

O documento refere o despedimento de um trabalhador do município da Guarda que foi considerado como uma «armadilha montada pelo presidente do executivo».

# Coimbra faz novas condutas de água

A Câmara Municipal de Coimbra deliberou homologar uma empreitada para a construção de duas novas condutas de água no concelho.

As condutas, cujo custo total ronda os 33 milhões de escudos, levarão água da Quinta Nova para a Cumeada e da Quinta Nova para a freguesia dos Olivais, respectivamente.

Na sua habitual reunião semanal, a edilidade coimbrã deliberou também proceder à reparação de 15 caminhos municipais e remodelar toda a rede de abastecimento de água na Rua Capitão Luís Gonzaga.

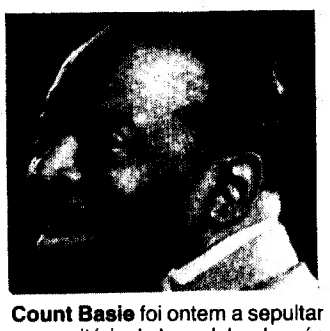
Foi ainda decidido adquirir por cerca de 24 milhões de escudos uma auto-escada extensível com 30 metros de altura para os Bombeiros Municipais, bem como dez novos pequenos carros de recolha de lixo para outras tantas freguesias rurais do concelho.

Durante a reunião, que foi presidida por Mendes Silva, foram feitas fortes críticas à CP a propósito de um acidente com a automotora da Lousão ocorrido no sábado numa passagem de nível da cidade e que quase ia vitimando um antigo futebolista da Académica, Vítor Marques.

# DE CA-RAS

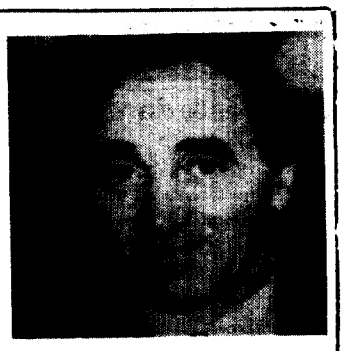
**Miranda Calha**, secretário de Estado dos Desportos, desloca-se amanhã ao distrito de Vila Real para analisar com as autarquias e associações desportivas da região as necessidades sentidas na área do desporto. Miranda Calha visitará sucessivamente Vila Real, Alijó, Sabrosa, Régua, Mesão Frio, Santa Marta de Penaguião, Mondim de Basto e Murça.

O realizador **José Fonseca e Costa** é laureado com o prémio de cinema instituído pelos programas da RDP, ZGIBZ e Sabatina, da responsabilidade de Júlio Montenegro e Sansão Coelho. Os troféus serão entregues no próximo dia 9, e para além do realizador de «Kilas» são distinguidos José Saramago, Lobo Antunes, Janita Salomé e Maria João.



**Count Basie** foi ontem a sepultar no cemitério de Long Island, após uma missa celebrada na Igreja Baptista de Harlem. Entre as numerosas personalidades presentes destaque para Sara Vaughan, Quincy Jones, Dizzy Gillespie, e Joe Williams que cantaram o «Come Sunday» de Duke Ellington, em homenagem a um dos mais célebres pianistas do mundo do jazz.

**Shirley MacLaine** será uma das muitas actrizes presentes no pequeno «écran» esta noite, quando da transmissão da Festa dos óscares. Shirley ganhou o óscar pelo seu desempenho no filme «Laços de Ternura», já em exibição numa sala de Lisboa. Para os que gostariam de ter presenciado a entrega, aqui fica a magra consolação.



O cantor francês **Charles Aznavour** é um dos nomes que está num grupo de duas dezenas de personalidades francesas a quem acaba de ser atribuída a Legião de Honra, a maior condecoação do seu país. Aznavour é acompanhado pelos realizadores Jean Delannoy e Henri Verneuil e pelo criador de modas Yves Saint Laurent.

# Captura de assaltante de ourivesaria foi espectáculo na Baixa lisboeta

Um jovem a prestar serviço militar foi capturado ontem de manhã no interior da ourivesaria que assaltara no Largo Martim Moniz e despojado dos valores furtados, no telhado do estabelecimento perante largas centenas de pessoas que «gozaram» o espectáculo.

A ourivesaria visada situa-se no pavilhão 8 do referido largo, num conjunto construído há 34 anos para ali se instalarem em regime provisório os estabelecimentos comerciais desalojados da velha Rua da Palma, por motivo da demolição dos prédios onde se encontravam instalados. Por isso, os pavilhões foram construídos em madeira e cobertos por folhas de fibrocimento.

Não foi assim difícil, ao jovem militar, que já tem antecedentes penais, penetrar através do telhado e embora tenha accionado o alarme, apoderar-se de vários artigos em ouro, avaliados em cerca de mil contos pelo comerciante Américo Rodrigues Pereira, que se vangloriava de nunca ter sido roubado, apesar da frágil construção.

Aquele ourives tomara no entanto o cuidado de reforçar a segurança do estabelecimento com vários sistemas, alguns por si idealizados.

Assim pouco antes das 9 horas da manhã, o alarme tocou na esquadra da PSP que avançou para o local onde pouco depois chegariam elementos da Judiciária. O buraco no telhado era visível e já muitos populares se instalavam em pontos estratégicos para verem mais um folhetim policial, desta vez ao vivo.

Dois agentes policiais, um de cada corporação treparam ao telhado e penetraram na ousivesaria pela abertura feita pelo assaltante. Pouco depois voltavam a surgir acompanhados do jovem Fernandes, que não opôs qualquer resistência contra a previsão de quantos se preparavam para assistir a uma cena do tipo «Hill Street».

Depois e sentados na cobertura do pavilhão e perante os olhares curiosos da multidão, os agentes revistaram ali mesmo o assaltante apreendendo a totalidade dos artigos furtados que ele escondera no vestuário.

Só depois o jovem militar seria levado para a sede da Judiciária de onde transitará para a unidade militar alentejana onde presta serviço, depois de confirmada a prisão pelo juiz de Instrução Criminal a quem será hoje apresentado.

*Entre eles um cabo do Exército*

# Automóveis na origem de duas capturas

**PORTO, 2** — Interceptado no interior de um automóvel roubado, o trolha Abílio José Miranda da Silva, de 17 anos, morador na Rua de Recarei, 574, em Leça do Balio, ficou com o seu futuro próximo comprometido: o magistrado que o ouviu nos Juízos de Instrução Criminal ordenou a sua condenação recolhendo à cadeia de Custóias.

Abílio Silva confessou que, juntamente com José Fernandes dos Santos Carvalho) se havia apoderado do referido veículo na Rua de Justino Teixeira e que, depois de umas voltas pela cidade, o mesmo acabou por parar na Rua do Bonjardim, por falta de gasolina. Foi então que surgiu um agente da PSP que o deteve. Quanto ao comparsa, vai continuar por mais algum tempo em liberdade, pois na altura da intervenção policial tinha ido em busca de combustível...

Entretanto, por tentativa de furto de um rádio-leitor de «cassetes», foi também detido por um guarda da PSP o 1.º cabo do Exército Rui Manuel Oliveira Correia, de 21 anos, morador na Rua Tenente Valadim, 578. O veículo visado encontrava-se estacionado na Avenida da Boavista.

Neste caso, porém, o detido foi entregue a uma escolta da Polícia do Exército que o conduziu à Casa da Reclusão, conforme despacho do magistrado dos JIC's.

*Para alimentar vacas leiteiras*

# Agricultores de Aveiro estudam forragens

Centena e meia de agricultores, técnicos e dirigentes de cooperativas da região de Aveiro visitaram um campo experimental de dezenas de cultivares e diversas associações de gramíneas e leguminosas.

A visita, conduzida pelo eng.º técnico Fernandes da Silva, culminou um colóquio efectuado nas instalações fabris da Lacticoop-Tocha, subordinado ao tema «Forragens e pastagens na produção de leite na Beira Litoral».

O objectivo desta iniciativa foi sensibilizar os participantes para a necessidade de melhorar a alimentação da vaca leiteira com uma paralela diminuição dos custos de produção.

Telmo Pato, um especialista nas questões da produção leiteira explicou as linhas mestras da política forrageira em curso. Por outro lado, David Crespo, da Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas, incentivou os presentes ao aumento da utilização de forragens e pastagens, sempre que possível, na alimentação da vaca leiteira.

Essa opção, disse aquele especialista, permite aproveitar os recursos disponíveis, tornar menos dependente a exploração face ao exterior e reduzir os custos de produção.

A visita que encerrou a jornada foi também no sentido de mostrar as potencialidades da região: as cultivares em estudo são vistas na óptica dos sistemas agrícolas existentes. Os ensaios de campo são apoiados laboratorialmente, incluindo com análises da matéria seca, neste caso com o objectivo de conhecer o valor alimentar da produção obtida.

# Barrind/84 será em finais de Junho

A Barrind/84 efectuar-se-á este ano entre 21 de Junho e 1 de Julho, segundo foi anunciado pela Câmara Municipal do Barreiro. O objectivo do certame explorado pela autarquia, é o de valorizar as potencialidades económicas e industriais daquela vila, a par da sua expansão socioeconómica.

A Barrind/84 efectua-se, como é hábito, no Largo de Santa Maria e nela serão introduzidas algumas alterações que resultam da experiência adquirida com anteriores iniciativas.

O êxito do certame parece desde já garantido pelo facto de estarem feitas numerosas inscrições, algumas delas de expositores de fora do concelho, que se confessam atraídos pelo crescente prestígio da Barrind, já com peso a nível nacional.

# Braga precisa de cem mil contos para 56 casas

A Assembleia Municipal de Braga aprovou uma proposta da Câmara Municipal para a contratação de um empréstimo de 100 mil contos destinado a construção de 56 fogos de venda social, previstos para a Quinta das Parretas.

O custo global das construções ronda os 123 mil contos, tendo o Município decicido contrair um empréstimo para que as obras já iniciadas não párem. O preço de cada um dos fogos, com a dimensão de 110 metros quadrados, é de 2500 contos.

A Assembleia aprovou também o relatório e contas da gerência da Câmra e de todos os serviços municipalidados

Antes da ordem do dia foram aprovados, por unanimidade, duas moções de saudação, uma relativa ao aniversário do 25 de Abril e outra ao 1.º de Maio.

A Assembleia Municipal elegeu por 42 votos a favor o autarca Pereira Neto, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, para integrar a representação bracarense no congresso para a formação dos municípios portugueses.

*Drama português em França*

# Pedreiro do Louriçal mata três compatriotas na Córsega

Três operários portugueses de Valença do Minho, todos irmãos, foram ontem à noite assassinados a tiro, em Bastiá, por um compatriota nascido há 49 anos no Louriçal. Dois deles tiveram morte quase imediata.

Os irmãos Barbosa de Araújo, com morada em Moriani, na costa oriental da Córsega, foram mortos pelo seu vizinho António Henriques, por motivo desconhecido.

De acordo com os primeiros elementos do inquérito, António Henriques, de 49 anos, pedreiro em Moriani, natural do Louriçal, entrou na residência dos irmãos Araújo, pouco depois das 22 horas de ontem, e alvejou-os com uma caçadeira.

Fernando Barbosa de Araújo, de 23 anos, marceneiro, e António, de 20, pedreiro, tiveram morte instantânea. José Carlos, de 18 anos, aprendiz de canalizador, morreu quando era transferido para o hospital. Os três homems eram naturais de Valença do Minho.

O assassino foi interpelado pouco tempo depois, em casa, e colocado sob prisão preventiva. Na origem do morticínio poderá ter estado uma querela de vizinhança.

*No Tribunal de Braga*

# Taxista que matou o filho condenado a 14 anos de prisão

**PORTO, 2** — Catorze anos de prisão foi a pena aplicada pelo Tribunal de Braga ao motorista de táxi Liberato Fernandes, que em 1 de Outubro de 1982, no interior do café «Sporting», situado no centro da cidade de Braga, abateu com três tiros de pistola o seu filho, José Maria Correia Fernandes, que contava 23 anos.

A agressão, segundo o que foi afirmado em Tribunal, resultou de uma vingança do taxista sobre o filho, que, na véspera, o havia agredido, ferindo-o no braço direito.

Para além deste facto, ficou, ainda, provado que os disparos forma feitos a cerca de dois metros de distância e que o taxista agiu emocionalmente.

O tribunal que procedeu a este julgamento era presidido pelo juiz dr. Manuel Fernandes Dias, tendo como assessores os juízes drs. José Araújo Carneiro e Baltasar Peixoto.

# MOÇÃO

**Considerando que:**

**a) — O parque desportivo do Sporting União Fonte Santense se encontra inutilizado devido à suspensão de obras iniciadas pela Câmara Municipal de Lisboa, e cuja não concretização já colocou em perigo vidas humanas, para além dos prejuízos materiais que provocou à Colectividade.**

**b) — O Vereador Snr. Pedro Feist já afirmou publicamente que este caso era uma «nódoa negra» no pelouro desportivo da Câmara Municipal de Lisboa.**

**A Assembleia de Freguesia dos Prazeres reunida em sessão pública em 30 de Março de 1984, decide:**

a) — Responsabilizar a Direcção de Serviços de Obras da Câmara Municipal de Lisboa pela destruição do referido parque desportivo.

b) — Exigir à Câmara Municipal de Lisboa a rápida concretização das obras de modo a permitir à população da Fonte Santa a possibilidade de uma prática desportiva regular.

c) — Mandatar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia para, na Assembleia Municipal, exigir a rápida resolução do caso.

d) — Enviar esta moção, caso seja aprovada, aos seguintes órgãos de informação: «Diário de Notícias», «o diário», «Correio da Manhã», «Diário Popular», «A Capital» e «Diário de Lisboa».

Lisboa, 30 de Março de 1984

**ALIANÇA POVO UNIDO**

## 24 horas

### Ténis: estudantes em greve

Os estudantes universitários de todos os centros de ensino superior da Tunísia mantêm hoje a greve geral iniciada segunda-feira para protestar contra a repressão policial. A 27 de Abril, a Polícia reprimiu violentamente estudantes da Universidade de Tunes, que pretendiam impedir uma delegação governamental de assistir a uma sessão cultural no recinto universitário.

### Experiência soviética

Dois jovens cientistas soviéticos de um instituto siberiano ficaram isolados do mundo exterior durante cinco meses por causa de uma experiência científica, indicou a agência TASS. Assim, em condições semelhantes às do Espaço, os dois homens tiveram de viver durante 150 dias encerrados numa cela de cerca de 300 metros cúbicos, baptizada com o nome «Bios», concebida especialmente pelo Instituto de Kasnoyarsk (Sibéria), precisa a TASS.

### Manobras navais da NATO

Duas manobras navais da NATO, juntando cerca de 80 navios e 4000 homens, decorrem no mar do Norte a partir de hoje, indicou o comando da Esquadra alemã-federal. A primeira manobra, baptizada «Bold Game 84», durará de 2 a 24 de Maio e compreende unidades dinamarquesas, norueguesas e alemães ocidentais. O outro exército, baptizado «Blue Harrier», durará de 2 a 24 de Maio e compreende unidades especializadas nas minas, da Bélgica, Holanda, Noruega, Grã-Bretanha, Dinamarca e RFA.

### Confirmada a morte do general dos EUA

O general da Força Aérea norte-americana Robert Bond morreu quinta-feira num teste de um protótipo de caça-bombardeiro, confirmou hoje o Pentágono. O acidente que vitimou o general Bond foi noticiado na segunda-feira passada pelo Washington Post, que precisou que as investigações em curso tratarão de averiguar se Bond estava em condições de viar sozinho com o aparelho equipado com o sistema «stealth», ou se devia ter sido acompanhado nos ensaios por um piloto mais jovem.

### Bush no Extremo Oriente

O secretário de Estado americano, George Shultz, chegou hoje a Seul, procedente de xangai, para conversações com os dirigentes sul-coreanos a respeito da visita que o presidente Ronald Reagan acaba de efectuar à China Washington, 1 Mai (AFP) – o vice-presidente George Bush, deslocar-se-á ao Japão, à Índia, ao Paquistão, e a Oamn, a partir de 7 de Maio, anunciou segunda-feira a Casa Branca.

### Sudão

Quatro dias após a sua proclamação, o estado de emergência no Sudão entrou hoje na sua fase de aplicação efectiva com a anunciada criação, nas próximas 24 horas, de nove tribunais de e cepção nos quais participarão dois oficiais do Exército ou da Polícia.

### Ensaio nuclear da Grã-Bretanha nos EUA

A Grã-Bretanha procedeu, ontem, a um ensaio nuclear subterrâneo nas instalações americanas do deserto de Nevada, anunciou o Departamento norte-americano da Energia.

A potência da carga foi inferior a 150 kilotoneladas, precisou a mesma fonte. Este ensaio foi realizado nos termos do acordo de cooperação sobre o uso da energia atómica para defesa mútua dos dois países, sublinhou o Departamento.

### Ferroviários britânicos no desemprego

Quatro mil empregos serão suprimidos nos serviços técnicos dos caminhos de ferro britânicos até 1987, anunciou a direcção da British Rail (BR). Seis oficinas serão atingidas, primeiro as de Swindon (Sudoeste de Inglaterra) onde 1700 empregos serão suprimidos e depois Glasgow (Escócia), que perderá 900 empregos. A direcção dos serviços técnicos da BR justifica as reduções de pessoal com a diminuição de 27 por cento dos trabalhos de reparação e de revisão do material confiados às oficinas.

### As centrais nucleares europeias

Estão actualmente em funcionamento na Europa 161 centrais nucleares, enquanto outras 116 estão em fase de construção, revela um estudo publicado pela Sociedade para o Desenvolvimento Económico Suíço (SDES). Um quarto destas centrais, seja 41, funcionam em território da União Soviética, onde 33 outras estão em construção. A França ocupa a segunda posição com 36 centrais em funcionamento e 26 em construção. Vêm, depois, a Grã-Bretanha (20 em funcionamento e sete em contrução), a Alemanha Federal (16 e 11) e a Suécia (10 e 2). Oito países europeus ainda não aderiram ao nuclear: Portugal, a Irlanda, a Noruega, a Dinamarca, a Áustria, a Albânia, a Grécia e a Turquia, acrescenta a mesma fonte.

### A guerra no Golfo

O presidente iraquiano Saddam Hussein reconheceu o petroleiro saudita «Safina Al Arabe», 5.ª feira danificado no golfo por um incêndio, foi atacado pela Aviação iraquiana, que utilizou caças-bombardeiros «Super Etendard», de fabrico francês. O presidente iraquiano, que falava com os chefes de redacção da Imprensa Koweitiana de visita a Bagdad, não citou o barco nem a sua nacionalidade, mas deu indicações suficientes para permitir concluir que do «Safina Al Arab» se tratava.

# Visita política do Papa à Coreia do Sul

A política desempenhará um papel importante durante a visita que o Papa João Paulo II efectua a partir de amanhã à Coreia do Sul, pensam os observadores, segundo o jornalista Hervé Contou da AFP.

Entre as etapas do Papa figurarão Seul, a capital, e Kwangju, cidade situada no Sul do país, que foi teatro de violentos confrontos entre estudantes e forças da ordem em Maio de 1980, por ocasião da chegada ao Poder do presidente Chun Doo-Hwan.

Nos meios oficiais insiste-se no carácter pastoral da visita. Contudo, reconhece-se que o Santo Padre é também um chefe de Estado e que as suas deslocações têm muitas vezes uma dimensão política.

Além disso, admite-se ainda, o presidente Chun também convidou João Paulo II, paralelamente à Igreja da Coreia, e, logo no primeiro dia da visita papal, os dois homens terão um encontro na Casa Azul, a residência presidencial.

A simples deslocação do Soberano Pontífice é considerada por todos os observadores como uma ocasião de o Governo de Seul marcar pontos em relação ao seu vizinho e inimigo Pyongyang, na sua procura de uma maior respeitabilidade internacional.

A visita também dará ocasião a que se fale da paz e da reunificação da península, dois temas que já foram abordados por João Paulo II na sua mensagem preliminar, publicada no sábado passado no Vaticano.

«O Papa trará uma mensagem de paz e de reconciliação à península coreana, que conhece actualmente a tensão e a confrontação, e contribuirá consequentemente para a paz nessa região e no mundo», declarou à AFP Yi Chan-Yong, director-geral do Departamento da Imprensa Estrangeira no Ministério da Informação.

«O Papa também levará uma mensagem de misericórdia e de esperança às Igrejas silenciosas da Coreia do Norte, onde a liberdade de religião é oprimida, acrescentou o mesmo director-geral. Simultaneamente, será uma ocasião de o povo coreano renovar a sua determinação no sentido de conseguir a reunificação do país, por meios pacíficos».

A palavra «reconciliação» pode ser interpretada também no contexto interno sul-coreano, notam os observadores. No itinerário do Papa figura, efectivamente, a cidade de Kwangju, onde os acontecimentos de Maio de 1980 fizeram 189 mortos, segundo os números oficiais, ou muitos mais, de acordo com outras fontes.

Ora o dia em que João Paulo II aí se deslocará – 4 de Maio – foi designado oficialmente por «Dia de Reconciliação».

«Isto não acontece por acaso, porque o ressentimento em relação ao poder ainda está vivo na população local», disse o padre Domon, religioso francês das missões estrangeiras em Kwangju.

*Linha da Frente*

# Especulações em torno da cimeira de Arusha

Poucas reuniões da Linha da Frente tiveram a atenção internacional que teve o encontro de domingo em Arusha.

No centro de conferências de Arusha, domingo de manhã, o ambiente era fortemente marcado por toda uma série de especulações que, nas últimas semanas, têm merecido destaque em grande parte da Imprensa ocidental e também nalguma Imprensa africana.

A especulação principal era a de que a próxima reunião da Linha da Frente poderia levar a muito sérias diferenças de opinião entre os seus Estados membros, e mesmo a uma ruptura, em torno do compromisso de Lusaka e do acordo de Nkomati.

Episódios sem importância para o encontro serviam para alimentar a especulação.

Robert Mugabe e Kenneth Kaunda tinham chegado a Arusha sábado à noite. Quett Masire chegou domingo de manhã, muito cedo, ficando a cimeira a aguardar a chegada de Samora Machel e Eduardo dos Santos. Ambos estavam ainda em Maputo no fim da Cimeira dos Cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

A existência desta cimeira em Maputo foi esquecida a fim de que a chegada dos presidentes moçambicano e angolano ao fim da manhã de domingo servisse para «provar» que o objectivo era evitar uma discussão alongada sobre o compromisso de Lusaka e o acordo de Nkomati.

Quem quer que alimentasse tais especulações saiu da cimeira comcerteza desiludido.

O comunicado final aponta duas coisas fundamentais: o apoio da região a Angola e Moçambique, e o apoio dos seis às lutas dos povos namibiano e sul-africano.

Mas não foi o comunicado final que fez dissipar as especulações.

Já próximo do fim da tarde, houve um pequeno intervalo nos debates. Os ministros das seis delegações, assim como Oliver Tambo e Sam Nujoma, saíram para o salão de chá conversando amenamente entre eles. Foram praticamente «assaltados» pelos jornalistas.

Vinte minutos de conversa e declarações deram a entender que a Linha da Frente continuava unida em torno das lutas na Namíbia e na África do Sul, no apoio à SWAPO e ao ANC, no papel preponderante que Moçambique e Angola desempenham na criação da paz na região.

O comunicado final apenas veio trazer o texto do consenso já observado durante o intervalo.

Um ponto importante da unidade uma vez mais revelada era de natureza operacional imediata.

Trata-se da declaração de que a Linha da Frente espera que o governo sul-africano cumpra rigorosamente o acordado com Angola e Moçambique. Este ponto aparece no comunicado final ligado ao passo seguinte da retirada das tropas sul-africanas de Angola: a aplicação «total e incondicional» pela África do Sul da resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Um outro ponto, também operacional, é o apelo para que o governo da África do Sul negoceie com Nelson Mandela e outros dirigentes actualmente detidos. Tais negociações levariam a um acordo interno sobre o processo que desaguaria finalmente no fim do «apartheid».

Uma vez mais a Linha da Frente não ficou apenas pela reafirmação de princípios. Propôs e propôs-se uma série de acções importantes.

**Carlos Cardoso (AIM)**

# Rachid Karame formou Governo

O Líbano encara com cepticismo o recém-formado Governo de Reconciliação Nacional criado segunda-feira pelo presidente Amin Gemayel e pelo primeiro-ministro Rachid Karame.

Apesar da luz verde do regime de Damasco, a oposição libanesa não parece muito entusiasmada com a repartição das dez pastas ministeriais.

Nabih Berri, líder do movimento chiita Amal, a força mais importante do Líbano, negou-se a fazer parte do novo gabinete.

O líder chiita queixou-se de seu grupo não ter sido consultado para a formação do novo gabinete, que — assinalou — não, corresponde aos acordos de Damasco entre os grupos em conflito no Líbano.

No outro pólo da oposição ao regime de Gemayel, as milícias drusas puseram reservas ao novo Executivo na emissora Voz da Montanha.

«Os nacionalistas (oposição) ficam afastados de todos os postos-chaves» disse a emissora.

Também a direita cristã não parece muito satisfeita, e dois dos ministros designados, Pierre Gemayel e Camille Chamun, líderes do partido falangista Kataeb e do Partido Nacional Liberal, responderam de forma ambígua à petição de Karame para aceitarem postos ministeriais.

### Jerusalém ou Telavive

O presidente Ronald Reagan manifestou a sua «firme» oposição à transferência da Embaixada dos Estados Unidos de Telavive para Jerusalém, ao regressar da China onde efectuou uma visita oficial de seis dias.

O chefe do Executivo confessou-se igualmente surpreendido ao saber que responsáveis da sua Administração recomendavam a transferência da Embaixada para Jerusalém ocidental. «Jerusalém deve fazer parte das negociações de paz», acrescentou Reagan.

*Estado de emergência*

# Assassina o ministr

O ministro colombiano da J Bonilla, acérrimo adversário do ga, foi assassinado a tiro, na pa à noite, em Bogotá, anunciara Polícia.

Dois indivíduos que seguia raram contra a viatura de Lara queada por um outro veícu si próximo da residência do minist da capital colombiana, precisou

Um dos dois guarda-costas que se encontravam na viatura do ministro foi ligeiramente ferido. Os polícias que escoltavam, numa segunda viatura, o automóvel do ministro, perseguiram os dois homens, tendo liquidado um e ferido e prendido o outro.

Transportado para uma clínica próxima, Lara Bonilla, atingido por vários tiros, nomeadamente no tórax, faleceu na mesa de operações.

O presidente colombiano, Belisario Betancur, deslocou-se com vários ministros à clínica para apresentar as suas condolências à família da vítima. Betancur recusou-se a qualquer declaração à Imprensa.

Segundo a Rádio de Bogotá, o homem preso pela polícia,

# Reagan: d o encont

O presidente Ronald Reagan encontrar-se-á hoje, cerca das 19 horas de Lisboa, com o Papa João Paulo II, quando este aterrar no aeroporto de Fairbanks (Alasca) em escala técnica da sua viagem à Ásia e à Oceânia.

Reagan chegado ontem à noite a Fairbanks, igualmente em escala técnica para o seu regresso a Washington, após uma visita de seis dias à China, declarou que esta viagem se destinara a «fazer avançar os objectivos da estabilidade e da paz através do mundo».

«Com a nossa presença, fomos mostrar o nosso sincero desejo de boas relações. Tenho o sentimento de que podemos acreditar num progresso nesse sentido», acrescentou perante os responsáveis locais.

O presidente americano explicou que se opusera às tentativas de certos países comunistas de impor o seu sistema de governo noutros países. Mas à China, disse ele, não se coloca este

# Tchade: Gukuni We pronto a retirar

O presidente do GUNT, Gukuni Weddeye, afirmou terça-feira à noite em Tripoli que estava pronto a retirar e preconizou uma solução intermediária para salvar o Tchade, que não seja nem o Governo de União Nacional, nem as forças do presidente Hissine Habré (FAN).

É difícil que as FAN venham a integrar-se no GUNT e que o GUNT se integre nas FAN, disse Gukuni numa entrevista à France-Presse. O presidente do GUNT, que chegava a Argel, exigiu a retirada de todas as forças estrangeiras do Tchade, citando as forças francesas e zairenses, assim como «os técnicos sionistas».

Se existem líbios, eles partirão ao mesmo tempo, acrescentou ele, afirmando que a presença líbia invocada pelos franceses e outros países é uma ilusão.

Gukuni afirmou que está pronto a participar numa conferência reagrupando todas as tendências, com a condição de que esta seja colocada sob a égide do presidente em exercício da Organização de Unidade Africana. (OUA).

Por outro lado, Gukuni convidou os jornalistas europeus a visitarem as zonas sob seu controlo

*cia em todo o país*

# ado na Colômbia ro da Justiça

da Justiça, Rodrigo Lara o dos traficantes de dro- a passada segunda-feira iaram os porta-vozes da

guiam numa moto dispa- ara Bonilla, que foi blo- simulando uma avaria, inistro, no norte ocidental isou-se da mesma fonte.

Bryon Velasquez Arenas, de 18 anos, trazia um colete antibalas, e reconheceu ter recebido dois milhões de pesos colombianos (21 000 dólares) para assassinar o ministro da Justiça. Teria sido recrutado com o seu cúmplice em Medellin, no Norte do país, donde teria chegado no próprio dia do crime.

As autoridades lançaram uma vasta operação de controlo em toda a capital. O chefe do Estado convocou um conselho de gabinete extraordinário para examinar a situação.

Lara Bonilla lançou uma campanha enérgica contra os traficantes de droga e, por esta razão, recebeu numerosas ameaças de morte. Foi igualmente objecto de calúnias: acusaram-no de ter recebido um milhão de pesos (10 500 dólares) de um traficante conhecido para o financiamento da sua campanha para as eleições senatoriais.

O ministro da Justiça foi posto em causa na sua luta contra o tráfico de estupefacientes por alguns candidatos às últimas eleições provinciais e municipais, assim como por alguns dirigentes de equipas profissionais de futebol.

**Declarado o estado de sítio**

O Estado de sítio foi instaurado ontem em todo o território da Colômbia, devido à escalada das actividades da guerrilha e na sequência do assassínio, na véspera, à noite, do ministro da Justiça, Rodrigo Lara Bonilla.

O presidente da República Colombiana, Belisario Betancur, e o ministro do Interior, Afonso Gomez, anunciaram esta decisão durante uma breve intervenção através da rádio e da televisão.

**A escalada de violência**

O assassínio do ministro da Justiça do governo de Bogotá culminou a maior escalada de violência dos últimos meses na Colômbia, que causou nove mortos apenas na segunda-feira passada.

Na madrugada de 30 de Abril, um grupo de guerrilheiros do Exército Popular de Libertação (EPL) atacou a localidade de Giraldo, 117 quilómetros a Oeste de Medellin, segunda cidade mais importante da Colômbia, matando um sargento e três polícias.

Tropas governamentais lançaram-se em perseguição do grupo guerrilheiro, que fugiu para a montanha, depois de destruir a esquadra da Polícia local e assaltar vários estabelecimentos comerciais.

A localidade de Valdívia, no Norte do departamento de Antioquia, foi atacada por guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), que mataram cinco camponeses, acusados de colaboração com as tropas governamentais.

Em Bogotá, Medellin e Cali, principais cidades da Colômbia, grupos de guerrilheiros urbanos atacaram e incendiaram 20 autocarros dos serviços públicos de transportes.

# depois da China ro com o Papa

problema. «Vi que os dirigentes chineses com quem falei não têm, em absoluto, qualquer ideia expansionista».

Por sua vez, o maior jornal chinês classificou a visita do presidente Reagan à China, que terminou ontem, de «frutuosa».

«O facto de os dois países viverem em termos amigáveis responde não apenas às aspirações comuns dos dois povos, mas também às necessidades da paz mundial», acrescentou o «Renmin Ribao», que não menciona a questão de Taiwan, principal pomo de discórdia entre os dois países.

A agência Nova China tinha distribuído um balanço muito menos encomiástico sobre a visita do presidente Reagan, classificando-a de «passo em frente significativo», mas sublinhando que a questão de Taiwan continuava como a «principal barreira» à melhoria das relações sino-americanas.

**Campanha para a reeleição – escreve a TASS**

O presidente chinês Zhao Ziyang e o seu homólogo americano assinaram um acordo de cooperação que cria condições particularmente favoráveis aos investidores e empresários americanos na China.

Foi também rubricado um acordo de cooperação nuclear, nos termos do qual os Estados Unidos venderão à China tecnologia no campo nuclear para a produção de energia. Este acordo trará benefícios aos americanos calculados entre 10 e 15 mil milhões de dólares.

O protocolo de cooperação cultural prevê, entre outros, múltiplos contactos entre a Rádio «Voz da América» e a Rádio Pequim.

Comentando de Washington a viagem do presidente americano, a agência soviética TASS escreve esperarem os assessores de Reagan que a visita possa «consolidar as suas posições políticas internas», que estariam «seriamente abaladas» perante o «descontentamento crescente» dos americanos face à sua «linha aventureira e de confrontação», responsável pelo agravamento da tensão mundial e do perigo da guerra.

«A Casa Branca fez tudo para transformar a visita num «show» televisionado gigante, à maneira de Hollywood, destinado a apresentar Reagan sob um melhor aspecto, perante os eleitores americanos, acrescenta a agência.

Citando o «Washington Post» e a «NBC», a agência escreve que, em Pequim, Reagan desenvolveu uma campanha para a sua reeleição, e que esta viagem «foi efectuada exclusivamente no quadro da política interna americana».

O presidente americano foi acompanhado nas suas deslocações pela China por uma comitiva que, segundo o jornal «Le Monde», bateu todos os recordes, com o seu milhar de membros, dos quais 300 seriam jornalistas. Entre eles se encontrava, segundo a TASS, uma equipa de cineastas do Partido Republicano com o objectivo de preparar materiais para a publicidade eleitoral televisiva de Reagan.

«Le Monde» «refere» também que o protocolo chinês consentiu entorses às suas regras, autorizando que o presidente americano se deslocasse nos percursos por terra no seu automóvel blindado e nos percursos aéreos no seu avião presidencial, o que aquele jornal considera um «insigne privilégio».

**Klu Klux Klan**

O presidente norte-americano repudiou hoje o apoio que lhe foi oferecido pela organização racista KLu Klux Klan na sua campanha de reeleição.

Numa carta à Comissão de Direitos Civis e difundida pela Casa Branca quando o presidente regressou da sua visita oficial à China, Reagan referiu que apenas pode lamentar que o seu nome tenha sido utilizado por aqueles que «pretendem reconhecimento político para as repugnantes doutrinas de ódio». Um dos líderes mais conhecidos da Klu Klux Klan pedira, em 14 de Abril, aos membros e a apoiantes do chamado «império invisível» que votassem em Reagan nas eleições presidenciais norte-americanas de Novembro.

Bill Wilkinson disse na altura que a Administração Reagan compartilha alguns dos princípios da Klu Klux Klan.

# ddey

no Norte (do Tcahde), onde existe uma grande mudança, disse ele.

Finalmente reafirmou o seu perfeito entendimento com os líbios. Posso afirmar que a Imprensa ocidental não poderá pôr em causa as boas relações existentes entre o GUNT, quer dizer o povo tchadiano, e o povo líbio — disse ele. Gukuni afirmou que a Líbia é o país mais empenhado em prestar apoio em todos os domínios ao GUNT e à revolução tchadiana.

Estamos mais dó que nunca determinados em caminhar juntos, disse Gukuni.

*Na cidade angolana de Huambo*

# Carro armadilhado matou 14 cooperantes cubanos

Catorze cooperantes civis cubanos em Angola perderam a vida na cidade do Huambo, no passado dia 19, vitimados pela explosão de um carro armadilhado estacionado a cerca de 20 metros do edifício de onze andares onde se encontravam as vítimas. Dez civis angolanos foram igualmente assassinados, registando-se ainda centenas de feridos.

Na sua maior parte, os cubanos eram operários da construção civil, pessoal da educação e da saúde. Nenhum militar cubano nem soviético residia naquele prédio, o que é um desmentido a alegações das agências transnacionais de informação, segundo as quais «rebeldes angolanos» teriam atacado um «acampamento militar» matando «oficiais cubanos e soviéticos».

Os cubanos e angolanos feridos no atentado foram imediatamente atendidos, e dois cidadãos cubanos encontram-se em hospitais de Havana, para onde foram transferidos.

Comentando este atentado, a agência Prensa Latina de Cuba refere que ele foi perpretado mediante «recursos e técnicas que só podem ter sido proporcionados aos contra-revolucionários pela desenvolvida indústria do crime dos EUA e seus aliados sul-africanos».

A agência recorda o trabalho pacífico e em prol do desenvolvimento que tem sido realizado pelos cooperantes civis cubanos em países como a Líbia, o Iraque, o Iémen, a Tanzânia, a Jamaica, a Etiópia, a Nicarágua, o Vietname e Granada. Por último, a agência evoca outros atentados de que têm sido vítimas os cubanos, como o do avião de Barbados em 1976, e as vidas cubanas que têm sido ceifadas pela contra-revolução em países irmãos, citando o recente caso de Granada.

# Israelitas detidos na Síria

**Os três membros do gabinete de ligação israelita em Dbaye (Norte de Beirute) «que foram presos 3.ª-feira à noite pelo Exército libanês, encontram-se actualmente nas mãos dos sírios», disse 4.ª-feira à France Presse um porta-voz deste gabinete.**

**Os três membros do gabinete israelita, cujas identidades e funções exactas não foram reveladas, «encontravam-se entre soldados libaneses quando efectuavam uma ronda 3.ª-feira à tarde em Jbail», 38 km a Norte de Beirute.**

«Actualmente eles estão nas mãos dos sírios» precisou o porta-voz sublinhando decorrerem «contactos com a ONU e vários países, entre os quais os Estados Unidos e a França, com vista à sua libertação».

Uma fonte militar libanesa, recorde-se, tinha desmentido na noite de 3.ª para 4.ª-feira que estas três pessoas tivessem sido presas pelo Exército libanês.

Por seu lado, em Jerusalém, a Rádio Israelita afirmava sem ambiguidades que o governo estava em condições de acreditar que eles se encontravam nas mãos das forças sírias.

*Uruguai*

# Eleições em 25 de Novembro

O regime militar uruguaio ratificou terça-feira; 25 de Novembro próximo, para data das eleições, num plano apresentado aos partidos políticos para democratização do sistema.

Com esse plano, considerado um «projecto de acordo», as autoridades pretendem «descongelar» as relações entre militares e políticos. Transferem para o futuro poder civil a sanção de leis sobre pontos discrepantes entre as Forças Armadas e os grupos políticos.

Além da data das eleições, os militares reiteraram que, uma vez obtido o acordo, serao «reabilitados» o Partido Democrata-Cristão, o Movimento Socialista e o grupo Colorado do antigo político Zelmar Michelini, que em 1971 fizeram parte da Frente Ampla de Esquerda, actualmente liderada pelo recentemente libertado general Liber Seregni.

Os chefes militares, em conversações com dirigentes dos Partidos Colorado, Blanco e União Cívica, dizem que não serão reabilitados nem Wilson Ferreira Aldunate, exilado, nem Liber Seregni.

# Armamento químico condenado num estudo

Os planos norte-americanos de produção de um novo tipo de gás nervoso poderiam provocar a proliferação de armas químicas no mundo, aponta um estudo de investigação do Conngresso sobre o assunto.

A advertência aponta ainda a possibilidade de o incremento dessa arma encorajar os terroristas a usá-la.

A administração norte-americana pediu ao Congresso autorização para que seja retomada a sua produção, após 15 anos, pedindo para esse fim mil e cem milhões de dólares no orçamento militar de 1985.

Nos últimos dois anos, o Congresso recusou-se a autorizar a produção de armas químicas, mas a Casa Branca apresentou agora mais um argumento.

Diz que necessita dessas armas para levar a União Soviética e outros países a negociar um tratado contra as armas químicas.

Segundo o estudo realizado pelo Congresso a ameaça da proliferação de armas químicas é real, pois existem muitos factores que são condições prévias para essa proliferação.

A produção norte-americana de armas binárias poderia contribuir para a diminuição de certas restrições tecnológicas existentes agora sobre a fabricação e uso de armas químicas.

Ao sublinhar que as armas binárias, produto da mistura letal de dois produtos, são mais fáceis de produzir que as unitárias, compostas de um só produto, e o seu manejo é mais seguro, o documento adverte que a sua produção poderia encorajar o Terceiro Mundo a produzi-las e terroristas a fabricá-las.

Contrariamente às unitárias, as binárias podem produzir-se sem medidas de segurança especiais e os materiais obtêm-se de forma comercial.

Embora o Pentágono se negue a revelar a dimensão do arsenal norte-americano de armas químicas, revistas especializadas calculam-no entre 30 mil e 40 mil toneladas.

# EUA: 300 mil sem tecto

O número dos cidadãos dos EUA sem nenhum abrigo é de 250 mil a 300 mil, e cerca de metade deles sofrem de doenças mentais, alcoolismo ou dependência de drogas, segundo um relatório governamental publicado na terça-feira.

O Departamento Federal da Habitação e Desenvolvimento Urbano, que realizou um inquérito em 60 cidades dos EUA e junto dos responsáveis de lares de acolhimento de 50 Estados americanos, salienta que estes números são bastante inferiores ao de três milhões que tem sido avançado.

O Departamento da Habitação define os sem abrigo como pessoas ou famílias que dormem habitualmente nas gares, nos aeroportos, nas estações de metro, na rua ou ainda em edifícios vazios ou condenados a demolição.

Estas pessoas têm em média entre 27 e 35 anos. Metade não têm emprego há muito tempo ou mesmo nunca tiveram. A mesma proporção dos sem abrigo é formada por alcoólicos, drogados ou doentes mentais.

A cidade onde há mais casos de pessoas sem abrigo é Los Angeles (33 mil), seguida de Nova Iorque (30 mil), Chicago (20.300), San Francisco (8800), Detroit (7800), Huston (7500), Miami (6800), Washington (6.400), Boston (3300) e Seattle (3250).

EPIROTIKI LINES
CRUZEIROS DE 3/4/7/11 DIAS
ILHAS GREGAS
ISRAEL * EGIPTO
TURQUIA
PARTIDAS DE PIRAEUS
Consulte o seu agente de viagens ou os AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
James Rawes

MOBÍLIAS ESTILOS:
INGLÊS
D. MARIA
LUIS XV e XVI
IMPÉRIO
D. JOÃO V
D. JOSÉ
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS
GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(perto do Saldanha)

*Além de defenderem o Ministério do Mar*

# Armadores e conserveiros da sardinha querem combater as fugas à lota

Os participantes numa mesa-redonda sobre a pesca e conserva de sardinha, realizada em Matosinhos, manifestaram-se a favor da regulamentação do acesso à licitação e o combate às fugas à lota, exigindo, também, do Governo a reestruturação das lotas, com delimitação do seu campo de acção à prestação do serviço de primeira venda, e garantindo a participação dos interesses locais e do sector, armadores, industriais e comerciantes.

A mesa-redonda, organizada pela revista «Pesca e Navegação», teve fundamentalmente a participação de armadores de pescas de sardinha, associações patronais da indústria conserveira e organismos públicos ligados ao sector. Por parte dos sindicatos apenas compareceram representantes do Sindicato Democrático das Pescas, uma vez que os outros, embora convidados, não se fizeram representar.

Para além da questao das lotas, uma das mais vivamente debatidas pelos participantes na mesa-redonda, foi expresso total apoio à continuação do Ministério do Mar (que está a ser posto em causa no quadro das negociações para a remodelação ministerial. Considerou-se «como facto altamente positivo a existência do Ministério do Mar» pela «dinâmica de renovação e revitalização dos sectores que abrange», ao mesmo tempo que foi «repudiada qualquer pretensão de colocar as pescas na dependência de qualquer outro ministério».

Segundo os industriais de conservas e os armadores de pesca de sardinha, o Instituto Nacional de Investigação das Pescas deverá promover a investigação aplicada dirigida à sardinha e a divulgação de resultados obtidos junto do armamento e da indústria. Considera-se imprescindível a adopção do regime de **defeso**, para o que deverão estudar-se os respectivos períodos a fixar, devendo ter-se em consideração especificidades e variações regionais. Considera-se igualmente imprescindível, para efeitos de conservação de «stocks», evitar a pesca de sardinha de tamanhos pequenos, pelo que, de imediato, há que exercer adequada vigilância considerando o tamanho mínimo actualmente fixado e, ao mesmo tempo, promover os estudos necessários à eventual correcção do tamanho mínimo.

Foi acordado recomendar ao Governo a garantia do fornecimento à indústria conserveira de azeite e óleo a preços internacionais, bem como o preço do vazio na base do valor de exportação desde que se destine a esse fim, e a revisão do contrato programa estabelecido entre o Instituto de Comércio Externo Português e a Associação dos Industriais de Conservas de Peixe, a fim de instituir mecanismos que permitam canalizar devidamente para a renovação e reorganização do sector os incentivos a atribuir à exportação de acordo com as metas estabelecidas.

Foi igualmente condenada a política de entrepostos frigoríficos, devido à atribuição da sua exploração a entidades que nada têm a ver com o sector e preconizado o lançamento de uma experiência-piloto de organização de produtores de sardinha em Matosinhos.

Considerando a importância económica e social da pesca da sardinha e da indústria das conservas, bem como a diversidade das actuações que envolve, hoje dispersas, por vários departamentos, dificultando a visão e actuações globais e integradas, julgou-se necessário e urgente a criação de uma **comissão ou departamento de coordenação para a sardinha,** no âmbito do Ministério do Mar e a funcionar junto da Secretaria de Estado das Pescas. Esta comissão ou departamento deverá promover, em estreita ligação com o armamento, com a indústria, com os sindicatos e com o comércio, o estudo e aprestação de propostas concretas de medidas tendentes a revitalizar, organizar e rentabilizar o sector da sardinha, considerando, especialmente, a revisão do regime jurídico-laboral, apoios à adaptação das embarcações, programas integrados de desenvolvimento e de modernização, acções visando a regularização do abastecimento pela constituição de «stocks» e impulsionar a celebração de contratos de campanha entre armadores e industriais de conservas.

*Em 1983*

# Economia chinesa registou um crescimento de 10%

As estatísticas chinesas continuam a apresentar resultados positivos para a nova política económica do país, com um crescimento económico de 10 por cento em 1983, relativamente a 1982. Segundo os números anteontem tornados públicos, a produção agrícola, apesar dos grandes desastres naturais ocorridos na Primavera e no Outono do ano passado, apresentou um crescimento de 7,9 por cento, atingindo um valor total de 137 500 milhões de dólares (cerca de 18 mil milhões de contos).

Desde que em 1979 se começou a implantar gradualmente o sistema de responsabilidade na produção, que permite a concessão da terra aos camponeses por arrendamento, comprometendo-se estes a pagar ao Estado uma percentagem do produzido, ficando com os excedentes, a agricultura chinesa começou a apresentar espectaculares crescimentos de produção.

A indústria, onde também já se iniciou a introdução de um sistema que permite gratificações e descontos, conforme a produção, cresceu 11,1 por cento em 1983, incluindo a pequena indústria dos campos.

O valor total da produção industrial chinesa em 1983 (excluindo a pequena indústria camponesa) situou-se em 304 400 milhões de dólares (mais de 40 mil milhões de contos).

Neste sector, os projectos chineses não têm tido um êxito total, na medida em que o crescimento deve-se fundamentalmente à grande indústria pesada, que cresceu 12,4 por cento, ficando-se a ligeira em 8,7.

**9,5 milhões de habitantes a mais em 1983**

Outro dos pontos mais reveladores das estatíscas é o controlo efectivo do crescimento da população, que atingiu 1 024 950 mil habitantes, no fim de 1983.

Fontes diplomáticas consultadas pela agência EFE indicaram que, com um crescimento populacional de apenas 9 540 000 pessoas em 1983, é realizável a meta chinesa de conter a população em 1,2 mil milhões, no fim deste século.

As estatísticas também mostram um aumento claro do descontentamento dos habitantes das cidades, onde a vida é cada vez mais cara e os principais bens de consumo são de difícil aquisição, devido à queda do poder de compra, não obstante os aumentos salariais verificados. O governo chinês não fornece informações sobre a inflação.

Os dados oficiais indicam que o salário «per capita» dos operários e funcionários cresceu 3,5 por cento em 1983, estimando-se um aumento de 6,4 por cento para os gastos essenciais. O salário atingiu 423 dólares anuais (menos de 5 mil escudos por mês) ascendendo a 263 dólares os gastos essenciais.


**SINDICATO DOS MÉDICOS DA ZONA SUL**

**RUA PASCOAL DE MELO, N.º 1 — 4.º ESQ.º — 1100 LISBOA**

**CONVOCATÓRIA**

**De acordo com a alínea a) do Art.º 19; Art.º 20; alínea a) do Art.º 28 e Art.ºs 40, 41 e 44 do Estatuto do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, convoco a Assembleia Geral Eleitoral, para o dia 14 de Junho de 1984.**

**O Presidente da Mesa da Assembleia Geral**

**(Prof. Dr. António Ginestal Miranda da Cruz)**

**Lisboa, 23 de Abril de 1984**

REVISTA TÉCNICA

**o electricista** Saiu o nº 2

TECNOLOGIA·MATERIAIS E EQUIPAMENTO
ELECTRÓNICA·NOTICIÁRIO

Assinaturas: números 1 e 2, 60$/cada; seguintes, 80$.

APARTADO 21245·1131 LISBOA CODEX

INTERESSA TAMBÉM A TÉCNICOS SUPERIORES

**Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.**

**CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DO SERVIÇO DE CARGAS E DESCARGAS DA CP**

A CP abre concurso para a adjudicação do serviço de cargas, descargas e transbordo de remessas e malas do correio e tarefas inerentes correspondentes e dos serviços acessórios e diversos em estações da CP.

As propostas serão apresentadas até às 12.00 horas do próximo dia 4 de Maio e dirigidas ao Departamento Comercial da CP, Largo da Estação de Santa Apolónia — 1196 LISBOA Codex, (Telef. 86 41 81), onde serão prestadas as indispensáveis informações complementares acerca do Programa do Concurso e das respectivas condições contratuais.

Lisboa, 12 de Abril de 1984.

**ENGENHEIROS**

**ENGENHEIROS-TÉCNICOS**

**REMUNERAÇÃO ANUAL**

**2400 contos/ano**

Conceituada empresa, bem implantada em Angola, pretende contratar Engenheiros ou Engenheiros-Técnicos, por um período de 2 anos (eventualmente renovável), para o exercício de funções inseridas no âmbito da Formação de Pessoal para as seguintes áreas:

- Laboratório de Física ..... Ref.ª 10/84
- Laboratório de Química ..... Ref.ª 11/84
- Pessoal Metalúrgico de Operação ..... Ref.ª 12/84
- Manutenção Mecânica ..... Ref.ª 13/84

As funções a desempenhar implicam, para além de qualificação técnica adequada, bons conhecimentos de Inglês.

Os candidatos seleccionados terão de estar disponíveis para efectuarem na Áustria um estágio de 2 meses, antes de iniciarem a sua actividade na RPA.

As condições oferecidas incluem, para além do vencimento referenciado, outras regalias – alojamento, alimentação e transportes.

Os interessados poderão contactar até 4/5/84, pelo telefone 36 31 81, extensão 284, ou por escrito, à atenção da Dr.ª Fátima Vale, na Calçada do Duque, n.º 20, em Lisboa, apresentando «curriculum» detalhado.
Asseguramos rigorosa confidencialidade.

**ouro**

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS. CAUTELAS
DE PENHOR. MOEDAS. PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
dos 10 as 12 h. e dos 14 as 18 h.
Av. Almirante Reis 175 - 1º (cinema monumental)
VICTOR - telf. 53 82 20

GRUPO DE CAMPOLIDE

DIAS 3, 4, 5 e 6 às 21.30
e dias 5 e 6 às 16

os Retratos

DE
JULIO MAURICIO
ENCENAÇÃO
ARTUR RAMOS
CENÁRIOS
ROGÉRIO RIBEIRO
COM
HENRIQUETA MAYA
EMA PAUL
LUIS VICENTE

Sub. MATINÉ
teatro da academia almadense TEL 2752175

**TRIBUNAL JUDICIAL DE COMARCA DO BARREIRO**

**ANÚNCIO**

**São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.**

**Execução Sumária n.º 36/83 1.ª Secção — 2.º Juízo.**
**Exequentes — MÁRIO VALADAS**

**FRAGOSO, de Vendas Novas.**
**Executado — TEJOBRAS — Cooperativa Operária de Produção de Construção Civil, SARL com sede na Rua Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 183 5.º — Barreiro.**

**Barreiro, 9 de Abril de 1984.**

O JUIZ DE DIREITO

**João Manuel da Cruz**

O ESCRIVÃO DE DIREITO

**Joaquim Mansos de Campos**

**D.L. — 2/5/84 — 1.ª PUB**

Um dois três

RTP

**concurso**

Nome _____ Idade ____ Tel: _____

Morada _____ Profissão _____

Tem Televisor ? _____ Nº Licença _____

Acompanhante _____ Idade _____

Profissão _____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

# DESPORTO

O domínio portista foi contínuo, sem qualquer pausa na arrancada até às redes contrárias. Na imagem: mais uma vez Jaime Pacheco está no topo.

*Final da "Taça": Porto, 4-Rio Ave, 1*

## Super-Porto com super-Sousa

Acima de tudo, para além de funcionar como prémio à devoção e fuga ao não conformismo, ao baixar de braços perante o inevitável que respeita os direitos normais e legítimos dos símbolos mais apetrechados para a luta, para a esgrima até à base do pódio, o êxito do Futebol Clube do Porto, ao baixarem os taipais das respeitadas e honestas portas da Taça de Portugal, é o segundo embolso aurífero que, na mesma temporada, fica nos cofres das Antas, disputada que foi na Luz (também em terreno sulino) uma «supertaça» que logo funcionou como tira-teimas entre o valor arregimentado, mas difuso e a força conquistada em legião de amigos.

Foi raro espectáculo de brio e aplicação, tenacidade e entusiasmo, retrato correcto e nem um instante deformado da mais pura beleza, o modo como os alunos do senhor António Morais sempre se entregaram ao trabalho, como se cada golo ontem conquistado significasse apenas um passo bonito no caminho da conclusão, uma frase definidora da classe e do valor que estão inteiramente autorgados à turma que, em Basileia, de azul-branco no peito, viaja com inteira e confiante delegação de todos os desportistas portugueses. Verdade que a abdicação de conquista por parte de um Rio Ave, desde o primeiro golpe remetido à condição de mero parceiro de treino (sempre respeitador e com a inesgotável correcção que define os homens-desportistas de corpo inteiro) permitiu um acréscimo de confiança (psíquica e física) que foi inoculada imediatamente no «team» de bons irmãos, de molde a que (indelevelmente) o quinto triunfo portista no arrebatar da Taça tenha de ser reconhecido como o sucesso de uma personalidade colectiva construída pedra a pedra, depois explanada na alta compenetração com que (envergando fato de trabalho) se atira à tarefa que está à sua frente, rendendo até o mais incondicional dos juízes. Com uma determinação invulgar, como se cada minuto significasse a derradeira «chance» de construir um êxito e os tentos já capturados para o seu erário nada significassem, o FC Porto patenteou um sentido táctico exemplarmente colocado no pano verde, do primeiro ao derradeiro apito arbitral.

Depois disso, do brilhante espectáculo ofertado a Lisboa perante uma plateia íntegra e sem ideias preconcebidas, o bloco das Antas (ainda com a asa protectora de José Maria Pedroto) mostrou da incontestável razão por que, neste momento, assumida a craveira de primeiríssimo plano europeu, se prepara para (com carta de alforria universamente conferida) ir por aí fora até horizontes maiores. Foi (como direi?) a festa retardada dos 27 anos do explosivo Sousa, três dias travada no seu impulso: mas, depois, no Jamor, com todos os companheiros à mesa, desde Jorge Nuno Pinto da Costa a Domingos Gomes, de Luís César a João Mota, António Morais e José Maria Pedroto colocados no cume do respeito. Muitos irmãos, labutadores permanentes do mesmo ideal, ofereceram a saciedade (como à sociedade) larga matéria para se ficar pensando como é belo o futebol praticado em tom de fascínio, mesmo perante os olhos de quem, aqui e além, com uma pequena dúvida, esperava pegar na balança e aferir por olhos próprios quem mais ordena no reino do futebol local. Pelo menos até prova em contrário (que tarda a chegar, diga-se de passagem) o Porto é o absoluto senhor do trono da nossa admiração, do nosso respeito, do nosso parabém mais rendido. Mas não sepultemos o Rio Ave no **«ai dos vencidos»**: seria menosprezar a mais bela página de uma colectividade que, à custa de gigantesco esforço próprio, fica para sempre aliada à maior festa do lusíada desporto futebolístico. Ainda que, em hora triste noutros panoramas, e, talvez por isso, hoje com palavras recalcadas ou amalgamadas no sonho de amanhã, todos libertos de um pesadelo que bate à porta comum, mas (certamente) nos quer deixar continuar íntegro o escasso património da galeria de imortais.

•

Qualquer «espião» da «Juve» que tenha estado ontem na plateia do Jamor deve andar com os cabelos em pé, porque não será tarefa de modo algum fácil para o próximo campeão italiano sair ao palco de Basileia, perante este super-Porto que deliciou os muitos milhares de privilegiados que tiveram a honra, na abertura anual do Estadio Nacional (na hora do varre-mosca) admirar do maid belo e escorreito futebol que se pratica por estas áreas. Quando o jovem técnico Mourinho abdicou da escalação inicial de N'habola (o seu mais eficiente atirador ao véu da noiva) procurou retardar ao máximo a marcha-cavalgada do parceiro das Antas, certo e sabido que os alunos de Morais/Pedroto tudo fariam para conseguir rapidamente um positivo marcador para (eventualmente) repousarem, já apenas a pensarem no que está para vir no calendário.

Aconteceu (porém), que, ampliando bruscamente a força de coração e pulmão à custa do nervoso e do receio alheios, o FC Porto (movido pela batuta magistral de Sousa) desatou a fazer golos entremeados com tantas outras situações de perigo para a baliza de Alfredo que, às quinhentas, já apenas se esperava uma memorável goleada.

Deu para tudo: até para Barradas se estrear em altas paragens e para N'habola, no último instante do espectáculo, anichar a bola nas malhas portistas, logo com o árbitro a correr para a casinha com a esfera bem agarrada e direita à montra dos seus troféus. Por isso, houve muito boa gente que ficou uns minutos na interrogativa: seria ou não 4-1?

Claro: 4-1. O magnífico juiz Vítor Correia embora fazendo agulha para a tribuna, ainda teve tempo de apontar para o centro do terreno. Era o prémio de legítima consolação para os moços barbudos do Rio Ave, que tinham assistido à exibição de uma equipa altamente profissionalizada, com todos os trunfos habilmente explorados mas com um sentido de alegria que contrasta (flagrantemente) com o tom circunspecto com que outros «onzes», que poderiam ser de igual valia, entram no «show».

Não valerá a pena retalhar o duelo: Sousa, Vermelhinho, João Pinto, Eduardo Luís, Jaime Magalhães, Frasco, Eurico, Jaime Pacheco, afinal todos os embaixadores das Antas estiveram sem a mais leve mancha em cristal puro. Aquilo é mesmo **uma organização,** um modelo a adoptar (urgentemente) em paragens sempre divagadoras em mar de sonhos. E há por aí muito boa gente (que não gente boa) esfalfada em criar conflitos e questões num tempo em que o Porto, unido como aço, está de peito feito para o que der e vier. Um exemplo.

**Neves de Sousa**

Arbitragem (excelente) do lisboeta Vítor Correia, que esteve auxiliado por Gomes Heitor e Pinto Beja.

**PORTO:** Zé Beto (Barradas, aos 74 minutos); João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Eduardo Luís; Jaime Magalhães, Frasco (Quinito na 2.ª parte), Jaime Pacheco e Sousa; Gomes e Vermelhinho.

**RIO AVE:** Alfredo; Sérgio, Brito, Antero e Duarte; Carvalho, Adérito (Quim, 65), Carlos Manuel, Cabumba (N'Habola, 29) e Casaca; Pires.

Golos: Sousa (7 minutos), Gomes (27), Vermelhinho (37), Sousa (52) e N'Habola (90).

## Morais: "êxito é para Pedroto"

**A vitória do Futebol Clube do Porto foi justíssima espelhando perfeitamente a diferença de valor, global e individual, existente entre as duas equipas** – preferiu Eriksson, técnico do Benfica, no final do encontro, acrescentando: **Se o resultado tivesse sido mais expressivo, não seria de admirar, apesar do estoicismo e muita garra da turma do Rio Ave.**

**Sobre o que virá a suceder no campeonato, Eriksson afirmaria: Estou confiante na vitória do Benfica apesar do desaire inesperado em Guimarães, no último domingo.**

Mourinho, treinador do Rio Ave, afirmou: **Se bem que esperasse que o encontro seria difícil não pensava em tão volumosa derrota. Sofremos golos inexplicáveis, mas, ao mesmo tempo, fomos felizes noutros lances. Saúdo o Futebol Clube do Porto, não apenas pelo seu êxito, mas principalmente por alguns bons momentos de bom futebol que nos ofereceu e aos milhares de pessoas que assistiram ao jogo.**

O guarda-redes Alfredo (do Rio Ave) um tanto abatido pelo excessivo «score» final do encontro referiria: **Não estou nada feliz, mas penso não ter tido qualquer culpa nos golos sofridos. Os avançados portistas apareciam-me na frente com uma rapidez impressionante, mas, julgo que a minha equipa mereceu, mesmo assim, ter pisado esta relva numa tarde que apesar da derrota jamais esquecerei.**

José Beto, logo após a sua substituição, diria: **Esta final foi um bom espectáculo de futebol que deve ter agradado a todo o público que se deslocou aqui. A turma do Rio Ave poucas vezes se aproximou da minha baliza, e posteriormente do Barradas, o que prova que o Porto é um conjunto que está longe do futebol vila-condense. Creio que mostrámos merecer a conquista desta Taça pois ela não caiu do céu mas (sim) foi fruto de muito trabalho e valor.**

António Morais, responsável pela equipa do Porto, mostrando-se radiante, afirmou: **Estou feliz e nesta hora não quero esquecer um homem que está mais do que ligado a este êxito da minha equipa: José Maria Pedroto. Fomos superiores sob todos os aspectos ao nosso brioso adversário, cujo comportamento desportivo e cívico foi maravilhoso.**

Interrogado sobre o que virá a ser o final desta temporada, António Morais disse: **Este foi o 2.º grande êxito do Futebol Clube do Porto esta época (depois da conquista da Supertaça, na Luz, perante o Benfica), mas outros estão mesmo, mesmo a chegar...**

Finalmente o «capitão» a equipa, das Antas, o «bota de ouro» Gomes: **Que dizer nesta hora tão feliz para a minha equipa, que mostrou a todos os que se deslocaram ao Estádio Nacional toda a sua alta peotencilidade futebolística?**

## História de um troféu

Fundado a 2 de Agosto de 1906, o FC Porto conquistou pela 5.ª vez (em doze presenças na final) a «Taça de Portugal, repetindo os êxitos logrados em 55/56, 57/58, 67/68 e 76/77. Em contrapartida, os portistas viram-se batidos sete vezes, perante Benfica, Sporting, Setúbal, Leixões e Boavista.

A «Taça de Portugal», que completou 44 edições, tem no Benfica o seu maior triunfador, pois já conquistou 18 vezes este troféu, sendo os restantes ganhos por sete clubes. Destes, o Sporting (com onze vitórias) é a equipa que mais se aproxima dos «encarnados», seguindo-se-lhe o Porto (cinco), Boavista (três), Belenenses e Setúbal (duas), Académica de Coimbra, Leixões e Braga (uma cada).

Curiosamente o primeiro vencedor da prova foi a Académica de Coimbra, em jogo que ficou memorável na história da prova e que na temporada foi «bomba», porque os estudantes, possuindo um excelente grupo (onde pontificavam José Maria Antunes, Portugal, Alberto Gomes e outros que eram vedetas na altura) bateram o já poderoso Benfica, em Lisboa, no antigo campo das Salésias (pertença do Belenenses), por 4-3.

No decorrer destas 44 edições registaram-se alguns resultados bastante desnivelados, apesar de os opositores serem de nível sensivelmente igual, cabendo ao Benfica os resultados recorde. Os que atingiram maior retumbância seriam o 8-0 dos «encarnados» ao Estoril, o 6-2 do Benfica ao Futebol Clube do Porto, na temporada de 1963-64, os 5-0 também do Benfica aos portistas na época de 1952-53 e os 5-1, ainda da equipa benfiquista, mas desta feita ao Vitória de Setúbal, na temporada de 1942-43.

A Taça de Portugal em futebol é uma prova de características cem por cento populares, estando aberta a todas as equipas da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, o que representa um total de 160 clubes de todo o espaço português continental e das ilhas dos Açores e Madeira, e mais 32 equipas das provas regionais. A final de ontem foi inédita, porque a turma vila-condense o melhor que fizera até à presente temporada fora alcançar os oitavos de final da prova.

Curiosidade na final de ontem refere-se aos técnicos ao serviço de ambas as equipas (Mourinho e António Morais) respectivamente do Rio Ave e do Futebol Clube do Porto: nenhum deles tinha estado no «banco dos réus» a dirigir qualquer equipa numa final de Taça e apenas Mourinho (como jogador) tivera a possibilidade de estar numa final, perante o Benfica e ao serviço do Vitória de Setúbal, encontro de que a sua equipa sairia vencedora.

O desfecho (4-1) registou-se pela 3.ª vez na história da «Taça de Portugal».

## Porto multado pela UEFA

O Comité de Disciplina da UEFA decidiu multar o FC Porto em 2500 francos suíços, pelo comportamento dos seus adeptos no jogo de dia 11, com o Aberdeen. A multa (equivalente a pouco mais de 150 mil escudos) deveu-se ao lançamento de petardos para dentro do terreno de jogo do Estádio das Antas. O adversário do FC Porto na final da «Taça das Taças» (a Juventus, de Turim) foi mais severamente punida por motivos idênticos: 50 mil francos suíços (cerca de três mil contos) de multa. A Juventus foi castigada pelo rebentamento de petardos e bombas de fumo no relvado do seu estádio, no jogo com o Manchester United (Inglaterra). O Comité de Disciplina da UEFA sublinhou que o pesado castigo à Juventus se deve a reincidência.

# COLISEU

DIA 4 DE MAIO
21.30 horas

PREÇOS DESDE 200$00

## CANTO DE INTERVENÇÃO

Carlos Paredes
Fausto
José Mário Branco
Luis Cília

Associação 25 de Abril



## TEATRO DA TRINDADE
## INATEL
**Apresenta**

**Sábado, 5 de Maio de 1984, às 16 horas**

## CONCERTO COMEMORATIVO DO DIA EUROPEU DA MÚSICA
## BANDA DA ARMADA

**Direcção: 1.º Tenente Manuel Maria Baltazar**

**Programa**

**PRELÚDIO DO 3.º ACTO DA ÓPERA «DIOCLESIAN» — Purcell**
**ABERTURA SINFÓNICA N.º 3 — Joly Braga Santos**
**AMOR BRUXO — Manuel de Falla**
**PRELÚDIOS — Poema Sinfónico — Liszt**
**CONCERTO EM FÁ PARA DUAS TROMPAS DE CAÇA — Vivaldi**
**SALOMÉ (Bailado dos Sete Véus) — Richard Straus**
**POLACA DE FESTA — Svendsen**
**MARCHA MILITAR FRANCESA — Saint-Saens**

**ENTRADA GRATUITA**

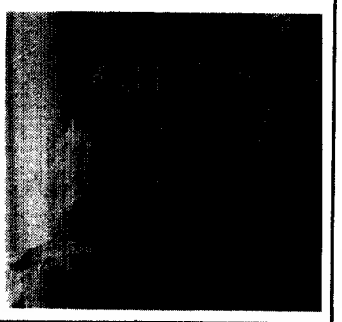
**Distribuição de bilhetes a partir do dia 3**
**(Após o início do Concerto não é permitida a entrada na sala)**



COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
representa:
MARAT*
DE peter weiss
E MARTIN MAJEWSKI (SUHRKAMF VERLAG)
* PERSEGUICAO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECCAO DO SENHOR MARQUES DE SADE.
estreia - dia 1 maio - às 21,30
ESPECTACULO OFERECIDO AO PUBLICO • ENTRADAS GRATIS
12° ANIVERSARIO DA COMUNA · 1972*1984
ENCENAÇAO - joao mota
de terça a sábado às 21,30 h
domingo matineé às 17 h
• PRAÇA DE ESPANHA • TEL 72 08 18


# DESPORTO

# Carlos do Carmo canta a favor do Belenenses



Bela atitude de um artista de notável prestígio: Carlos do Carmo, associado n.º 2255 do Clube de Futebol «Os Belenenses», vai na 5.ª-feira exibir o seu «show», no Pavilhão do Restelo, em festival cuja receita é integralmente destinada às escolas de andebol do clube da Cruz de Cristo. Para além de abdicar de qualquer retribuição, Carlos do Carmo ainda ofertará ao clube de sempre da sua família uma recordação que pertenceu a seu pai, o empresário Alfredo de Almeida, indefectível adepto do símbolo do Restelo.

A propósito: Carlos do Carmo e a atracção maior da próxima «Grande Noite do Fado», que a Casa da Imprensa promove, a 18 do corrente, no Coliseu dos Recreios. O magnífico intérprete actua pela 1.ª vez no festival anual dos jornalistas.

# Algarve: Belmiro foi 1.º

Belmiro Silva (Ovarense) e a equipa do Sporting foram os vencedores da 10.ª Volta ao Algarve em bicicleta. A prova, que ficou ensombrada pelo acidente que lançou Joaquim Agostinho em coma profunda na sequência de uma queda na etapa, teve sete tiradas e os dez primeiros foram os seguintes: 1. Belmiro Silva (Ovarense) 19.14.00; 2. Benedito Ferreira (Sporting) 19.14.48; 3. Manuel Cunha (Ovarense) 19.14.52; 4. João Santos (Tavira) 19.14.54; 5. Marco Chagas (Sporting) 19.15.00; 6. Eduardo Correia (Sporting) 19.15.25; 7. António Fernandes (Olhanense) 19.15.32; 8. Paulo Ferreira (Sporting) 19.15.44; 9. Jacinto Paulino (Coimbrões) 19.15.51 e 10. José Xavier (Sporting) 19.17.00. Por equipas: 1. Sporting, 57.38.17; 2. Ovarense, 57.46.21; 3. Tavira, 57.51.58; 4. Olhanense, 57.55.28; 5. Ajacto, 57.56.09; 6. Coimbrões, 58.00.52; 7. P. Ferreira, 58.01.06 e 8. Loulé, 58.13.37. Classificação por pontos: 1. António Fernandes (Olhanense) 64; 2. Marco Chagas (Sporting) 53; 3. Carlos Marta (Sporting) 52. Prémio da montanha: 1. Manuel Cunha (Ovarense) 38; 2. José Xavier (Sporting) 26; 3. Fernando Ventura (Tavira) 25. Metas volantes: 1. Carlos Marta (Sporting) 15; 2. António Fernandes (Olhanense) 5; 3. Luís Domingos (Olhanense) 5. A média geral do vencedor foi 35,537 km/hora e a da prova foi 35,713 para os 683,400 quilómetros da Volta.

**Vuelta**

O espanhol Julian Gorospe (Reynolds), venceu, ontem a 14.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, disputada em contra-relógio, na distância de 12 km, num percurso montanhoso entre Lugones e Monte Naranco (Norte de Espanha). O francês Eric Caritoux (Skil) conserva o comando da classificação geral.

## Hóquei português venceu em Paris

Portugal, ao derrotar a Alemanha Federal, por 4-0, foi o vencedor do 1.º Torneio Internacional de Hóquei em Patins de Paris. Os golos da equipa portuguesa foram apontados por Pedro Trindade (aos 13, 17 e 38 minutos) e António Alves (35). A selecção portuguesa alinhou com Ramalhete e Serra (guarda-redes), Rosado, Realista, Vítor Hugo, Trindade, Alves, Nunes e Rocha.

Para chegar à final, Portugal ganhou as eliminatórias do Grupo A, com vitórias sobre a Suíça (6-0), Inglaterra (6-2) e França (11-3). A ausência da Espanha, que se tinha inscrito mas não se apresentou no torneio, tirou interesse à competição, uma vez que tudo parecia indicar que a selecção espanhola seria a vencedora do Grupo B e, portanto, adversária de Portugal na final.

Classificação final do torneio: 1.º, Portugal; 2.º, RFA; **3.º, Holanda; 4.º, Inglaterra; 5.º, Itália; 6.º, França; 7.º, Suíça; e 8.º, Região de Paris.**

## Petróleo dá para tudo

**O rei Fahd (da Arábia Saudita) ofereceu uma parcela de terreno numa cidade à sua escolha a cada um dos jogadores da equipa olímpica de futebol, que se qualificou (em Singapura) para o torneio final dos Jogos de Los Angeles. Por seu lado, o director da companhia aérea nacional («Saudia») ofereceu a cada um dos jogadores um bilhete de primeira classe para uma viagem à sua escolha.**

# Lisboa Ginásio: "rally-paper"

É já no próximo sábado que se realiza o Segundo Rali-Paper do Lisboa Ginásio Clube. Trata-se de mais uma iniciativa integrada no vasto programa de acções que a subcomissão de divulgação e angariação de fundos da prestimosa colectividade tem vindo a promover, com o fim de obter fundos para a construção da nova sede, presentemente em adiantado estado de construção.

A exemplo do ano anterior, este rali-paper destina-se a sócios, simpatizantes e seus familiares e conta com o patrocínio do nosso colega «Correio da Manhã». Para além do convívio e da alegria sempre presentes neste tipo de provas, o 2.º Rali-Paper do LGC tem como aliciante a oferta de uma viagem a Londres para duas pessoas, com todas as despesas pagas.

A prova será disputada nos arredores de Lisboa (com partida às 9 horas da sede do LGC e terminará a cerca de vinte quilómetros da capital, com o tradicional almoço de confraternização. As inscrições são feitas na sede da colectividade.

## MICROSCÓPIO

**Ténis: torneio**

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, assistiu ao encerramento do Primeiro Torneio de Ténis de Castelo de Vide, que assinalou a inauguração de «courts» de ténis naquela localidade. A prova foi disputada em duas fases (nacional e regional) com a participação de oito tenistas em cada uma delas. Paulo Travassos (Lisboa) foi o vencedor da fase nacional, e José Manuel Flores (Elvas) ganhou a fase regional. O torneio foi promovido pelo jornal «Alto Alentejo» (de Portalegre) e teve o apoio da Câmara Municipal de Castelo de Vide e da Federação Portuguesa de Ténis.

**Basquetebol: curso**

Por iniciativa da Associação de Basquetebol do Porto, realizar-se-á, de 7 a 26 de Maio, uma acção de formação pedagógica denominada «Centro Treino». Por tal motivo (e até 30 do corrente) os clubes, com o aval dos seus treinadores dos escalões etários de iniciados e juvenis (masculinos e femininos) deverão indicar os nomes dos atletas escolhidos. Para o sector masculino, serão indicados dois jogadores por clube, e, no feminino, quatro. Entretanto, atendendo à interrupção de cerca de um mês entre o fim do campeonato nacionalé de basquetebol da 1.ª Divisão feminina e o início da Taça de Portugal, a Associação realizará um torneio de manutenção, para preencher um espaço sem competição, caso os clubes filiados manifestem interesse.

**Informação desportiva**

O «Primeiro Seminário sobre informação desportiva realiza-se em Coimbra, entre 19 e 20 de Maio, por iniciativa da delegação da Direcção-Geral dos Desportos e do Centro de Estudos e Formação Desportiva. O programa compreende cinco comunicações (todas seguidas de debate) e uma mesa redonda subordinada ao tema «Que futuro para a informação desportiva?»

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**

## DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

## ÉDITOS

**Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departamento pertífrico de Loures, a que se refere o processo n.º 1/780, arquivo 756, para o estabelecimento nas freguesias de Odivelas e Loures, Concelho de Loures, de uma linha mista a 10 KV, com 371 metros (linha aérea com 346 metros e linha subterrânea com 25 metros), do poste n.º 4, da linha L 1196, ao PTS n.º 234 P na Cidade Nova-Unidade 6, na Quinta da Caldeira.**

**Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.**

**DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 13 de Fevereiro de 1984**

**Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR**
Joaquim Gonçalves dos Santos


TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER

De 3.ª a Sexta, às 21.30 h.
Sábado, às 17 h. e 21.30 h.
Domingo, às 17 h.
ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ AO DIA 6


## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 2.º JUÍZO

## ANÚNCIO

**São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.**

**Execução Ordinária n.º 7216, 3.ª Secção.**

**Exequentes — Banco Pinto e Sotto Mayor, EP.**

**Executado — Manuel Vieira Nogueira, residente na Praceta Luís Reis Santos, n.º 6, em Odivelas.**

**Lisboa, 24 de Abril de 1984.**

O JUIZ DE DIREITO

**Lino Augusto Pinto**

O ESCRIVÃO ADJUNTO

**J. Marques de Matos**

**D.L. — 2/5/84 — 1.ª PUB.**

# DESPORTO

# Agostinho luta contra a morte

Ao fim da manhã de hoje, o professor Lobo Antunes declarou-nos:

— **O estado de Joaquim Agostinho permanece extremamente grave.**

Por seu lado, o dr. Artur Lopes diria:

— **O nosso campeão mantém-se em coma profundo. Vamos aguardar quanto tempo ele poderá estar ligado à máquina.**

O médico que operou o ciclista (professor Lobo Antunes) acrescentaria:

— **Não são de esperar boas notícias: Agostinho não mostra qualquer reacção satisfatória. Mas, de qualquer modo, tudo pode acontecer.**

Recorda-se o que noticiámos destacadamente nas nossas edições da passada 2.ª-feira: na etapa dessa manhã da Volta ao Algarve, desenrolada entre Faro e Quarteira, a cerca de 300 metros da meta, aconteceu tremendo precalço: um cão meteu-se entre os ciclistas que, em pelotão compacto, «sprintavam» para o risco branco. Vários corredores desequilibraram-se, alguns chegaram a cair (caso de António Palma, do Tavira, que foi suturado com 13 pontos no queixo) mas o que mais iria sofrer seria o chefe de fila dos «leões» que, neste regresso às estradas e ao ciclismo português, já envergava a camisola amarela: embatendo no chão, sofreu uma fractura do parietal direito, com hematoma epitoral. Porém, ainda que extremamente abalado, quase inconsciente, Agostinho foi novamente colocado sobre o selim da sua bicicleta e, apoiado por José Amaro e Benjamim Carvalho, concluiu a tirada, sem que se tivesse uma perfeita noção da gravidade do seu estado físico. O médico da turma de Alvalade (dr. Artur Lopes) providenciou imediatamente o transporte de Joaquim Agostinho ao Hospital de Faro, onde foi detectado **forte traumatismo craniano** e aconselhado o transporte para o Hospital lisboeta de Santa Maria, uma vez que, do Tejo para baixo, não existe qualquer serviço de Neurocirurgia francamente eficaz, mau grado as sucessivas promessas dos vários governos que temos tido.

**A foto que não se pode repetir: Agostinho, a mulher (Ana Maria) e o desaparecido dr. Pereira da Silva (dirigente do Sporting e padrinho de casamento do atleta a quem impulsionou para os altos voos no estrangeiro). Em casa de Agostinho, a reportagem do « DL» em Agosto de 1973, quando o campeão foi afastado de mais uma vitória na Volta a Portugal por andar a tratar-se com Ritaline.**

**O professor Lobo Antunes e o dr. Artur Lopes: os médicos a quem Agostinho está confiado.**

### Dificuldade no transporte para Lisboa

Por impossibilidade de qualquer helicóptero ou avião trazer imediatamente para Lisboa o grande campeão (parece que por dificuldades com o estado do tempo) a viagem teve de efectuar-se em ambulância dos Bombeiros de Faro que, excepcionalmente (e apesar do péssimo estado das nossas estradas) percorreram 300 quilómetros em pouco mais de três horas. Agostinho chegaria, afinal ao Hospital da CUF, perto das 19 horas: depois de observado deu imediata entrada na sala de operações, onde se submeteu a difícil e demorada intervenção cirúrgica, uma vez que o ciclista tinha afundamento do tecido ósseo. Depois da operação (efectuada pela equipa dirigida pelo professor Lobo Antunes) soube-se que **a intervenção correu bem, mas o prognóstico é extremamente instável, sujeito a todas as variantes. São precisas 48 horas para se conhecer a reacção do atleta, que ficou entregue à Unidade de Cuidados Intensivos.**

Pouco depois, mais uma notícia: **Agostinho encontra-se em estado de coma profundo, não reagindo a qualquer estímulo. Sem respiração espontânea, respira através de um ventilador e continua com outros problemas, inclusive de ordem cardíaca.**

Em rigoroso tratamento, afastado de qualquer olhar que não seja da dedicada equipa médica do Hospital da CUF, Agostinho está no mais difícil contra-relógio da sua vida: em luta com a morte.

### Todos o admiravam

Além da família, de dirigentes do Sporting, de centenas de amigos e de outras centenas de admiradores, muita gente já passou pelo Hospital da CUF, procurando saber melhoras de Joaquim Agostinho. Entretanto, de vários locais chegam as primeiras reacções ao dramático acidente.

**Foi mais uma vitória para o meu «palmarés», que ficará para sempre ensombrada se tivermos a infelicidade de perder o Agostinho** — declarou Belmiro Silva no final da Volta ao Algarve que ganhou em Loulé. O ciclista da Ovarense acrescentou que o facto de ter corrido ao lado de Agostinho foi para ele «uma grande honra» e que «o triunfo nesta Volta ao Algarve», que nunca mais esquecerei, não me envaidece.

**A minha camisola amarela será para Agostinho. Normalmente ele nunca perderia a «Volta» porque estava cheio de força como, aliás, está a demonstrar na sua luta no hospital.**

Outra declaração: **desejo, muito sinceramente, que Joaquim Agostinho, vença este «contra-relógio» contra a morte** — disse o antigo campeão belga Eddy Merckx, em entrevista à Rádio Comercial, concedida na noite passada. **Era amável, um colega excelente, sinto muito o que aconteceu** acrescentou Merckx. O antigo campeão belga (cinco vezes vencedor do «Tour») mostrou-se **desolado** com o acidente de que foi vítima Agostinho. **Admirava nele a camaradagem, o espírito desportivo e a raça** concluiu Merckx.

A Rádio Comercial difundiu também declarações de Jacques Godet, director do diário desportivo francês «L' Equipe» e do «Tour», que classificou Agostinho de **figura excepcional: como ciclista e como homem. De um contacto humano formidável, tinha sempre uma graça, uma piada, o que revelava o seu permanente bom humor** acrescentou. Agostinho era **um fora de série, porque adorava a sua profissão. Para ele, correr, competir, era mais que um dever. Era a sua maneira de estar no mundo. Não nos esqueçamos que é igualmente um dos grandes campeões de uma geração excepcional de ciclistas** sublinhou o jornalista francês.

À hora em que encerramos esta edição, do Hospital da CUF nada mais podem acrescentar que **Joaquim Agostinho continua em coma profundo, sendo nulas as reacções a todos os estímulos aplicados.**

*Quanto tempo perdido...*

# Finalmente: Sporting despediu o dr. Venglos

Tal como tínhamos previsto, Venglos e o seu adjunto (Pivarnik) não resistiram à convulsão em que estavam envolvidos depois de consecutivos desaires à frente do futebol sportinguista e, na noite de segunda-feira, foram despedidos de Alvalade. «Agora, o técnico que se segue será britânico» – afirmou-nos o vice-presidente Mário Garcia, garantindo que «não haverá qualquer hipótese de um português assumir o comando da turma», ainda que os nomes de Mário Lino, Juca e Artur Jorge andassem na berlinda.

**Nivaldo: de Guimarães para o Benfica. Contrato já assinado por duas temporadas.**

### Divisão 2

o Paços de Ferreira venceu o Lixa por 2-1 em jogo referente à 27.ª jornada do campeonato de futebol da 2.ª divisão. Este encontro não se realizou antes devido ao mau tempo. Na tabela, o Paços de Ferreira mantém o 5.º lugar (31 pontos) e o Lixa permanece no antepenúltimo posto (24 pontos).

### Divisão 3

O Alpalhoense perdeu com o Marinhais (1-3) em jogo do campeonato da 3.ª divisão. O êxito permite ao Marinhais subiu para 10.º lugar (27 pontos) enquanto o Alpalhoense continua no penúltimo posto (17 pontos).

Por seu lado, o Merelinense bateu o Limianos (1-0), no jogo em atraso referente à jornada 28.ª disputada domingo, da Série A da 3.ª divisão.

Com este resultado, a equipa do Merelinense igualou o Monção na 8.ª posição da classificação (28 pontos).

### Juniores

Resultados dos encontros em atraso a contar para o campeonato de juniores na Zona Norte: Guimarães-Porto, 2-1 e União de Coimbra-Boavista, 0-0. De referir que a derrota sofrida pelo Futebol Clube do Porto foi a 1.ª neste campeonato.

### Árbitros para nós

A UEFA procedeu à designação dos árbitros chamados a dirigir os encontros da fase final do Campeonato da Europa de Futebol que terá lugar no próximo mês de Junho, em França. Assim, o árbitro soviético Romualdes Yushka arbitrará o primeiro encontro de Portugal, que joga com a RFA (a 14/6) em Estrasburgo. Para o 2.º encontro de Portugal (que jogará com a Espanha, a 17/6, em Marselha) será o francês Michel Vautrot quem arbitrará. O Portugal-Roménia (3.º encontro desta primeira fase, a realizar a 20/6, em Nantes) será arbitrado pelo austríaco Heinz Fahlner. Os árbitros designados para o Grupo 1 são os seguintes:

• Em Paris, 12/6: Freança-Dinamarca, Volker Roth (RFA); em Lens, 13/6: Bélgica-Jugoslávia, Erik Frederiksson (Suécia); em Nantes, 16/6: França-Bélgica, Robert Valentine (Escócia); em Lyon, 16/6: Dinamarca-Jugoslávia, Augusto Lamo Castillo (Espanha);L em Saint Etienne, 19/6: França-Jugoslávia, Andrea Daina (Suíça); em Estrasburgo, 19/6: Dinamarca-Bélgica, Adolf Prokop (RDA).

• Para o Grupo 2:

Em Estrasburgo, 14/6: RFA-Portugal, Romualdes Yushka (URSS); em Saint Étienne, 14/6: Roménia-Espanha, Alex Ponnet (Bélgica); em Lens, 17/6: RFA-Roménia, Jan Keizer (Holanda); em Marselha, 17/6: Portugal-Espanha, Wojtek Christov (Checoslováquia) e em Nantes, 20/6: Portugal-Roménia, Heinz Fahlner (Áustria).

• Para as meias-finais:

Em Marselha, 23/6: vencedor do Grupo 1-2.º classificado do Grupo 2, Paolo Bergamo (Itália); em Lyon, 24/6: segundo do Grupo1-vencedor do Grupo 2, George Courtney (Inglaterra).

### Inglaterra

Em encontro atrasado do Campeonato de Inglaterra o Notts County venceu o Wolverhampton, por 4--0. O Liverpool (74 pontos) é o comandante e o 2.º classificado é o Manchester United (72 pontos).

### RFA

No jogo das meias-finais da «Taça da RFA», o Borussia Moenchengldbach venceu o Bremen por 5-4, após prolongamento. O Moenchengladbach defrontará na final, em 31 do corrente em Francfort, o vencedor do encontro Bayern Munique-Shalke 04 (2.ª Div), que se realiza hoje.

### Por aí fora

Embate particular: Luxemburgo, 0-Noruega, 2; Suíça, 0-Inglaterra, 0 (juniores) e Suíça, 1-Suécia, 2 (jogadores com menos de 21 anos).

### Angola

O Mambroa (do Huambo) isolou-se no comando do campeonato angolano de futebol, após a 8.ª jornada: O Mambroa (que cedeu um empate em casa frente ao Desportivo de Benguela) tem 11 pontos, seguido do Inter de Luanda e do Primeiro de Agosto (com 10). Resultados da jornada:

TAAG-Inter de Luanda, 2-1; Primeiro de Maio-Construtores Uíge, 2-1; Primeiro de Agosto-Nacional de Benguela, 0-0; Sagrada Esperança-Progresso Sambizanga, 2-1; Ferroviário da Huíla-Petro Huambo, 2-1; Petro Luanda-Desportivo Chela, 4-0 e Mambroa Huambo-Desportivo Benguela, 1-1.

*Irradiado na Bélgica e com mais "casos"*

# Goethals: duvidosa vinda para o futebol português

O treinador belga Raymond Goethals, que assinou por dois anos pelo Vitória de Guimarães, está envolvido em mais dois possíveis escândalos que a Federação belga investiga. Depois de ter sido irradiado do futebol belga por se ter provado o seu envolvimento no escândalo do jogo do Standard com o Waterschei, o antigo técnico da equipa de Liège poderá estar ligado a possíveis acções de corrupção em mais dois encontros do campeonato.

Foi a televisão flamenga que levantou a questão, mostrando imagens dos jogos duvidosos. Um deles, o Racing White-Standard (que a equipa de Liège venceu por 3-1, em Bruxelas), realizou-se na véspera do encontro do Standard com o FC do Porto, em 1982. Estariam envolvidos num «arranjo de resultado» o técnico holandês Broom (do Racing), que teria sido contactado directamente por Goethals e alterado as posições dos jogadores da sua equipa, e o futebolista De Vriese, que hoje alinha no Gantoise. Mais suspeitas se levantam em torno do encontro Lokeren-Standard, envolvendo (designadamente) o jogador Verheyen, actualmente no Bruges.

De Vriese, Verheyen e Broom foram ouvidos na segunda-feira na Federação Belga, que enviará à sua Comissão de Justiça o resultado do inquérito.

Por cá, o vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol disse, numa entrevista publicada no Funchal, que Portugal **pode ser acusado de receber pessoas indesejáveis no resto da Europa ao permitir contratar o treinador Raymond Goethals.**

Em declarações ao matutino funchalenses «Diário de Notícias», Amândio Carvalho acrescentou: **neste momento a FPF apenas tem conhecimento da contratação pelos jornais, já que oficialmente nada foi comunicado. Se o Guimarães solicitar o pedido de residência desse treinador, bem como a passagem do cartão, é evidente que a direcção da FPF terá de debruçar-se sobre o assunto, para uma análise pormenorizada e ponderada.**

Segundo disse a Amândio Carvalho, **numa perspectiva de análise pessoal, se esse técnico teve os problemas que teve em prejuízo do futebol belga, não é muito próprio que Portugal venha dar-lhe acolhimento, ainda que se trate de um treinador excepcional». Não podemos de forma alguma, defender situações desta natureza, sob pena de sermos acusados de receber pessoas indesejáveis no resto da Europa.**

O vice-presidente da FPF anunciou que **a Federação vai aguardar, pois Raymond Goethals apresentou recurso da pena que lhe foi aplicada, pelo que nada podemos decidir até à confirmação. Mas, é claro que não vamos enterrar a cabeça na areia como a avestruz, deixando passar os acontecimentos,** concluiu.

Raymond Goethals foi contratado para técnico do Vitória de Guimarães na próxima temporada, depois de ter sido irradiado em Março pela Federação de Futebol da Bélgica, na sequência do caso de suborno que o envolveu e a alguns jogadores do Standard de Liège e o Watershei, que valeu o título nacional ao Standar.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

## BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

21

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Uma cena dos ensaios de «Comédia dos Horrores»

*Mais um trabalho do Grupo de Teatro Hoje*

# "Comédia dos Horrores" estreia no dia 10

O Grupo Teatro Hoje estreia dia 10 no Teatro da Graça o seu 12.º espectáculo, «Comédia de Horrores» (Loot) do inglês Joe Orton. A peça, em cena, neste momento com muito êxito em Londres e Nova Iorque, é, como o nome indica, uma comédia negra em que temas do nosso dia-a-dia como a violência, a corrupção e a crise de valores são tratados sob uma óptica corrosiva que usa o riso como uma arma apontada às instituições e códigos de uma sociedade decadente e hipócrita. «Comédia de Horrores», originalmente classificada de farsa, usa o «fait-divers» de um assalto a um banco para, a partir da investigação policial daí decorrente, estabelecer paralelos entre perseguidos e perseguidores, marginais e representantes da lei e da ordem estabelecidas.

«Comédia de Horrores», hoje considerada um clássico da comédia inglesa do século XX, será representada por Carlos Fernando, Dalton Salem Asseff, Filipe Domingues, Isabel Amaro, José Ananias, José Eduardo e Lina Morgado.

A encenação é de Carlos Fernando, a cenografia e figurinos de Dalton Salem Asseff, a tradução de Manuel João Gomes, a montagem de Fernando Correia e a operação de luzes de Carlos Augusto. «Comédia de Horrores» conta ainda com um subsídio de montagem do Ministério da Cultura.

## "O canteiro vaidoso" TIL estreia peça infantil

No Teatro Infantil de Lisboa (TIL), sito na Rua Leão de Oliveira, 1, ao Largo do Calvário, sobe amanhã à cena, dia 3, às 21 e 30, em antestreia, a peça «O Canteiro Vaidoso», de Soledade Martinho Costa.

Posteriormente, e durante os meses de Maio, Junho e Julho, a peça (a editar brevemente pela Figueirinhas de Lisboa) será apresentada todos os sábados, domingos e feriados.

A encenação é de Rui de Matos — e são intérpretes Carlos Macedo, Carlos Fernandez, António Crispim, Natália Teles, Maria João Vieira, Clemente Santos e Paulo de Almeida. Música de Filipe Trigo e cenários do grupo.

Refira-se que o TIL já tem oito anos de existência, beneficiando unicamente, no momento presente, de um subsídio da Secretaria de Estado da Cultura só destinado à montagem.

Entretanto, às 21 e 30, está em cena a peça «António Aleixo, poeta do povo».

*CCT dos Jornalistas*

# Negociações agendadas para dia 8

O Sindicato dos Jornalistas convocou todas as entidades patronais para efectuar, no próximo dia 8 do corrente mês de Maio, a primeira reunião de negociações para a revisão do CCT em vigor.

A Direcção do SJ planeou já que, cumpridas as primeiras reuniões de negociação, a Comissão Negociadora deverá deslocar-se às Redacções para dar conta do ponto da situação e ouvir os jornalistas.

Até ao presente, o processo evoluiu do seguinte modo: Expirado o prazo para a apresentação das contrapropostas, verifica-se que a grande maioria das entidades patronais não responderam, com especial realce para o silêncio da Associação da Imprensa Não Diária e da NP, enquanto a RDP anunciou que pediu autorização e parâmetros à tutela (numa evidente demonstração de dependência), a ANOP pediu o adiamento da questão para análise pelos novos gestores e a France Presse anunciou apenas a sua disponibilidade negocial.

Saldo do processo: de todas as entidades patronais, agora convocadas pelo Sindicato para o início das negociações, só a Associação da Imprensa Diária (AID) e a Rádio Renascença apresentaram contrapropostas.

De acordo com o SJ, a Rádio Renascença, rejeitando todas as inovações, parece desejar que a revisão do CCT se encaminhe para uma mera negociação de aumentos salariais.

Já a AID apresenta uma proposta «imbuída de radicalismo», em clara demonstração «de falta de abertura para o diálogo».

Sendo este o ambiente, o SJ «parte assim para uma nova revisão do CCT em vigor, alimentando apenas uma esperança que se traduz em autêntico apelo: que o espírito retrógrado exemplificado pela contraproposta da AID seja substituído por uma abertura negocial clara, de modo a que de um lado e do outro da mesa os interesses, necessariamente divergentes, possam no entanto servir um objectivo necessariamente comum: a dignificação do jornalismo português».

## "PJ": trabalhadores vão paralisar

Os trabalhadores do matutino portuense «Primeiro de Janeiro» decidiram paralisar no próximo dia 8 do corrente, caso a administração da empresa não liquide integralmente os salários de Abril

Um elemento da CT disse à ANOP que os trabalhadores e os seus sindicatos representativos vão accionar judicialmente a empresa por «sistemático incumprimento de obrigações contratuais».

Os trabalhadores do «PJ», que oportunamente estiveram reunidos em plenário, decidiram igualmente dar um prazo até ao dia 21 de Maio à administração do jornal para o pagamento dos restantes 50 por cento relativos ao décimo terceiro mês de 1983.

O plenário mandatou a comissão de trabalhadores da empresa para negociar e assinar com o conselho de administração do jornal um protocolo de acordo que indique os prazos para o pagamento integral dos débitos existentes (16 meses de retroactivos).

## "Correio dos Açores"

O «Correio dos Açores», um dos dois matutinos de Ponta Delgada, comemorou ontem, dia 1 de Maio, o seu sexagésimo quarto aniversário.

Fundado por José Bruno Carreiros e Francisco Luís Tavares, o «Correio dos Açores» (tiragem média de 2800 exemplares) é actualmente dirigido por Jorge Cabral e Osvaldo Cabral.

Parabéns do «DL»

# Sérgio Ramirez Mercado ao "DL"

Continuação da pág. 2

se processam as relações entre a revolução e os cristãos?

– Parte da nossa realidade é a de que a imensa maioria do povo da Nicarágua é cristã. Respeitamos inteiramente a crença do nosso povo, a fé do nosso povo. Aqui não existem duas categorias de nicaraguanos – a dos sandinistas, ateus, que tomaram e tomam as armas em defesa da revolução e participam nas tarefas da produção, e outra classe a de cristãos passivos e que por isso não se interessam pela revolução ou se transformam em seus inimigos. Há uma só classe de nicaraguanos. E os sandinistas tanto podem ser cristãos como não. Não existe qualquer contradição entre o labor revolucionário e a fé cristã. Há realmente uma minoria que se escuda na Igreja para tentar destruir a revolução e ficar do lado dos EUA. Há também uma minoria de direita nas empresas. Entre eles constituem uma aliança contra a revolução, mas isso nada tem que ver com o povo cristão. Antes pelo contrário: uma característica muito importante desta revolução está no facto de os cristãos participarem activamente em todas as tarefas revolucionárias. Os cristãos não estão a defender os templos contra a revolução, não estão a defender os bispos, não estão na rua a reclamar a liberdade de culto nem o direito de enviar os filhos para os colégios católicos. Na Nicarágua, vão para os colégios católicos os filhos das famílias (10% do total) que podem pagar o ensino privado. O povo vai para as escolas públicas que são gratuitas.

### Um discurso-guia

– Como se têm desenrolado ultimamente as relações entre a Frente Sandinista e a Internacional Socialista?

– Temos excelentes relações com a Internacional Socialista – respondeu-nos Sérgio Ramirez. Recebemos recentemente um apoio muito importante da Internacional Socialista. Willy Brandt, conjuntamente com outros dirigentes da IS, assinou uma declaração de apoio ao processo de institucionalização democrática da Nicarágua. E pediu que se respeite o direito da Nicarágua a fazer em paz as suas eleições. Assistimos regularmente como observadores às reuniões da Internacional Socialista e vamos assistir à próxima na Dinamarca. Mantemos sempre os dirigentes da IS informados sobre a situação na Nicarágua e na América Central. A visita oficial que o primeiro-ministro sueco, Olof Palme, fez recentemente ao nosso país teve grande importância para nós. O discurso que ele proferiu em Rivas, por ocasião da inauguração do hospital que nos foi oferecido pelo governo sueco, parece-nos um guia de conduta da IS frente à Nicarágua, um texto que reflecte as posições mais avançadas no seio da IS a respeito da América Central e da Nicarágua. Creio que estas posições de compreensão, apoio e respeito pelo nosso processo são plenamente compartilhadas, entre outros, por dirigentes como Bruno Craxi, Willy Brandt V. Wiscenevski, Felipe Gonzalez e Papandreu.

– Como encara a acção do Grupo Contadora?

– Trata-se de uma acção muito importante. Alguns avaliam o Grupo Contadora por aquilo que ele não conseguiu fazer. Mas nós pensamos que a sua acção deve ser medida por aquilo que evitou – evitou sem dúvida que a escalada dos EUA e a sua ingerência sejam maiores do que estão a ser. Os EUA no fundo não querem que o Grupo Contadora tenha resultados positivos, que conduzam a uma solução pacífica, o que é lógico, porque na óptica dos EUA uma solução pacífica para a região é contrária aos seus interesses. Os EUA procuram uma solução militar para a América Central, por isso têm impedido até agora que o governo das Honduras assuma compromissos no seio do Grupo.

Quanto a nós, continuaremos a apoiar as diligências do Grupo de Contadora e a dar-lhes todo o nosso contributo.

– Que solução preconiza a Nicarágua para o conflito na América Central?

– A nossa política em relação à América Central foi exposta por escrito numa série de projectos de convénios, tanto multilaterais (com todos os países da América Central) como bilaterais (incluindo com os EUA). Fazemos propostas concretas sobre o nível de armamento dos países centro-americanos e o número de assessores militares, sobre a segurança de fronteira, sobre tráfico e armas e realização de manobras militares, de modo a que se possa estabelecer uma verdadeira zona de paz e segurança sem ingerências estranhas e com garantias plenas de cada Estado em relação a essas ingerências. Estas propostas têm precisamente que ver com a política de não-alinhamento que nós praticamos consequente e coerentemente. Nas propostas de convénio que apresentámos comprometemo-nos por escrito a não estabelecer bases militares de nenhuma potência no nosso território. Não consentiremos que o nosso país constitua reserva estragégica de nenhuma potência. Nisto reside o nosso não-alinhamento.

– E os assessores militares cubanos continuam na Nicarágua?

– Continuam. E sairão do nosso país quando outros assessores militares saírem de outros países, como repetidamente o temos afirmado. A retirada dos assessores cubanos terá de se processar no quadro de garantias colectivas para a América Central, consoante afirmámos nas nossas propostas de convénio.

Por fim, perguntámos a Sérgio Ramirez que importância atribuía à Conferência Internacional do Solidariedade com a Nicarágua, a efectuar em Lisboa.

Respondeu:

– Para nós, essa conferência é um acontecimento importante. Esperamos que os participantes dessa reunião fiquem conscientes da situação de perigo em que está a viver a Nicarágua com a agressão estrangeira. E que compreendam que os riscos que um processo revolucionário como o nosso corre, pelo facto da agressão estrangeira, são riscos que afectam todos os povos. Quando se ataca esta revolução de fora, estão-se a atacar as possibilidades de mudança nos países da América Latina e nos países do mundo. Nós não somos mais do que uma pequena guarda avançada dessa mudança que tem de se produzir nos países marginalizados, nos países pobres.

# Carta aberta aos trabalhadores

Continuação da pág 3

**guém interveniente na gestão do fundo, quer ao nível do gabinete, quer ao nível dos serviços, praticou qualquer desvio ou fez apliacação em proveito próprio de quaisquer dinheiros ou valores do fundo.**

Estranha e inexplicavelmente, o Sr. Ministro, no seu despacho, refere: que «os responsáveis de então pela gestão do Fundo nem sempre actuaram com imparcialidade política» e, em alguns casos, tiveram «actuações revestidas de subjectivismo e discricionalidade»; que «o amadorismo, o informalismo e a improvisação constituíram as características mais salientes das actuações reveladas na gestão do Fundo»; que «tendo presente o exposto, considera-se oportuno dar por encerrado o processo»; e determina «que os valores existentes no Fundo, bem como os que lhe são devidos, sejam integrados no Fundo de Desemprego».

Contudo, **o relatório final que o sr. ministro louvou e em que baseou o seu despacho, explicita e inequivocamente refere o seguinte:**

**«...constata-se que a atribuição dos auxílios prestados pelo fundo tem correspondência em situações de carência suficientemente caracterizados e objectivadas.** E a própria quantificação dos seus montantes teve presente determinados critérios *visando o tratamento equitativo dos casos em presença.* bem como a gestão parcimoniosa do património do fundo. ASSIM, **não foram encontradas provas de que tenha havido favoritismo seja a que título for, na concessão de subsídios e empréstimos** às entidades abrangidas pelo fundo, **não sendo, pois, legítimo afirmar-se que houve parcialidade por parte do ministério, na administração dos dinheiros que lhe estavam confiados».**

**«...o exame da documentação despeitante às ofertas permite reconstituir as finalidades que lhes presidiram. em primeiro lugar, tratou-se, como escopo dominante, de minorar em termos de emprego, os efeitos negativos da situação económica fidícil que se ia apoderando de muitas empresas, em segundo lugar, o objectico foi acorrer a situações concretas ou atingir fins específicos, presidindo a estas ofertas um escopo que diríamos de natureza beneficiante ou humanitária».**

**«... o serviço procedia ao registo no livro, abria uma ficha e um processo próprio, passava a guia de entrega, preparava o ofício de agradecimento ao ofertante e fazia transitar para a secretaria-geral o donativo com a guia correspondente. A secretaria-geral, por sua vez, procecia ao depósito dos valores em dinheiro na C.G.D., complementando a actuação de registo e expediente a cargo do serviço».**

**«... presidiu basicamente o intento de perfilhar regras e procedimentoo necessários à indispensável credibilidade do ponto de vista contabilístico».**

**«... em tão delicada matéria não é legítimo deixar pairar sobre os intervenientes nas movimentações das verbas do fundo um indulgente benefício de dúvida, como se de um «aguardar melhor prova» se tratasse».**

«... **cumpre a esta comissão deixar bem claro que, não só são convergentes elementos disponíveis no sentido da conclusão acima exposta, como ao longo dos aturados trabalhos que desenvolveu em torno da movimentação das verbas do fundo, nenhum facto, nenhum indício se lhe deparou que levasse a crer em alcance ou desvio em proveito próprio de – dinheiro ou valores do fundo qualquer dos intervenientes na sua gestão ou movimento, quer ao nível ministerial e dos respectivos gabinetes, quer dos serviços envolvidos».**

Quanto à transferência, agora determinada pelo Sr. Ministro, dos valores da «Conta dos Trabalhadores» para o Fundo de Desemprego, devo referir que se trata de um sério desvio às finalidades da «Conta dos Trabalhadores», como já foi atribuição, quando o dr. Eusébio de Carvalho desempenhava as funções de Ministro do Trabalho, de significativa verba para encargos relacionados com as cheias do Tejo (encargos referentes a calamidade pública, logo, custeáveis pelo Orçamento do Estado e não pelo dinheiro dos trabalhadores).

O Fundo de Desemprego é um Fundo do Estado, enquanto que a «Conta dos Trabalhadores» constitui um Fundo autónomo e **é património dos trabalhadores,** aliás de acordo com o que fora decidido e definido quando da sua constituição, tendo-me sido então, pelas Estruturas Sindicais e Comissões de Trabalhadores mais representativas, conferidos poderes, para, na qualidade de Ministro do Trabalho da confiança dos trabalhadores e enquanto tal, gerir o Fundo e aplicar os dinheiros em proveito dos trabalhadores, da forma que entendesse mais conveniente.

Foi isso que fiz, e **só aos trabalhadores e aos seus representantes tenho o dever de prestar contas,** por isso vos dirijo esta carta.

Só a vós, **como titular do património do fundo,** compete definir quem há-de geri-lo e como devem ser aplicados os seus valores.

Muito mais haveria para vos esclarecer, contudo, não é este o meio mais próprio. Desde já, agradeço a atenção que acabam de dispensar-me, colocando-me à vossa inteira disposição para qualquer esclarecimento que pretendam e despeço-me com um abraço amigo.

**1.º de Maio de 1984**

**(*) – A vós e a todo o povo português, lanço um apelo para que, sobre estes assuntos, exijam um debate público na televisão, no canal 1 e em directo, com a minha presença como responsável pela gestão do Fundo desde a sua criação até ao fim do V Governo Provisório, responsabilidade que nunca enjeitei nem dela abdico para esclarecimento da verdade, e ficarão a saber quem cobardemente tentará esquivar-se.**

ÚLTIMOS DIAS

5.ª e 6.ª às 19 H.
Sábado às 23.30 H.

TRAIÇÕES
DE
Harold Pinter
LIA GAMA
MÁRIO JACQUES
FILIPE FERRER
MANUEL DE CASTRO E SILVA
encenação e cenografia
JOÃO VIEIRA
guarda-roupa ANA SALAZAR
JORGE VIRGÍLIO – boutiques CÉSAR

quarteto
TEATRO ACTOR

Seg Ter | Quint Sext | Sab Dom
21.30 h. | 19 h. 23.30 h.

Patrocínio de CHIVAS REGAL

## Hoje

**A RTP-1 apresenta esta noite a cerimónia da entrega dos Óscares de Hollywood**

Das **13.35** às **17.30 Ciclo Preparatório TV**
**18.00 Notícias**
**18.10 Grão a grão**
**18.30 Telerregiões**
**19.00 O Barco do Amor** — interpretado por Raymond Burr e realizado por Roger Duchowny
**20.00 Telejornal**
**20.30 «O Bem Amado»**
**21.15 Sim, Senhor Ministro** — interpretado por Paul Eddington, Nigel Hawthorne e Derek Fowlds
**21.45 A entrega dos Óscares**
**23.30 Últimas notícias**

**A RTP-2 exibe hoje o espisódio da série Fame, intitulado «Knockout», em repetição**

RTP 2

**19.30 Notícias**
**19.40 Presença dos Açores**
**20.00 Um toque... de música** com «Master Peace»
**20.30 Estúdio aberto**
**21.15 Jornal da noite**
**21.45 «Guerra dos Sexos»**
**22.15 Fame «Knockout»** — repetição

## Amanhã

RTP1

Das **13.35** às **17.30:** Ciclo Preparatório TV; **18.00:** Notícias; **18.10:** Grão a Grão; **18.30:** Telerregiões; **19.00:** Memória de um povo; **19.30:** Curso de inglês; **20.00:** Telejornal; **20.30:** «O Bem Amado»; **21.15:** Aplauso com Lionel Hampton»; **22.15:** O Raio Azul; **23.15:** Ultimas notícias.

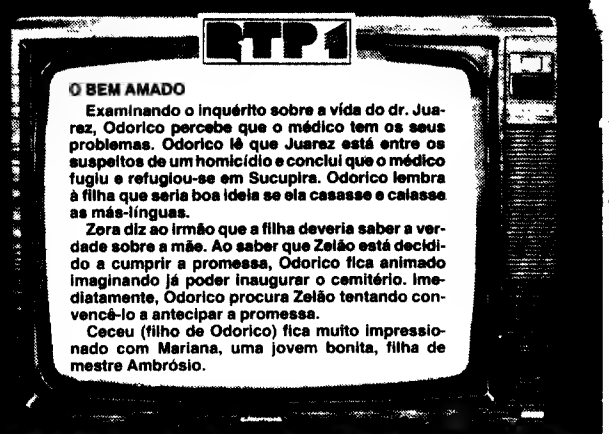
RTP 2

**19.30:** Notícias; **19.40:** Talk Show; **21.15:** Jornal da noite, **21.45:** «Guerra dos sexos»; **22.15:** Histórias de mulheres com «Mãe Genoveva»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
Sim, Senhor Ministro (21.15)

RTP 2
Fame (22.15)




Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

# roteiro cultural

## Teatro

• No Teatro Nacional D. Maria II continua em cena a peça de John Murrell, «Memórias de Sarah Bernhardt», com interpretações de **Eunice Muñoz e Jacinto Ramos.**

• «A Ilha do Rei Sono» é o espectáculo infantil de marionetas que o **Grupo Lanterna Mágica** apresenta, de terça a sábado, pelas 15h15m, na sala experimental do Nacional.

• Hoje é a estreia oficial de mais uma realização da **Comuna: «Marat», de Peter Weiss, que conta com as interpretações de Abel Neves, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Amélia Verejão, André Nuno, António Melo, Carlos Delgado, Carlos Paulo, Carmen Marques, Cecília Sousa, Carlos Wallenstein, João Mota, Joel Constantino, Joege Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Manuel Lourenço e Paulo Ferreira.**

• «Diário de uma Criada de Quarto» é o espectáculo que a **Companhia de Teatro de Lisboa** continua a levar à cena no Teatro da Trindade.

• **Margarida Carpinteiro, Mário Rodrigo, José António e Nicholas McCnair** continuam no Bairro Alto, no Restaurante Ocarina, com o seu espectáculo de café concerto. A função decorre todas as noites, a partir das 22h30m.

• No Porto, a **Seiva Trupe** tem em cena o seu espectáculo mais recente «O Amor de uma Mulher», de Maricla Boggio. Este espectáculo marca o reencontro com os palcos portugueses da actriz Estrela Novais e é ainda pautado pelo reaparecimento de uma dupla que já rubricou alguns êxitos no panorama teatral português: Júlio Cardoso e José Rodrigues.

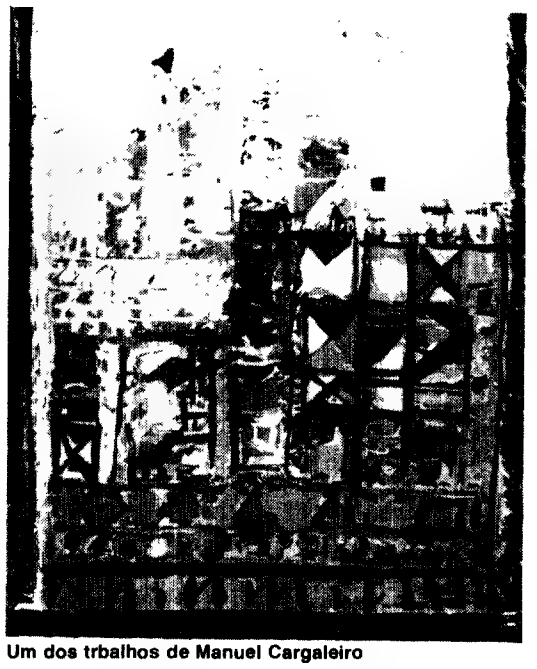
• O **Teatro de Portalegre** apresenta esta tarde, e até ao próximo dia 4, no Conservatório de Aveiro, a peça «A esperteza da raposa e outros contos», de António Sérgio.

• De terça a sábado, às 21h45m, o **Grupo Cena** continua a apresentar no seu auditório portuense ao Teatro dos Modestos, «Lázaro também ele sonhava com o Eldorado».

• Até à próxima sexta-feira, com sessões diárias, o **Teatro Animação de Setúbal** continua a apresentar no seu Teatro de Bolso «O Juiz da Beira», farsa de Mestre Gil Vicente.

• No Teatro de Bolso do **Teatro Laboratório de Faro** continua em cena «O Marinheiro», de Fernando Pessoa.

Uma cena de Marat, de Peter Weiss, em cena na Comuna. Na foto, Carmem Marques



Um dos trbalhos de Manuel Cargaleiro

## Exposições

● É hoje inaugurada no Palácio Foz, em Lisboa, uma mostra de pintura de **Raul Mendonça.**

• «Quem perdeu a colher» é o título de uma exposição de **Fernando Ribeiro** que se realiza a partir de hoje na Escola Secundária de António Arroio, das 13 às 22 horas (dias úteis).

• Trabalhos de **Carvalho e Rego** continuam presentes ao público na Sala de Arte do Restaurante Escorial, à R. das Portas de St.° Antão, em Lisboa, em mais uma exposição de pintura levada a cabo naquele espaço.

• Na Sala Camões da Sociedade de Língua Portuguesa o pintor **Fernando Cruz** expõe 10 relevos e alguns guaches.

• **Maria Henriques** expõe trabalhos seus na Libris, ao Largo Trindade Coelho, em Lisboa.

• «Casas com molduras» é o tema de uma exposição de **Graça Dias** patente ao público no Espaço Inter-Média, à R. Tenente Raul Casais, a S. Mamede.

• **Armando Alves, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Mário Américo e Zulmiro de Carvalho** têm patente ao público nas instalações da R. Filipe Folque da Altamira, uma exposição de desenho e pintura.

• Pintura de **Maria Amado** continua presente ao público na Galeria «O País».

• Uma exposição de pintura de **António Sem** subordinada ao tema «A Cor», continua patente ao público no João Sebastião Bar, em Lisboa.

• Na Galeria de Arte do Casino do Estoril está patente ao público uma mostra retrospectiva dos «trinta anos de pintura» de **Manuel Cargaleiro,** que mostra o percurso do pintor.

• Numa organização conjunta da Câmara Municipal de Cascais e da Associação de Artes Plásticas de Cascais, incluída nas Comemorações do 10.° Aniversário do 25 de Abril, está patente ao público na Galeria do Palácio Cidadela uma mostra de **artes plásticas.**

• Na Galeria Barca d'Artes, em Viana do Castelo, continua patente ao público uma exposição de pintura de **Matilde Marçal.**

• Aspectos da velha alta coimbrã sacrificada à implantação de novas instalações universitárias são focados em pinturas de **Valdemar Peixoto** na delegação de Coimbra de «O Primeiro de Janeiro».

## Cinema

• Na Cinemateca Portuguesa serão hoje projectados dois **filmes canadianos.** Assim, pelas 18 horas será exibido o filme «Gala», de John M. Smith e Michael McKennirey. Às 21h30 será a vez de «En Scéne».

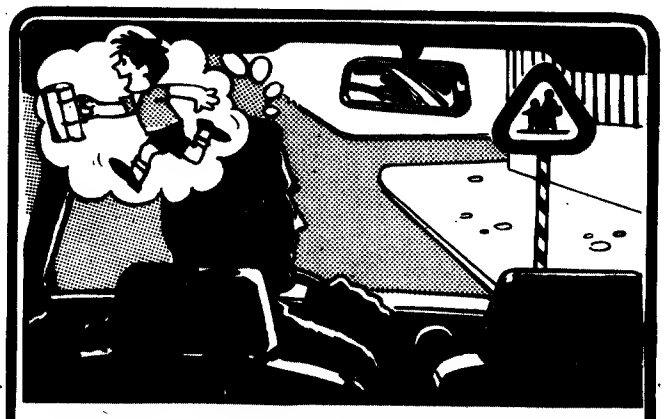
## Música

• No Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, subirá à cena a ópera de Cluck **«Orpheu»,** em mais uma iniciativa do Círculo Portuense de Ópera.

## Colóquios

• Numa iniciativa do Centro de Reflexão Cristã, realiza-se esta noite, pelas 21h15m na Av. Manuel da Maia, um colóquio sobre «Secularização e ateísmos contemporâneos». Serão conferentes **Eduardo Lourenço e Alfredo Bruto da Costa.**

• Em mais uma organização do Centro Nacional de Cultura tem esta tarde lugar, pelas 18 horas, um colóquio sobre «10 anos de literatura portuguesa». O tema será o ensaio e o conferente é **Melo e Castro.**

**AOS CONDUTORES**

"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA


# rádio

**Antena Um**

**16.00**: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: Informação desportiva; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Musical; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

**Programa 2**

**16.15**: Efeméride do nascimento de Giacomo Meyerbeer; **16.35**: O pianista Cláudio Arrau; **17.35**: Música de câmara; **18.05**: Música de bailado; **19.00**: As cores e as formas; **19.30**: Efeméride do nascimento de Alessandro Scarlatti; **19.50**: Improviso, op. 86, de Fauré, **20.05**: Divertimento n.° 2, em sol maior, de Franz Joseph Haydn; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Música sinfónica; **21.00**: Compositores portugueses, **22.00** Recital de piano; **22.30**: Música coral; **22.55**: Música sinfónica; **00.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Montra som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE, **22.15**. Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Tema com variações; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

**Desdobramento em FM Estéreo**

**22.00**: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

# palavras cruzadas

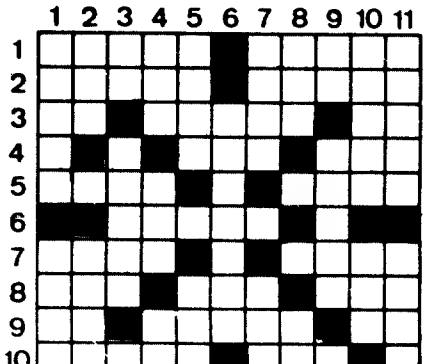
## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 14 024

**HORIZONTAIS:**

1 Equipar. Gemer. (fig)
2 Bruma. Não nascida.
3 Nesse lugar. Socorra. Alumínio (s.q).
4 Pedra de altar. Romancista português autor de «os Maias»
5 Prendas. Içar
6 Efectivos.
7 Aquele que. Bau.
8 Cantão da Suiça. Cabelos brancos Rate (inv)
9 Irídio (s.q ). Unes por casamento. Oferece.
10 Flutuam. Lista. Artigo definido.
11 Bailarina cigana, espanhola, já falecida Guarneceis de asas.

**VERTICAIS:**

1 Em má hora. (ant). Canto.
2 Monarca. Dão urros.
3 Nota musical. Tempo do verbo ser. Oferece.
4 Estima. Preposição. Tomba.
5 Casta. Artigo definido. Leito.
6 Tramaras.
7 Existência. Cura.
8 Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres Solitarios
9 Gálio (s.q.). Iluminada. Lantânio (s q)
10 Uma das ilhas Jónias. Código.
11 Amofinar Tribo indígena brasileira



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

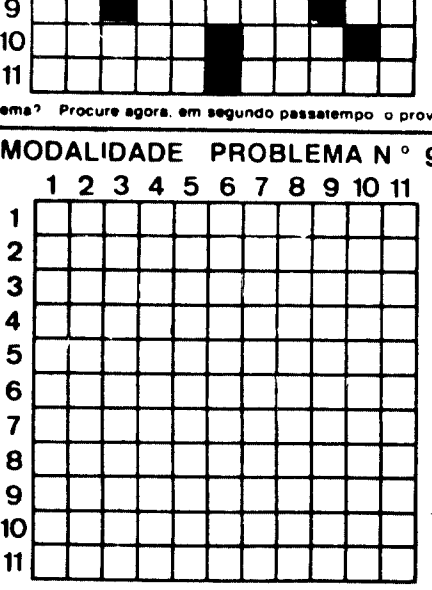
## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 9874

**HORIZONTAIS:**

1 Cadáver. Educas.
2 Tempo do verbo ir. Enfermo.
3 Em as. Piedosa. Clima.
4 Luz intensa. Tosta.
5 Do urso ou a ele referente.
6 Sufixo que designa abundância. Dirige em certa direcção a proa do navio.
7 Boi selvagem. Acrescentando uma vogal é palmeira da Amazónia. Duas vogais desiguais.
8 Doutoras. Milímetro.
9 Pátria de Abraão. Nome de um peixe do Brasil. Plutónio (s.q.).
10 Repisas. Palmeira da Amazónia.
11 Arsénio (s.q.). Nota musical. Queimes.

**VERTICAIS:**

1 Aro onde se aperta e espreme o queijo. Rija.
2 Verbal. Açoites.
3 Nivela. Arara.
4 Post scriptum. Rutênio (s.q). Restos mortais
5 Preposição. Terceiro.
6 Nome de frutos.
7 Filtra. Cólera.
8 Rénio (s.q). Tarados.
9 Prefixo de negação. Ecoa. Carta de jogar.
10 Prendes. Eternamente.
11 Tempo do verbo ser. Causas amuo a.



## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 14 023

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 Dever. Baila. | 1 Dafme. Pagar. |
| 2 Arara. Airas. | 2 Errara. Lama. |
| 3 Fria. É. Ri. | 3 Vais. Ibis. É. |
| 4 Nas. Olá. Aer. | 4 Era. Soas. Pr. |
| 5 Er. Si. Parca. | 5 Rã. Ois. Ra. |
| 6 Aios. Avio | 6 El. Brio. |
| 7 Ba. Broa | 7 Ba. Apara. Ah |
| 8 Alisaras. Pu. | 8 Air. Avós. Só. |
| 9 Gas. Sim. | 9 Iriaria. |
| 10 Am. Proas. Aí. | 10 La. Eco. Piar. |
| 11 Raera. HONRA. | 11 Asara.Sumia |

Provérbio: **DEVER É HONRA; PAGAR, É BRIO.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9873

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 Quem. Deixa. | 1 De. Ser. ab. |
| 2 Ruía. Sras. | 2 Urraca. Náná. |
| 3 Dr. Amimar. | 3 Eu. La, Ba. |
| 4 Ea. Osaca. | 4 Mia. Agias. |
| 5 Ágil. Seu. | 5 Amigo Não. |
| 6 Salgo. Am. | 6 Foi. |
| 7 Aí. Ora. Ni. | 7 Esmolarei. |
| 8 Rn. An Te. Ur. | 8 Irás Matosos. |
| 9 Safio Na. | 9 Xarau. Li |
| 10 Ana. Óo. Sic. | 10 As. Ce. Nunca. |
| 11 Babo. Imolar. | 11 Caseira. |


**COTAÇÕES** CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 88$80 | 94$80 |
| ALEMANHA FED (marco) | 50$00 | 51$10 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 7$05 | 7$25 |
| BÉLGICA (franco) | 2$288 | 2$498 |
| BRASIL (cruzeiro) | $055 | $105 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2) | 106$00 | 108$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 106$50 | 108$50 |
| DINAMARCA (coroa) | 13$60 | 14$00 |
| ESPANHA (peseta) | $851 | $971 |
| EUA (dólar — notas de 1 a 2) | 136$10 | 138$10 |
| (notas de 5 a 1000) | 136$60 | 138$60 |
| FINLÂNDIA (marka) | 23$60 | 24$20 |
| FRANÇA (franco) | 16$30 | 17$00 |
| HOLANDA (florim) | 44$40 | 45$40 |
| IRLANDA (libra) | 153$95 | 157$95 |
| ITÁLIA (lira) | $073 | $083 |
| JAPÃO (iene) | $573 | $608 |
| NORUEGA (coroa) | 17$60 | 18$10 |
| REINO UNIDO (libra) | 190$45 | 194$45 |
| SUÉCIA (coroa) | 17$00 | 17$60 |
| SUÍÇA (franco) | 60$60 | 61$70 |
| VENEZUELA (bolivar) | 7$70 | 8$70 |

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. 2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil


**Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.**

# cartaz de cinemas e teatros

## ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
**MARY POPPINS**

## ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA**

## AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

**às 15.30, 18.30 e 21.30**
**– Int. men. 18 a.**
**UM CASAL EM APUROS**

## BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
**LAÇOS DE TERNURA**

## CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
**MARY POPPINS**

## CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
M. 16 A
**CORAÇÕES E ARMADURAS**

## CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
**WARGAMES, JOGOS DE GUERRA**
Às 24
**ASSALTO IMEDIATO**

## CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**ULISSES**

## CINE 222 579460
Av P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**DEBAIXO DE FOGO**
Às 24
**007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS**

## CINESTÚDIO LIDO 936593
**P. D. João I, Amadora**

Às 15.30 e 21.30 – Int. men 18 a.
**PECADOS EM FAMÍLIA**

## CINE-PLAZA 930119
**Av. Santos Matos, 2 – Amadora**

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
M. 16 A.
**OS MALUCOS C/OS GANGSTERS**

## CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**DEBAIXO DE FOGO**
c/ Gene Hackman, Nick Nolte e Joanna Cassidy
Colorido

## 2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 14.15 - 16.30 - 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
**O REGRESSO DE JEDI**

## EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**PROMESSAS VÃS**

## ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
80.ª semana

## ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
**THA DAY AFTER**
Às 18.30
**A IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER**

## HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men 16 a
**DEBAIXO DE FOGO**
de Jonathan Taplin
c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy e Gene Hackman

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.30
– M. 6 a
**MILAGRE DE AMOR**
c/ John Travolta e Olivia Newton John

## IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

**ÀS 15.15 - 18.30 e 21.30**
**M. 16 A.**
**IMPACTO SÚBITO**

## LIDO 936593
**P. D. João I. Amadora**

Às 21.30 – M. 6 a.
**MOTOS INFERNAIS**

## MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
**SEU NOME É NINGUÉM!**
Às 24
**RENDEZ-VOUS NO MAX**

## NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**STAR 80**

## ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
**Um filme cheio de acção e suspense**
**BURCE LEE O SUPER-HERÓI**

## PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
**MILAGRE DE AMOR**

**«O CONTRATO» um filme de qualidade realizado por PETER GREENAWAY. Em exibição no cinema Quarteto.**

## POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.00 - 16.30 - 19 e 21.30
M. 16 A.
**IMPACTO SÚBITO**

## QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
**DINHEIRO DO CÉU**
Às 23.30 – M. 18 a.
**A FRONTEIRA DA VERGONHA**

SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19 e 22.30
– M. 12 a.
**ZELIG**
Teatro às 21.30 – M. 16 a.
**TRAIÇÕES**
de Harold Pinter

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
**A MULHER EM CHAMAS**
de Robert Van Ackeren
Às 23.30 – M. 18 a.
**MANHATTAN**

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
**O CONTRATO**
As 23.30 – M. 18 a.
**LÁGRIMAS E SUSPIROS**

## QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE**

## ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
**THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE**

## ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**A TURMA DOS TARADOS**
c/ Renzo Montagnani e Carmen Russo
Colorido

## SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**YENTL**
c/ Barbra Streisand

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
**FOME DE VIVER**
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
– M. 18 a.

SALA 3

As 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
**ZELIG**
c/ Woody Allen e Mia Farrow

## 7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.30 – 17.00 – 19.15 – 21.45 – 24.00
M. 12 anos
**YENTL**

## STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
M. 12 A
**A EDUCAÇÃO DE RITA**

## TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**OFICIAL E CAVALHEIRO**

## VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
M. 16 A.
**IMPATO SUBITO**

## XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
**O ANJO MALDITO**
3.ª Semana

# outros cinemas

## Lisboa

**ALFA-1** – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
**ALFA-2** – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
**ALFA-3** – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
**OLÍMPIA** – «Clínica do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
**MUNDIAL** – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
**CITY-CINE** – «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)
**CAPITÓLIO** – «Entre Coxas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**ÁLFA-CLUB** – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
**TIVOLI** – «Mary Poppins», às 21.30 (6 anos)
**TERMINAL** – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
**APOLO 70** – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
**LONDRES** – «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)
**RESTELO** – «Octopussy, 007» às 21.30 (12 anos)
**ESTÚDIO ACS** – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
**CINEMATECA PORTUGUESA** – «Gestos e Fragmentos» às 21.30 (12 anos)
**PROMOTORA** – «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**ESTORIL – Casino** «Atalhos», as 21.15 (13 anos)

## Outra Banda

**SETUBAL – Júpiter** – «Kamikaze», às 21.15 (16 anos)
**ALMADA – Cine-Estúdio** – «A Passagem» às 21.30 (18 anos)

## Linha de Sintra

**CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «Octopussy», às 21.30 (12 anos)
**ERICEIRA – Cinestúdio** – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)

## Porto

**VALE FORMOSO** – «As Tardes Frustrantes duma Burguesa Frustrada», às 21.30 (13 anos)
**FOCO** – «O Ano de Todos os Perigos», às 21.45 (12 anos)
**ÁGUIA** – «Os Punhos de Aço de Shaolin», às 21.45 (18 anos)
**ESTÚDIO** – «Herança de Sangue», às 21.30 (13 anos)
**SALA-BEBÉ** – «Revelações», às 21.45 (16 anos)
**JÚLIO DINIZ** – «Os Malucos Atacam», às 21.30 (Todos)
**RAIONE** – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
**COLISEU** – «Mary Poppins», às 21.30 (Todos)
**SAO JOAO** – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
**RIVOLI** – «Papillon», às 21.30 (13 anos)
**BATALHA** – «A Fúria do Guerreiro», às 21.30 (12 anos)
**PEDRO CEM** – «O Cristal Encantado», às 21.30 (Todos)
**LUMIÈRE-A** – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
**LUMIÈRE-L** – «Yentl», às 21.45 (12 anos)
**PASSOS MANUEL** – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
**CHARLOT** – «Ser ou Não Ser», às 21.30 (12 anos)
**TRINDADE** – «Zelig», às 21.15 (12 anos)
**OLIMPIA** – «A Liceal Seduz o Professor» às 21.30 (13 anos)

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**

**AJUDA: Moura**, T da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO D'OURIQUE: Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (T 791131); **OLIVAIS SUL - À ESTRADA DE MOSCAVIDE: São Paulo**, R. José Campos, lote 823 (T. 310711); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Britos Moita**, P. da Alegria, 33-34; **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T 545225), **XABREGAS: Salter**, R de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351), **ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R Tomás da Anunciação, 38-B.

**REFORÇO**

**ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTAFÂNIA: Délio**, R. Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS - DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BENFICA -SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T 384904); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653), **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T 664414); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328), **PRIOR VELHO: Matos**, T Prioras (T. 2519939)

## Outra banda

**ALMADA: Galeno**, R Capitão Leitão, 85-B (T 2760565) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr Alberto Araújo, 19-A (T 2750337). Permanente. **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T 2298572). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas, **SESIMBRA: Lopes**, R Cândido dos Reis, 21 (T 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D Silva Cristino, 15-A (T. 2042016) Até às 19 horas, **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141) Permanente: **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av da Liberdade, 159 (T. 2041044) Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). **Até às 19 horas; CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234100). Até às 19 horas.

## Linha de Cascais

**ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T 2850635) Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av da República, 87-A (T 2471204) Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052) Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani** Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R A (T 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008) Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro** Av Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

## Linha de Sintra

**AMADORA: São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas, **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T 9248120) Permanente; **MEM MARTINS: Garcia**, E de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo** Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes Silva**, L. D. Afonso, 3-A, Portela (T 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088).
**MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369) Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T 2531240). Permanente.

## PORTO

**ATÉ ÀS 22 HORAS**

**CLÉRIGOS**, R. dos Clérigos, 36, **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P do Exército Libertador, 91

**PERMANENTE**

**CAMPOS**, R Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P da Batalha, 64-A; **ORIENTAL** R do Bonjardim, 727, **OLIVEIRAS**, R D Afonso Henriques, 646, Areosa. **MAFALDA**, R Monte Cativo, 444

## Coimbra

**ATE ÀS 22 HORAS**

**SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14

**PERMANENTE**

**SANTA CRUZ**, R do Brasil, 154.

# teatros

## Lisboa

**BAIRRO ALTO – Cornucópia** – «A Missão», às 21.30 (13 anos)
**D. MARIA II** – «Sarah Bernhardt», às 21.30 (12 anos)
**VILLARET** – «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
**TRINDADE** – «Diario de Uma Criada de Quarto», às 21.45 (13 anos)
**ABC** – «E Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
**VARIEDADES** – «Eu Desço na Próxima, e você?», às 21.45 (12 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

**MARÉS DE HOJE**

PREIA-MAR BAIXA-MAR

| | | | |
|---|---|---|---|
| 3.47 | 3,8 m | 9.19 | 0,9 m |
| 16.01 | 3,9 m | 31 39 | 0,9 m |
| | Dia 3 | | |
| 4.21 | 3,8 m | 9.52 | 1,0 m |
| 16.34 | 3,8 m | 22.15 | 1,0 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 6º |
| BRAGANÇA | 5º |
| VILA REAL | 7º |
| PORTO | 7º |
| COIMBRA | 9º |
| CABO CARVOEIRO | 13º |
| PORTALEGRE | 6º |
| LISBOA | 11º |
| ÉVORA | 8º |
| BEJA | 8º |
| FARO | 14º |
| SAGRES | – |
| PONTA DELGADA | 9º |
| FUNCHAL | 16º |

## De Magistério Primário a Escola Superior

A Escola do Magistério Primário da Guarda vai ser reconvertida em Escola Superior de Educação – anunciou Avelino Passos Morgado, presidente da comissão instaladora do Instituto Politécnico da Guarda.

O projecto de reconversão vai ser entregue em Junho no Ministério do Equipamento Social através da Secretaria de Estado das Obras Públicas.

As obras de adaptação do edifício da escola iniciam-se em Outubro, prevendo-se a entrada em funcionamento da escola em 1986.

Avelino Passos Morgado acrescentou que este estabelecimento de ensino se encontra num projecto de prioridades do Ministério da Educação, que engloba ainda as escolas superiores de educação de Viseu e Santarém.

A Escola Superior de Educação da Guarda foi criada há três anos tendo uma comissão instaladora presidida por Manuel Proença.

Integra-se no âmbito do Instituto Politécnico da Guarda com autonomia pedagógica e científica.

## Gaston Thorn vem a Portugal

O presidente a Comissão Europeia, Gaston Thorn aceitou o convite que lhe foi dirigido pelo Primeiro-Ministro Mário Soares para visitar Portugal — soube a NP de fonte oficial.

Na carta que endereçou ao chefe do Governo português, Thorn afirma que, para si, «a realização do alargamento da CEE em 1 de Janeiro de 1986 é um objectivo indispensável». O presidente da Comissão Europeia, órgão executivo da CEE, deverá visitar Portugal num dos próximos meses, estando a ser preparada a sua viagem cujas datas ainda não são conhecidas.

## Mota Pinto em Pequim

Na sua qualidade de ministro da Defesa de Portugal, Mota Pinto avistou-se ontem em Pequim com o seu homólogo Zhang Aiping. Os dois ministros trocaram impressões sobre questões internacionais de interesse mútuo e sobre a intensificação das relações de amizade entre os povos e as Forças Armadas dos dois países.

À noite Zhang Aiping ofereceu um banquete em honra do seu convidado durante o qual elogiou com entusiasmo a política portuguesa de «independência nacional e de defesa da paz», relata a agência oficial chinesa.

*São ciganos e queixam-se de racismo*

# Ameaça de expulsão em Barcelona para 150 portugueses (29 famílias)

Centena e meia de portugueses que integram 29 famílias estão ameaçados de expulsão, nos próximos dias, das modestas casas que ocupam em Santa Maria de Moncada, perto de Barcelona.

A denúncia foi feita pela Associação «Presença Cigana» e por nós confirmada, esta manhã junto do Consulado de Portugal em Barcelona, que nos afirmou tudo estar a fazer para encontrar a melhor solução para o caso. Um encontro com o chefe da Polícia Nacional, nos próximos dias, ditará o desenrolar dos acontecimentos.

«Aquilo é do pior que eu tenho visto» – disse-nos, esta manhã, a assistente social do Consulado de Portugal. As condições de vida da comunidade agora ameaçada de expulsão, ficam, desse modo, definidas.

A mesma fonte dizia-nos esta manhã que a ameaça de expulsão resulta de os terrenos que os portugueses ocupam serem pertença de uma construtora imobiliária que agora pretende utilizar a área para implantação de edifícios. Para tanto terá mesmo recorrido ao tribunal.

Os problemas parecem, contudo, não se confinar a este aspecto. Um abaixo-assinado subscrito pelos habitantes das redondezas foi entregue na Comisaria de Polícia de Moncada, exigindo a expulsão dos portugueses, em reforço da exigência dos terrenos.

O racismo é uma das razões apontadas pela «Presença Cigana» para esta acção da população e das autoridades espanholas. Mas, a porta-voz do Consulado de Portugal assinalou-nos que os conflitos entre portugueses e espanhóis, naquela zona, têm sido frequentes.

A «Presença Cigana», firme no seu ponto de vista, denunciou a discriminação de que os portugueses estão a ser vítimas e ameaçou recorrer aos tribunais internacionais dos direitos humanos para evitar que se concretize a medida de expulsão.

A comunidade que agora se encontra ameaçada era constituída inicialmente por cerca de 400 pessoas mas desde que começaram as diligências para a expulsão houve cerca de dois terços que se retiraram do local.

«O problema é que há já casamentos mistos, entre portugueses e pessoas de outras nacionalidades e há crianças nascidas aqui» – dizia-nos a mesma fonte do nosso Consulado.

O convénio consular em vigor entre Portugal e Espanha é outro dos argumentos utilizados pela «Presença Cigana» para tentar impedir a expulsão dos cento e cinquenta portugueses. Mas também a Constituição espanhola e os acordos internacionais sobre os direitos humanos poderão constituir outros tantos obstáculos à expulsão dos portugueses de Moncada.

«Muitos dos ciganos que estão em Moncada já vieram de Gijon, onde o problema não foi resolvido, e outros de Pamplona» – explicou-nos a porta-voz do Consulado português.

Os portugueses inscritos na nossa representação em Barcelona totalizam, actualmente, cerca de seis milhares. Mas um número incalculável faz a sua vida naquela zona». São na maioria ciganos e tão depressa estão aqui como noutro local» – disse-nos a assistente social. «Eles andam de feira em feira...»

## Investigadores científicos reúnem-se no Porto

Representantes dos centros de investigação científica de todo o país reunem-se hoje hoje no Porto a fim de proporem «soluções para os problemas que afectam a sua actividade».

Dias Urbano, professor catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, disse que da reunião sairá um documento, a assinar pot todos os cientistas portugueses, onde estes exporão as formas como gostariam que a sua actividade fosse gerida.

«Nós queremos que se defina uma política científica nacional e que se estabeleça nitidamente a separação entre a definição dessa política e a gestão corrente da actividade investigatória», salientou.

Acrescentou que os investigadores entendem que «não há soluções para as crises em que o país se encontra que não passem pelo fomento da actividade da investigação científica e pela utilização efectiva dos recursos já existentes».

## Casal dinamarquês preso em Faro vai ser extraditado

Um jovem casal dinamarquês, há meses radicado em Faro, foi capturado por elementos da Inspecção algarvia da Polícia Judiciária, em cumprimento de um mandado emitido pelas autoridades judiciais de Compenhague.

Os detidos com 30 e 25 anos de idade, são acusados de integrarem uma rede internacional de tráfico de estupefacientes e, nessa qualidade, terem desenvolvido actividade na Dinamarca antes de se ausentarem para Portugal.

No nosso país terão sido contactados por indivíduos também suspeitos de envolvimento naquele tráfico ilícito, sem que haja elementos que permita ou justifique a indiciação penal pelas autoridades portuguesas.

O mandado, que através da Interpol solicitava a captura, era acompanhado do pedido de extradição e da documentação que a fundamenta.

Por essa razão, os detidos e os documentos justificativos da extradição foram entregues ao Tribunal da Relação de Évora, sede do círculo judicial da zona Sul do País, onde vai ser apreciada toda a acusação antes de se elaborar o parecer negando ou permitindo a solicitada extradição.

Não foi divulgada a identidade dos detidos.

## Investigação criminal em Seminário

Aperfeiçoar a investigação criminal e o relacionamento da matéria com as diferentes polícias é o objectivo principal do seminário «O Presente e o Futuro no Processo Criminal» que hoje se iniciou no Centro de Estudos Judiciários em Lisboa.

A cerimónia de abertura foi presidida pelo procurador-geral da República, Eduardo Arala Chaves, que efectuou uma alocução subordinada ao tema «objectivos do seminário e relação com os procuradores».

O seminário, que se prolonga até sexta-feira, abordará entre outros temas questões relacionadas com «a investigação criminal, técnicos e processo» e «posição institucional e atribuições do Ministério Público e das Polícias».

Durante o dia de hoje intervirão o procurador-geral adjunto, Carlos Rodrigues, e também Castro e Sousa, ambos membros da Comissão Revisora do Código Penal.

O encontro a nível nacional terá a participação de um representante do Tribunal Supremo espanhol, prevendo-se a participação do ministro português da Justiça na sessão final da reunião.

A acção destina-se essencialmente a procuradores da República, inspectores do Ministério Público e quadros superiores da Polícia Judiciária, Polícia de Segurança Pública, GNR, Guarda Fiscal, Direcção-Geral e Inspecção Económica.

*Um morreu pelo caminho*

# Já estão em Lisboa ex-reféns da UNITA

Sessenta e seis portugueses capturados pela UNITA em Angola, país onde não poderão voltar a trabalhar enquanto o MPLA estiver no Poder — caso contrário «não serão perdoados» — chegaram hoje a Lisboa, procedentes de Joanesburgo.

Carlos Silva Bento, de 33 anos, que integra um grupo de 44 pessoas capturadas em 23 de Fevereiro, em Kafunfo, disse à ANOP que todos os portugueses eram obrigados pela UNITA a assinar uma declaração de honra garantindo que não voltariam a Angola.

Presos na sequência de um ataque desencadeado às 4 e 55, caminharam durante 33 dias uma distância superiror a 800 quilómetros e foram levados — conta Carlos Bento — para uma base próxima do Caminho-de-Ferro de Benguela.

Do grupo — quase todos trabalhavam nas minas da Diamang — fazia parte um técnico português — engenheiro Rodrigues — que morreu na base da Jamba por falta de insulina pois a que transportava consigo estava estragada devido ao intenso calor.

«Começou a ter problemas cerebrais e foi transportado para a Jamba onde acabou por morrer», disse Carlos Bento.

Carlos Bento, mecânico de minas, contou que logo após terem chegado à base da UNITA apareceu Jonas Savimbi, dizendo ao grupo que «não havia contencioso com Portugal» e que em breve iriam ser libertados.

Mudaram por três vezes de base e «passaram muita fome», afirmou, lembrando que de uma vez conseguiu apanhar uma gibóia de 4,4 metros e 70 quilos de peso que, depois de esfolada, constituiu delicioso alimento para os reféns.

Antes de embarcarem para Lisboa, os reféns libertados falaram com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, desde terça-feira em Joanesburgo, que se congratulou com o desfecho do caso e lamentou a morte do engenheiro Rodrigues.

Entre os 66 portugueses hoje chegados a Lisboa contam-se 19 crianças. Duas religiosas, libertadas ao mesmo tempo pela UNITA, seguiram directamente para Roma.

# Seminário da Associação 25 de Abril principiou hoje na Gulbenkian

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, presidiu esta manhã, na Gulbenkian, à sessão inaugural do Seminário «25 de Abril dez anos de Liberdade», promovido pela Associação 25 de Abril.

O Auditório 2 estava superlotado e ainda com muita gente em pé, notando-se entre os presentes grande número de figuras representativas da cultura portuguesa (mais gente de cultura do que políticos) e ainda numerosos militares. Todas as Universidades de Lisboa estavam representadas, bem como outras instituições, entre elas o Instituto Amaro da Costa.

Igualmente presentes muitos embaixadores, entre estes os de Israel, RDA, Hungria, URSS, EUA, França, Grã-Bretanha, Polónia, Guiné, Cabo Verde, Moçambique e outros.

Vasco Lourenço abriu a sessão sublinhando em determinada passagem que o grande apoio e participação popular nas iniciativas das comemorações do 25 de Abril demonstra que o povo está disposto e defendê-lo, não permitindo que o mascarem.

Usaram depois da palavra o tenente-coronel Vítor Alves e o dr. Medeiros Ferreira.

Vítor alves, coordenador do Seminário, explicou a estrutura da iniciativa, revelando que foram endereçados 400 convites, para que, «com a maior abertura e sem qualquer preconceito», personalidades diversas «viessem analisar o que fizemos com estes 10 anos».

Medeiros Ferreira criticaria certos pensadores que se desdobram em declarações e entrevistas, tornando-se mesmo os defensores dos que nunca os deixaram falar no passado».

QUARTA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1984

# INFORMÁTICA

# Escritório electrónico português chega daqui a dezoito meses

págs. 2 e 3

Foto de João de Freitas

# Computadores são grandes auxiliares dos professores

**— uma questão debatida nas jornadas de engenharia**

Págs. 4 e 5

Wednesday. 4 – Wednesday. 11 April

Hannover Messe'84

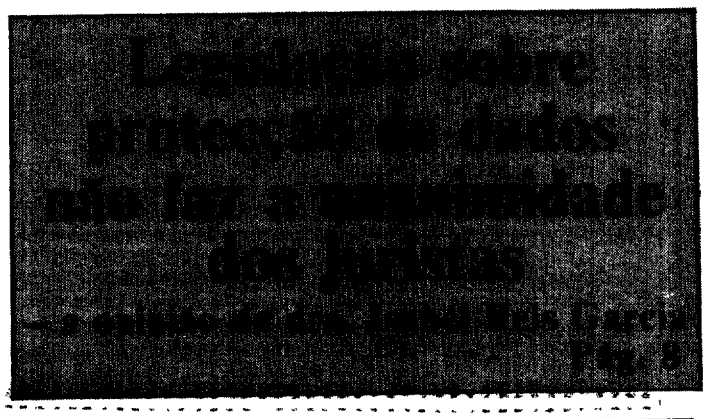
## CeBIT: a maior feira de informática da Europa

*— as impressões do dr. Matos Pereira*

Pág. 8

## Sindicato da Função Pública critica política informática das Contribuições e Impostos

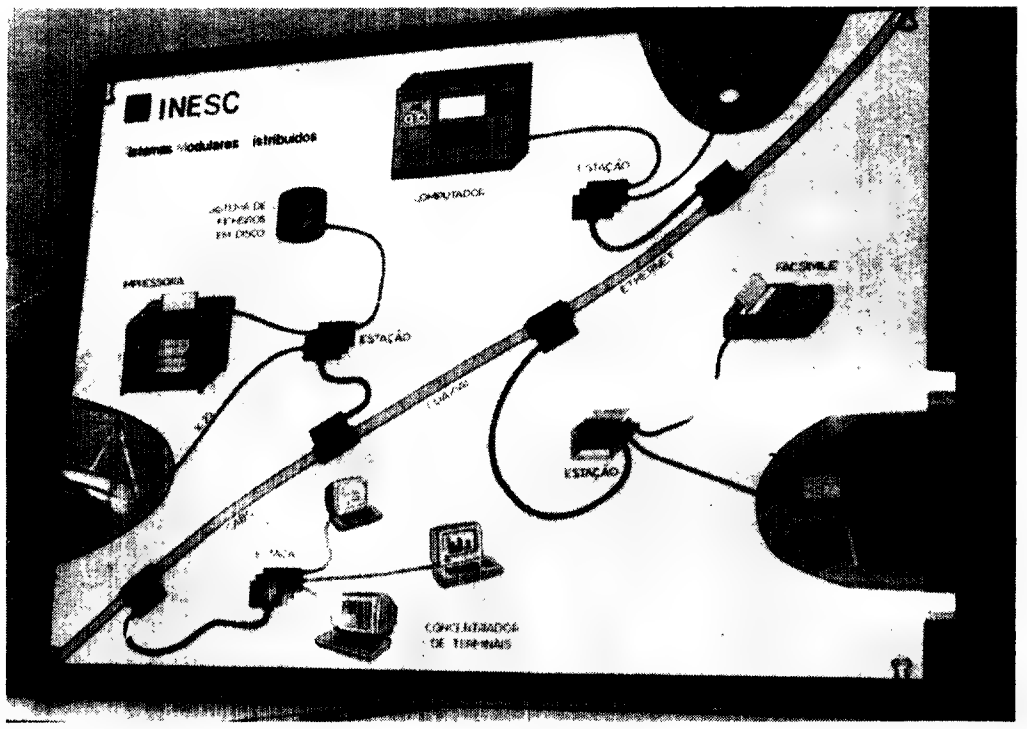
Pág. 8



*Investigadores e industriais*

# Daqui a 18 meses já podemos trabalhar

Dentro de 18 meses deverá estar instalado o primeiro protótipo industrial da rede local de comunicações, que constituirá o elemento básico do futuro escritório electrónico português. Eliminar progressivamente o papel do ciclo de funcionamento normal dos escritórios e possibilitar o acesso imediato e simples às mais modernas tecnologias da informação é o objectivo essencial do projecto. O investimento previsto é de 75 mil contos para a primeira fase, sendo os financiadores os CTT, os TLP e a Rádio Marconi. De acordo com o director do Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas e Computadores, entidade responsável pelo desenvolvimento do projecto, o novo produto resulta da possibilidade surgida da colaboração com a indústria e os operadores de telecomunicações de *«aproveitar o nosso 'know hnow' num domínio restrito por forma a satisfazer as necessidades do País»*. A segunda fase do projecto, dedicada ao desenvolvimento e fabricação dos equipamentos terminais deverá também arrancar brevemente, estando a iniciativa a cargo da EID e da Centrel. A Messa e a Telemática, associadas da Centrel, deverão respectivamente encarregar-se de grande parte da produção industrial dos equipamentos e da sua comercialização.




**Na imagem, o esquema da rede local que constitui a espinha dorsal do ELENA, as estações respectivas e os diferentes terminais do escritório.**

*«Fiquei espantado com o que eles estão a fazer no INESC. Trabalham em coisas que nós dominamos há muito, mas em certas áreas estão mais avançados que nós.»* Quem assim comenta a actividade do Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas e Computadores é um alto responsável — estrangeiro — de uma multinacional da informática instalada em Portugal. A conversa com o «DL-Informática» surgiu a propósito da recente assinatura do protocolo relativo ao projecto nacional de escritório electrónico — ELENA — cuja rede local de comunicação está a ser desenvolvida no INESC.

A opinião daquele especialista limitava-se a confirmar a análise das diferentes entidades subscritoras do protocolo — indústria, operadores de telecomunicações e Governo — que viram no projecto e nas potencialidades da massa cinzenta nacional, designadamente da que está concentrada no INESC, importantes oportunidades para a renovação industrial e tecnológica do País.

Deitando por terra as afirmações dos muitos cépticos, despeitados e interessados na manutenção do actual estado de letargia da nossa investigação e da nossa indústria — que se limitam a ver «fanfarronice» e «pretensão» nos esforços desenvolvidos pelo INESC e pelos seus parceiros neste projecto, e que descrêem sistematicamente de tudo aquilo que é português —, o nosso interlocutor reconhecia a validade e o alto nível do trabalho daquele instituto de investigação, nomeadamente em matéria de redes locais.

A competência do INESC nesta área foi aliás um dos ingredientes essenciais do sucesso que coroou os esforços desenvolvidos para pôr de pé o projecto ELENA.

Depois de um período inicial em que aquele instituto *«mostrou o que valia»* e em que se estabeleceu a necessária confiança entre ele e os outros intervenientes no projecto, começou-se a pensar em coisas concretas. A criação da Empresa de Investigação e Desenvolvimento (EID), que vai ter a responsabilidade da realização dos protótipos industriais de redes locais, e a aquisição da Messa pela Centrel, que criou novas condições para a produção industrial dos equipamentos de redes locais e dos equipamentos terminais, constituíram outros tantos passos essenciais para o aparecimento do primeiro projecto nacional no campo das tecnologias da informação.

A cerimónia de assinatura do protocolo de colaboração que vai permitir a sua concretização, teve lugar no início do mês de Abril, nas instalações do INESC, em Lisboa, e nela participaram o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, representantes do INESC e das administrações dos CTT, dos TLP, da Companhia Portuguesa Rádio Marconi (CPRM), da EID e da Centrel.

## «Das palavras aos actos»

No discurso que então pronunciou, Raul Junqueiro considerou que se tratava de um acontecimento *«histórico»* e que representava a passagem *«das palavras aos actos»*. Para se avançar, disse, *«existe toda a capacidade, quer se trate da financeira, de investigação e desenvolvimento, industrial, de marketing e comercial»*.

De acordo com as suas palavras, a Secretaria de Estado das Comunicações t em mobilizado *todas as energiras disponíveis, dinamizando o campo das tecnologias de informação, agitado as ideias, estabelecido estratégias, definido políticas, animado projectos e conduzido um conjunto de acções concretas.* Os objectivos estratégicos dessas acções residem na dinamização de projectos que *aumentem a competência e o conhecimento nacional quer ao nível do «software», quer ao nível do «hardware» e que divulguem, destramatizem e banalizem os conhecimentos de informática.*

Concluindo o seu discurso, Raul Junqueiro manifestou a convicção de que, apesar de algum atraso, ainda estejamos a tempo de *tomar as grandes decisões estratégicas que hão-de preparar Portugal para enfrentar os desafios dos anos 90, o mesmo é dizer, que nos hão-de permitir vencer a batalha da modernização.*

Mas não foi só por parte daquele membro do Governo que foi salientado o significado da assinatura do protocolo referente ao ELENA e das potencialidades que ele encerra.

Tanto os representantes das instituições de investigação e desenvolvimento envolvidas – INESC e EID – como os da indústria nacional, concretamente a Centrel, e os das empresas operadoras de telecomunicações, sublinharam a importância da colaboração directa entre si, e do papel dinamizador, dessa colaboração, que o Estado parece começar, finalmente, a assumir.

Explicitando a filosofia que presidiu ao lançamento do projecto de escritório electrónico, afirma-se na introdução do protocolo: *a melhoria da competitividade da indústria portuguesa e a resistência à concorrência internacional, passa pela introdução no mercado de produtos nacionais, o que é facilitado pela progressiva componente de «software» do desenvolvimento de novos produtos, tornando os investimentos de I&ED pouco dependentes de grandes investimentos em capital importado, mas, essencialmente, relacionados com a capacidade dos recursos humanos disponíveis no País.*

Por outro lado, acrescenta o documento, *os investimentos industriais para o fabrico de uma linha de equipamento de escritório electrónico também não exigem mobilizações financeiras consideráveis, viabilizando-se com relativa facilidade o fabrico das sérias inerentes a este tipo de produto.*

## O que é o ELENA?

Mas o que é afinal o escritório electrócnico? Falando em nome do INESC na cerimónia de assinatura do protocolo, o director do Instituto, professor João Lourenço, afirmou com algum bom humor que esperava poder telefonar para casa daqui a 18 meses e dizer que ficava a trabalhar com a elena... Só que elena não é aqui o nome de uma simpática secretária, mas sim a designação que foi dada ao projecto de escritório electrónico. A única relação que ele tem com as secretárias é aliás a de as tornar cada vez menos necessários e de transformar radicalmente as condições de exercício da sua actividade profissional.

Os responsáveis do INESC não aceitam porém a tentação fácil de ligar o seu trabalho a uma possível redução do volume de emprego no sector terciário: *não podemos atribuir às máquinas a estupidez da organização social,* comentou a esse respeito o professor Tribolet, durante uma visita de um grupo de jornalistas às instalações do Instituto.

No entanto, a verdade é que a generalização do uso de equipamento como os que ali estão a ser estudados irá revolucionar os métodos e processos de trabalho atingindo a própria organização empresarial.

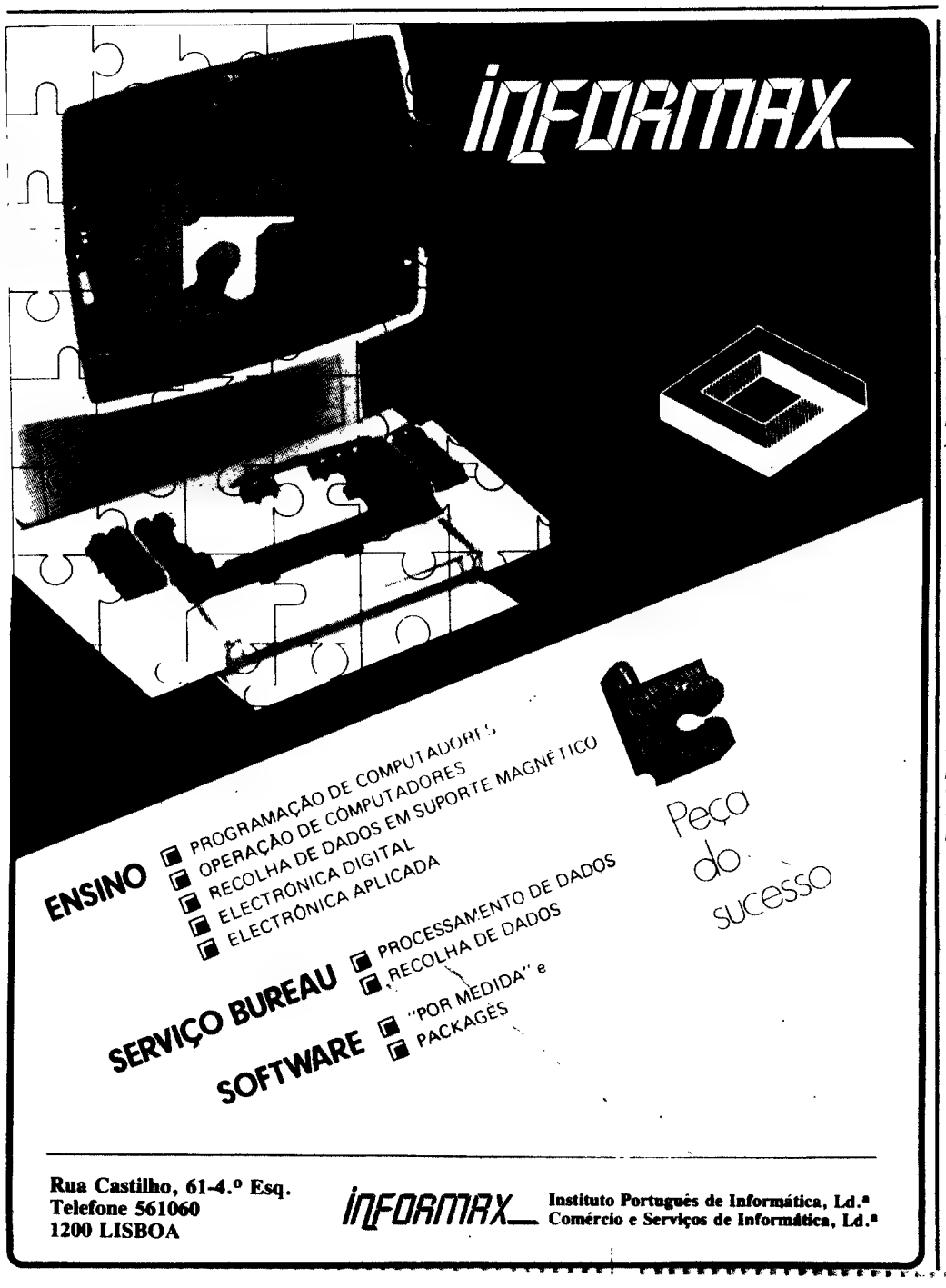
Os objectivos do escritório electrónico residem fundamentalmente na «extinção progressiva dos papéis, permitindo que toda a informação seja criada, visualizada e manuseada através de écrans vídeo»; no acesso ao computador da empresa, ou a outros sistemas informáticos exteriores, através de um *terminal de escritório*, e na facilidade de utilização, sendo as funções básicas acessíveis mediante uma aprendizagem de alguns minutos, e podendo-se aprender gradualmente as funções mais complexas.

O projecto ELENA apresenta-se assim como um todo, mas as entidades envolvidas na sua implementação decidiram subdividi-lo em dois subprojectos, por razões de ordem prática e de eficácia de procedimento. Em primeiro lugar será posto em prática o subprojecto de rede local de comunicações, que é como que a espinha dorsal, a auto-estrada de informação em que todo o escritório vai assentar; surgindo depois o subprojecto dos equipamentos termi-

## Os custos do projecto

*Os custos do subprojecto relativo à rede local de comunicações são os seguintes (em contos):*

| | |
|---|---|
| Custos de componentes, periféricos e equipamento terminal para desenvolvimento, manutenção e instalação no cliente de uma rede-piloto (20 postos de trabalho c/70 Megabytes de disco winchester, 5 unidades de diskettes, ligação à rede de telex, 2 impressoras de qualidade e acesso a computadores remotos através de modem) .. | 17 000 |
| Equipamento para gestão e desenvolvimento de «software» e «hardware» do projecto (reforço do equipamento já existente no INESC) ..... | 10 000 |
| Desenvolvimento industrial de Placas, Design Industrial e Engenharia de Produto ..... | 15 000 |
| Estudo de mercado e estratégia do produto ..... | 5 000 |
| Equipa (1 chefe de projecto, 1 Eng. Sénior, 10 Engenheiros, 5 Eng. Estagiários) e tarefas de programação e consultoria ..... | 28 000 |
| TOTAL | 75 000 |



*portugueses vão mostrar o que valem*

# com ELENA

nais com que o utilizador lidará directamente.

Sublinhe-se que aqui o *primeiro* e o *depois* têm um significado relativo uma vez que, de acordo com o protocolo, *os parceiros envolvidos no subprojecto de rede local, acordam em desenvolver, desde já, esforços para a viabilização do subprojecto de equipamento terminal, sem o qual o impacto industrial global do projecto nacional de Escritório Electrónico ficará fortemente limitado.*

## O subprojecto de rede local

A rede local cuja ossatura já está neste momento totalmente desenvolvida no INESC, nomeadamente as estações e o «software» de base, permitirá a transferência da Informação entre os utilizadores, entre estes e os computadores e arquivos e o acesso às redes externas, para além do processamento inerente a estas comunicações e ao seu uso adequado.

Em concreto, será através desta rede local – um cabo da espessura de um dedo e umas quantas estações intercalares, de ligação aos terminais – que será possível aceder às redes públicas e privadas de telex, teletex, telefax etc...; transferir informação de um terminal para outro (princípio do correio electrónico), ou de um terminal para um computador (ficheiro-arquivo); aceder à informação previamente armazenada na forma de dados ou gráfica; processar texto e fazer escrita assistida (quando o terminal utilizado não possuir aquela possibilidade) e dar assistência à actividade de gestão e agenda, processamento de registos, ficheiros electrónicos, etc.

Este subprojecto de rede local é dirigido pelo INESC, cabendo à EID o desenvolvimento e fabrico dos protótipos industriais e à Centrel o fabrico das séries industriais. O financiamento necessário ascende em princípio a 75 mil contos e será assegurado em partes iguais pelos CTT, pelos TLP e pela CPRM.

O INESC deverá apresentar no prazo de 60 dias as análises de viabilidade, as especificações do subprojecto, os programas detalhados de desenvolvimento, de implementação industrial, de política comercial, de distribuição de «royalties», assim como o valor definitivo do investimento.

A instalação do primeiro protótipo deverá ter lugar contratualmente até 18 meses depois da assinatura do protocolo, devendo ser decidida a fabricação industrial nos seis meses seguintes.

Sublinhe-se que a Secretaria de Estado das Comunicações assumiu a responsabilidade de diligenciar no sentido de obter outros meios (de financiamento) *que eventualmente se entenda convenientes.*

## O subprojecto dos terminais

A fabricação dos terminais com que os utilizadores trabalharão deverá ser oportunamente objecto de um protocolo específico cuja iniciativa caberá à Centrel e à EID. Este subprojecto, embora seja mais polémico que o anterior, quanto à sua viabilidade, será todavia aquele que mais interessará directamente ao grande público. De acordo com os seus detractores é *pelo menos utópico* querer competir, em termos de preços com as multinacionais que fabricam aqueles produtos à escala mundial.

Quanto aos responsáveis do INESC, que por enquanto nada têm a ver com esse subprojecto, a questão põe-se mais ou menos assim: *se fazemos telefones a preços competitivos, talvez possamos fazer terminais...* A expressão é do professor Tribolet e parece ser marcada por algumas hesitações que só a evolução do processo poderá desfazer.

Segundo alguns investigadores e industriais, o êxito dessa segunda fase do ELENA dependerá, em grande parte, do sucesso ou do fracasso da viabilização da Messa pela Centrel e daquilo que o administrador da Centrel que subscreveu o protocolo, Gonçalves Cardoso, defeniu como a *nova política de apoio industrial que está a surgir.*

## Messa e comercialização

Com efeito, o projecto de recuperação da Messa inclui a futura fabricação não só de equipamentos ligados à rede local, mas, sobretudo, dos equipamentos terminais. De qualquer modo, sublinharam-nos algumas fontes ligadas ao projecto, é na rede local que está o principal interesse do ELENA, em termos de «know-how». *O subprojecto das redes locais é um projecto de «know-how», intensivo, enquanto que o dos terminais é um projecto de engenharia intensiva,* afirmaram as mesmas fontes.

Os equipamentos terminais que constituirão a parte visível do ELENA permitirão a visualização, impressão e envio da informação das redes públicas e privadas de telecomunicações; o uso como terminal de correio electrónico e de computador; a consulta e introdução de dados em «ficheiros-arquivos»; o uso como computador pessoal e a impressão de caracteres ou gráfica.

Refira-se ainda que a comercialização de todos estes produtos, tanto os resultantes do primeiro subprojecto como do segundo, de acordo com o secretário de Estado das Comunicações, ficará a cargo da empresa *Telemática.*

A *Telemática* é uma empresa até há pouco especialmente virada para a comercialização de material informático e para o fornecimento de serviços diversos, à qual se associou recentemente a Time-Sharing e a Centrel. A CPRM já fazia parte da sociedade e os CTT/TLP estão a ultimar os preparativos para se associarem a este primeiro empreendimento que liga empresas operadoras de telecomunicações, industriais e informáticas.

De salientar, finalmente, que todos os programas de aplicação e o próprio sistema operativo do ELENA serão realizados pelo INESC e oferecerão um diálogo em português com o utilizador.

# O que é o INESC

«O espírito e a prática (a pedalada, se me é permitida a expressão) que aqui se vivem são comparáveis ao ambiente de qualquer grande laboratório de investigação do mundo. Naturalmente que não falo de equipamentos e de know-how». «Aqui» é o Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC), e a afirmação é de um dos seus directores, o professor Tribolet.

Criado em Agosto de 1980, o INESC é uma associação privada sem fins lucrativos que tem como sócios a Universidade Técnica de Lisboa, os CTT, os TLP, o Instituto Superior Técnico e, desde há semanas, a Rádio Marconi. Dentro em breve deverá também entrar para a sociedade a Universidade do Porto.

Estatutariamente, o objecto da actividade do Instituto é o exercício da investigação científica orientada para a prestação de serviços no campo da inovação tecnológica.

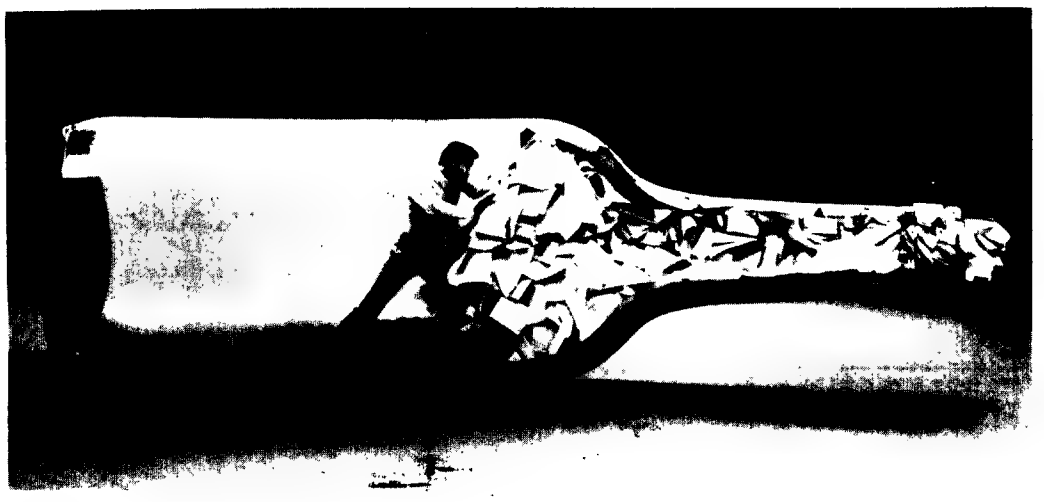
Actualmente trabalham no INESC 20 professores universitários doutorados, 50 engenheiros, a maioria dos quais é assistente, e cerca de meia centena de estudantes de licenciatura, que ali realizam estágios de um a dois anos. Dos 50 engenheiros referidos, 10 preparam doutoramentos e os restantes estão em vias de terminar o mestrado.

O objectivo prioritário do INESC na década de 80 é contribuir para a transformação do Sistema de Telecomunicações Nacional. Deverá assim o INESC contribuir decisivamente para a criação do potencial humano, científico e tecnológico indispensável para a realização dessa transformação.

Entretanto, o INESC prossegue, a curto e médio prazo, três tipos de actividades fundamentais: investigação, desenvolvimento tecnológico e formação especializada e reciclagem.

O INESC dispõe de um computador ECLIPSE MV/8000 com 4 megabytes de memória central e 2×200 megabytes em disco. Na sua instalação dispõe de uma das melhores infra-estruturas gráficas, tanto em programas como em equipamento do País.

Recentemente, foi também instalado um VAX/750, com 1 megabyte de memória e um disco Winchester de 124 megabytes para apoio a alguns projectos específicos de CAD.

**Uma oferta convidativa que o liberta da frustração dos engarrafamentos da informática.**

É irónico.

O Computador da sua empresa opera a velocidades de milionésimos de segundo.

No entanto, a mais simples informação demora semanas ou meses a chegar à sua mão.

E, mesmo assim, é frequente que a resposta esteja incompleta ou levante novas questões.

A SPERRY tem a solução mais simples, rápida e versátil para estes problemas: o Sistema MAPPER. Solução única no seu género, possibilita o acesso ao computador a pessoas sem experiência, nem conhecimentos de Informática.

E estamos dispostos a prová-lo.

**PELAS SUAS MÃOS**

Queremos mostrar-lhe como pode aceder directamente ao computador e à base de dados, para obter as informações de que necessita. *Sem recorrer a programação* que é, sem dúvida, a causa principal dos engarrafamentos da Informática. E, se de repente precisar de reformular a sua informação, sintetizá-la ou introduzir-lhe alterações pode fazê-lo você mesmo.

Rapidamente. Através de um terminal de computador. Utilizando comandos simples e intuitivos.

Resumindo, o MAPPER fará de si um perito a lidar com computadores sem, no entanto, o forçar a ser perito em computadores.

Você próprio chegará a essa conclusão depois de ter experimentado pessoalmente as extraordinárias potencialidades do MAPPER.

**A NOSSA PROPOSTA**

Aceite o desafio MAPPER. Venha ao próximo seminário MAPPER. Depois traga-nos um problema que gostaria de ver rapidamente resolvido em computador.

Mas comecemos pelo princípio. Telefone ou envie o cupão junto, para marcarmos o seu primeiro encontro com o MAPPER.

**DESAFIO-MAPPER**

**SPERRY**
Av. 5 de Outubro, 321
1094 LISBOA CODEX
Telefone: 73 40 57

Rua Azevedo Coutinho, 39
4100 PORTO
Telefone: 69 36 42

Nome _____
Posição na Empresa _____
Nome da Empresa _____
Morada _____

SPERRY

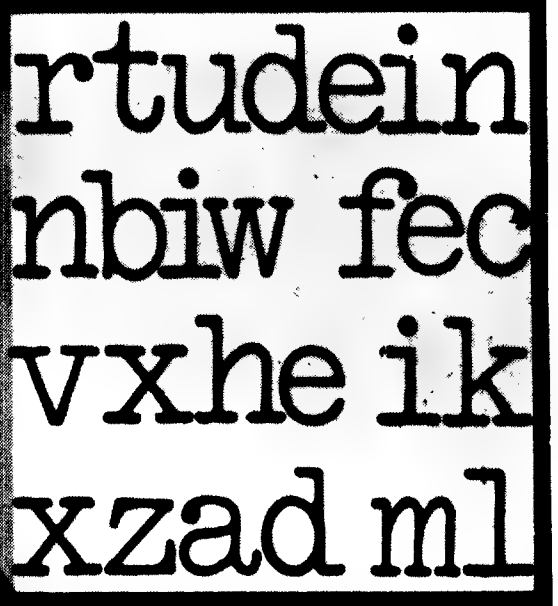
Compreendemos a importância de saber ouvir!

83-SPY-01

EPG

**BELL & HOWELL**
**reduz o seu arquivo à expressão mais simples**

Reduza as toneladas de papel da sua Empresa, para um espaço mínimo, utilizando o nosso SERVICE BUREAU. Microfilmamos documentos administrativos, desenhos, projectos de arquitectura, etc. em 16 e 35 mm.




Agora também em regime de SERVICE BUREAU

**LIMA MAYER**
Lisboa - Tel. 854071 Porto - Tel. 693445 Coimbra - Tel. 75562

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular e viver

*Uma questão debatida nas jornadas de engenharia*

# A informática como instrumento de ensino nas es

«O ensino assistido por computador, deverá por conseguinte, ser encarado, como um complemento do professor, em determinado tipo de matérias, de modo a libertá-lo do trabalho de rotina e permitir-lhe concentrar-se nos aspectos de criatividade, de imaginação, e de discussão e fundamentação de conceitos, em que o diálogo entre o professor e o aluno é indispensável». Esta uma ideia-chave de uma das quatro comunicações dedicadas ao «papel da informática como instrumento de ensino secundário e da formação de pessoal técnico de todos os níveis», apresentadas no âmbito do subtema 5.2 das jornadas de engenharia dos países de língua oficial portuguesa, que decorreram em Lisboa no irincípio deste mês. Tendo em conta a actualidade do tema e o interesse daquelas comunicações, resolvemos publicar aqui o relato que as sintetiza, elaborado por Sérgio Machado dos Santos, professor catedrático de Ciências de Computação da Universidade do Minho.

O eng. Varela Pinto, professor da Escola Secundária da Parede, fala aos seus alunos dura soluta falta de espaço nesta edição, somos obrigados a adiar para o nosso próximo núm da Parede sobre essa importante iniciativa (Foto de João de Freitas, também professor n

O subtema 5.2 propôs para discussão o papel da informática quer no ensino secundário quer na formação de pessoal técnico de todos os níveis, explicitando nomeadamente os tópicos ensino da informática a nível secundário e projecto EDDI (Educação e Desenvolvimento no Domínio da Informática).

O assunto mereceu a atenção de quatro autores, num total de quatro comunicações. Considerada a importância do tema, trata-se de um número francamente reduzido, que parece reflectir o pioneirismo de alguns na promoção de um alerta para a necessidade de dedicar um maior esforço de reflexão ao papel que a informática pode jogar como instrumento de ensino e de formação. Fica registada a esperança de que a discussão a que se vai proceder possa dar uma contribuição positiva para a génese de um efeito multiplicador que agregue vontades e capacidades que, em última análise, possibilitem um ensino mais eficiente, melhores facilidades de reciclagem e formação permanente e uma melhor adequação dos recém-graduados, aos vários níveis para integração numa sociedade tecnológica em rápida mutação.

Em face do reduzido número de comunicações e da sua natural dispersão pelos tópicos sugeridos, não é fácil encontrar um fio condutor que dê coerência à correspondente síntese. As duas comunicações (1,2), aliás dos mesmos autores, que se referem a aspectos ligados ao ensino secundário, são as que melhor se integram e correspondem ao tema proposto. As duas restantes dizem respeito ao ensino da informática em Portugal (3) e a uma experiência de formação de técnicos médios programadores na República Popular de Moçambique (4), isto é a sua tónica incide mais na formação de técnicos em informática, do que no papel da informática na formação de técnicos. Nem por isso essas comunicações deixam de constituir achegas importantes, principalmente a de Helder Coelho (3) pelo apanhado explícito e quantificado que faz da situação da formação em informática no país e pela reflexão que expande à volta do assunto. No presente relato, para além de uma tentativa de síntese das comunicações, procurar-se-á apresentar uma panorâmica geral das aplicações informáticas no ensino e formação, dando designadamente alguma atenção às respectivas implicações sociais. Pretende-se unicamente que o relato constitua um instrumento de trabalho, que não deverá evitar a leitura atenta das comunicações apresentadas.

## O ensino assistido por computador

O ensino assistido por computador teve início em 1966, numa experiência feita numa escola primária em East Palo Alto, Califórnia, onde uma centena de crianças, se viu confrontada com terminais de computadores, dotados de dispositivos sofisticados de interacção gráfica e utilizados na aprendizagem das disciplinas de leitura e aritmética. Esta experiência de utilização do computador digital como máquina de ensinar, surgiu como uma aplicação das técnicas de ensino programado, que vinham a ser desenvolvidas pelos especialistas em teorias da aprendizagem.

A versatilidade do computador rapidamente levou a que o ensino assistido por computador ultrapassasse as fronteiras do ensino programado e promovesse uma interacção mais dinâmica entre o aluno e a máquina. Contudo, a eficiência de um programa de ensino assistido por computador depende mais do esforço colocado pelos pedagogos na sua preparação do que no refinamento da sua implementação em computador. Daí que se julgue relevante apresentar uma breve discussão dos conceitos fundamentais sobre o ensino programado.

### O ensino programado

O ensino programado é um método pedagógico, que, respeitando as características específicas de cada aluno, tomado invidualmente, permite a transmissão de conhecimentos sem a mediação directa de um professor. O ensino programado tem por propósito fundamental controlar o procedimento do aluno que se submete ao processo de aprendizagem, de modo a dirigi-lo até aos objectivos finais desejados, subordinando-se para o efeito a um certo número de princípios, que são a seguir enunciados:

a) Definição clara de objectivos, a fim de determinar a extensão e profundidade da matéria a ensinar e a maneira de a expor;

b) Apresentação da matéria numa sequência lógica de unidades elementares graduadas – os quadros ou lições – que constituem o programa; as lições, cuja preparação é determinada pelas componentes da matéria a ensinar e respectivas relações mútuas, devem ser escritas numa linguagem fácil e atraente, assimiláveis em pouco tempo e graduadas em dificuldade;

c) Participação activa do aluno, o qual terá que responder no final de cada lição, a uma pergunta sobre a matéria apresentada;

d) Controlo da aprendizagem, informando imediatamente o aluno do resultado da sua resposta; o aluno é inecentivado, através de um reforço positivo, se responder certo, e é corrigido, se responder errado.

O ensino processa-se, assim, em ciclos de aprendizagem, numa sequência repetitiva, ilustrdada na Fig. 1.

Ao contrário do método de ensino típico da sala de aula, que é centrado no professor, no ensino programado é o aluno que controla o ritmo de aprendizagem, de acordo com as suas características individuais, o que permite aos alunos mais brilhantes passar rapidamente pelas lições, sem estarem sujeitos ao andamento médio de uma turma, enquanto proporciona aos alunos que encontrem maiores dificuldades na matéria a possibilidade de a seguirem lentamente, ou mesmo de repetirem lições. Trata-se, por conseguinte, de um ensino individualizado, em que o mecanismo de realimentação associado às respostas do estudante, simulando o diálogo professor-aluno, presta a este uma «atenção» muito pessoal. Este acompanhamento do aluno e o reforço positivo associado às respostas correctas são factores que estimulam a motivação pelo programa.

Existem duas classes básicas de programas, que derivam de duas teorias psicológicas diferentes. A escola da psicologia experimental vê as respostas do aluno como parte integrante da sua aprendizagem, como um fim em si mesmas, e não as utiliza para controlar o programa, conduzindo, assim, ao conceito de programação linear, ou extrínseca. Uma posição diferente é assumida pela escola da psicologia diferencial, a qual utiliza as resposta do aluno para definir um trajecto ao longo do programa, dirigindo o aluno de acordo com os conhecimentos revelados, dentro de uma programação ramificada ou intrínseca.

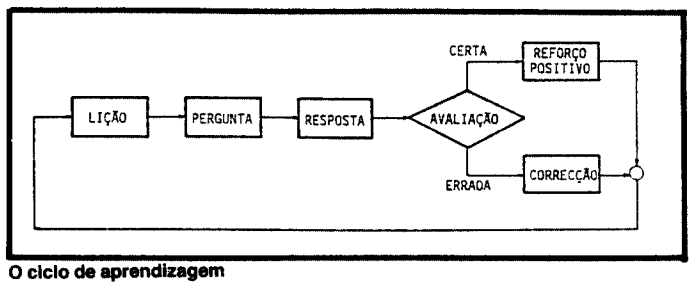
Um programa linear é constituído por sequências pequenas de matéria, os quadros, em que são propositadamente omitidas, uma ou algumas palavras ou em que se pede uma decisão. O aluno lê o quadro, estuda-o e é convidado a preencher os espaços em branco. A resposta correcta vem junto ao quadro seguinte, como indicado na Fig. 2. Este tipo de programas é de preparação relativamente simples, mas é pouco versátil, por obrigar todos os alunos a seguir exactamente o mesmo texto e não permitir adaptar o tamanho dos quadros às capacidades individuais dos alunos.

Num programa ramificado a matéria é apresentada em lições um pouco mais extensas. No final de cada lição, o aluno é posto perante uma pergunta e várias (duas, três ou quatro) respostas alternativas. Se o aluno seleccionar a resposta correcta, recebe de imediato uma confirmação e passa à lição seguinte. Para cada uma das alternativas incorrectas, o aluno é orientado para um quadro (mapa), onde lhe é explicada a razão da incorrecção da sua resposta, sendo em seguida repetida a questão original ou uma outra do mesmo tipo. A fig. 5 ilustra a estrutura deste tipo de programa. É de notar que a informação adicional dos mapas resolve o problema da adaptação do tamanho da lição à capacidade do aluno e que alunos diferentes podem seguir caminhos diversos dentro do programa, mais ou menos longos conforme o número de mapas que percorram.

O programa pode ser exposto ao aluno através de manuais programados, i.e., livros com uma disposição tipográfica diferente, tal como ilustrado na fig. 3.

A apresentação do programa pode igualmente ser feita por dispositivos mecânicos, eléctricos ou electrónicos, vulgarmente conhecidos por máquinas de ensinar (designação esta bastante inadequada).

O computador digital, com a sua capacidade de memória e de decisão lógica e a versatilidade dos seus terminais, é particularmente apropriado para a apresentação das lições. As potencialidades do computador e o recurso a técnicas evoluídas de computação interactiva levaram rapidamente à produção de programas de grande complexidade, ultrapassando o âsmbito e o figurino do ensino programado.




O ciclo de aprendizagem

### Os meios de computação necessários

Um sistema de computação adequado ao ensino assistido por computador deve ser dotado de facilidades que permitam uma interacção directa entre o utilizador e o computador. Assim, o terminal ou posto de trabalho é a peça fundamental para o estabelecimento do diálogo aluno-/máquina, que deverá ser efectuado numa linguagem própria da área do conhecimento a que o programa de lições respeita e dentro de um esquema de operação do computador simples e de fácil aprendizagem.

A comunicação de Teresa Mendes (1) refere diversas formas possíveis de postos de trabalho. Complementando com outras referências, poder-se-ão sumarizar os aspectos mais relevantes a esse respeito:

1. O posto de trabalho mais corrente (e mais económico) é constituído por um conjunto teclado+visor, embora possa assumir formas muito mais sofisticadas quer de entrada quer de saída;

2. Nas primeiras aplicações, os postos de trabalho eram essencialmente constituídos por terminais não inteligentes, ligados simultaneamente a um computador central a funcionar em regime de tempo dividido;

3. O grande desenvolvimento e baixa de preços dos microcomputadores permite a utilização de sistemas monoposto (um microcomputador autónomo-/posto de trabalho) com uma relação custo/benefício que pode ser mais favorável; os sistemas monopostos tornam-se ainda mais atraentes numa solução em que diversos postos partilhem entre si um mesmo dispositivo de memória auxiliar.

### Tipos de programas

É grande a multiplicidade de programas de ensino assistido por computador. Podem, no entanto, ser identificados alguns grupos típicos, de que se destacam: programas de rotinização na aplicação de conceitos, programas tutoriais, programas de solução de problemas, programas de simulação e jogos didácticos.

Os programas de rotinização têm como finalidade a consolidação de conceitos em matérias em que a mecanização é importante, tais como ortografia, vocabulário e gramática de línguas estrangeiras, aritmética e técnicas matemáticas simples, entre outras. A fig. 4 exemplifica um desses programas, que são normalmente do tipo linear. As respostas do aluno estão indicadas em itálico, para as diferenciar do texto impresso pelo computador. Note-se que, para além de exercitar o aluno, o computador pode ainda apresentar um relatório individual sobre o progresso na aprendizagem.

Os programas tutoriais obedecem a uma estrutura de programa ramificado, como se ilustra na fig. 5 A matéria é apresentada em lições do tipo tutorial, seguidas de um texto, e é fornecido um mapa complementar para cada uma das respostas erradas. É ainda normal nestes programas repetir a mesma lição tutorial após um certo número de respostas erradas ou no caso de o estudante entrar num mesmo mapa pela segunda (ou terceira) vez.

Os programas para solução de problemas são dos mais complexos e não têm equivalente no ensino programado sem recurso ao computador. O aluno resolve um problema por si e posteriomente discute o método de resolução do problema, nos seus vários passos, com o Computador. O programa prevê um número elevado de erros prováveis e cada vez que um desses erros é detectado é fornecida uma explicação ao aluno, o qual é orientado para a solução correcta. Se o método seguido pelo aluno não corresponde a nenhuma das hipóteses previstas, o programa apresenta a solução correcta, passo a passo, sendo sempre dada ao aluno a possibilidade de prosseguir por si só até ao final da resolução. Este tipo de programas presta ao estudante uma atenção muito próxima da individual em condições em que o professor não pode, normalmente, dialogar em directo com os alunos, por falta de disponibilidade de tempo.

O tipo de abordagem referido para os programas de solução de problemas, que poderá ser referido como «Modo Diálogo» (1), é naturalmente extensivo a uma exploração de novos conceitos ou a uma revisão de matérias com particular ênfase no desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos. As recentes técnicas de bases de dados lógicas (sistemas de conhecimento) e a sua interrogação em linguagem natural poderão trazer uma importante contribuição para a preparação de programas mais elaborados.

Os programas de simulação em ensino assistido por computador permitem efectuar, sobre modelos implementados em computador, experiências sobre situações laboratoriais ou de campo. Sem se pretender afirmar que os laboratórios das escolas podem ser substituídos por um computador, até porque se considera a experimentação directa essencial para a compreensão e vivência física dos fenómenos, pode no entanto afirmar-se que inúmeras experiências científicas podem ser simuladas no computador e os seus resultados observados num visor, de maneira mais rápida, económica e eficiente do que em experimentação laboratorial. Uma das vantagens da simulação é a possibilidade de tornar observáveis efeitos muito lentos ou muito rápidos, por actuação sobre a escala de tempo, a qual pode ser expandida ou contraída milhares de vezes, se necessário. É igualmente aliciante a possibilidade de simular situações em que a experimentação directa não é possível. Este é o caso, por exemplo, da simulação de órgãos vitais em Medicina e do seu comportamento sob acções variadas, por manipulação de modelos fisiológicos em condições que poderiam ser fatais para um paciente real.

O computador constitui suporte adequado para muitos jogos quer recreativos quer de índole didáctica. Sendo a criança «um ser que joga» (cf. Émile Planchard), o poder motivador dos jogos pode ser canalizado, através de programas apropriados, como um estímulo intelectual e um treino de raciocínio, contribuindo designadamente para o desenvolvimento da memória, da atenção, da observação, do raciocínio ou da criativi-

dade,
aprer
assun
mater
foram
cesso
nho,
mos,
propri
butiva
adição
ocupa
tação
atracti
minha
o pon

Progra

*haria dos países de língua oficial portuguesa*

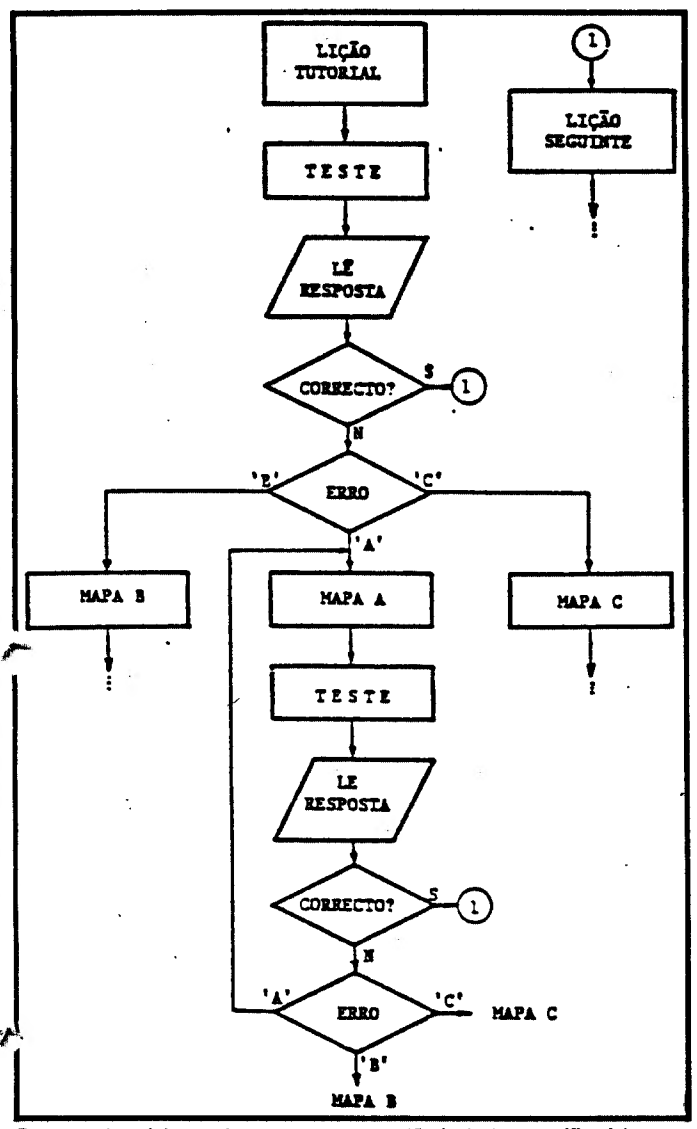
# escolas secundárias e na formação de técnicos

**unos durante as primeiras jornadas sobre a informática no ensino. Por ab-ximo número a publicação de uma reportagem que efectuámos na Escola ofessor naquela escola).**

dade, ou ainda para facilitar a aprendizagem de determinados assuntos. Por exemplo, jogos matemáticos sobre aritmética foram experimentados com sucesso na Universidade do Minho, com crianças dos 10-11 anos, para a apresentação das propriedades comutativa, distributiva e do elemento neutro da adição. Houve uma grande preocupação em tornar a apresentação e o conteúdo do diálogo atractivos para a criança, encaminhando o raciocínio desta para o ponto desejado. Foi utilizada uma linguagem de permanente estímulo e desafio, sendo as respostas certas sempre reforçadas com frases de felicitação.

**Campos de aplicação**

Nem todos os assuntos são igualmente apropriados para serem ensinados por técnicas de ensino assistido por computador. De entre os mais adequados, contam-se as matérias que envolvem um elevado número de factos e conceitos de rotina ou que lidem com processos lógicos estandardizados, tais como a estatística, a programação de computadores ou a electrónica, para além dos já anteriormente mencionados. Em contrapartida, será mais difícil aplicar o ensino assistido por computador a assuntos relacionados com conceitos abstractos ou em que a experiência ou a apreciação pessoal sejam importantes, como sejam a filosofia, a literatura ou a apreciação musical, muito embora o computador possa, mesmo nestas matérias, proporcionar um complemento útil para o professor. Na comunicação de Teresa Mendes (1) são apresentados exemplos interessantes, recolhidos da bibliografia, de aplicações nos domínios da Geometria (linguagem LOgo), Física (simulação), Filosofia (Modo Diálogo), Educação Musical (programa tutorial), História (jogo educativo), Educação Visual (exploração das capacidades gráficas de um terminal).




**Programa tutorial, com 4 respostas por questão (estrutura ramificada)**

O facto de um determinado assunto ser adequado para o ensino assistido por computador não significa que deva ser ensinado exclusivamente por computadores, mesmo que tal fosse mais económico. Na realidade, o processo de aprendizagem não pode cingir-se a uma mera rotinização das matérias, ele deve estimular a criatividade do estudante e proporcionar uma relação professor-aluno que, no computador será sempre limitada e insuficiente. O ensino assistido por computador deverá, por conseguinte, ser encarado como um complemento do professor, em determinado tipo de matérias, de modo a libertá-lo do trabalho de rotina e permitir-lhe concentrar-se nos aspectos de criatividade, de imaginação e de discussão e fundamentação de conceitos, em que o diálogo entre o professor e o aluno é indespensável. A recuperação de alunos que, por qualquer motivo, se atrasem na matéria, e aos quais o professor não pode normalmente dar apoio individual, é também uma das situações em que o ensino assistido por computador pode ser de grande utilidade.

Na sociedade actual, em contínua e rápida evolução, os conhecimentos tornam-se rapidamente obsoletos pelo que a educação terá que continuar para além dos bancos da escola. Para isso, é necessário em primeiro lugar instilar curiosidade e uma metodologia de abordagem científica do conhecimento no espírito dos estudantes, ensinando-os a explorar, a debater, a inovar, a raciocinar logicamente, de modo a estarem preparados para se adaptarem a mudanças contínuas. As técnicas em apreço, como se viu já, ao complementar a tarefa do professor, permitem que este dedique maior atenção aos aspectos acima referidos. Contudo, a abertura de espírito por parte dos estudantes, no momento em que deixam a escola, não é suficiente para lhes proporcionar uma educação permanente que, em muitos aspectos, não pode ser abandonada ao autodidactismo. Também neste campo da educação permanente e, em especial, no domínio da actualização e reciclagem profissionais, o ensino assistido por computador tem um papel fundamental a desempenhar. Refira-se a este respeito a experiência da IBM, que estabeleceu uma rede de ensino assistido por computador para reciclar os seus engenheiros de manutenção, durante os períodos de inactividade.

**A concepção de programas**

A preparação de programas de ensino assistido por computador é dispendiosa em tempo e requer conhecimentos profundos dos métodos e técnicas de aprendizagem. Um programa pedagogicamente bem concebido e preparado em estilo adequado ao meio a que se destina pode constituir uma das melhores vias para a aceitação das novas técnicas por parte dos professores, para além de permitir levar a grande número de alunos um ensino de alta qualidade produzido por professores excepcionalmente dotados.

Os programas devem ser cuidadosamente testados e eventualmente modificados face às reacções dos alunos. Note-se que o próprio computador pode auxiliar neste trabalho, registando todas as respostas de cada aluno e o tempo que ele leva para as formular e indicando valores estatísticos correspondentes ao comportamento global da turma.

As reacções da classe docente ao ensino assistido por computador nem sempre são favoráveis. A qualidade discutível de muitos dos programas disponíveis não tem, é certo, facilitado a introdução da informática na escola, evidenciando a necessidade de dedicação de um maior esforço à concepção dos programas. No entanto, subjacente à menor aceitação do ensino assistido por computador por parte de alguns professores estarão algumas preocupações mais profundas, a saber: estará a profissão do professor em perigo?; estará o ensino a ser desumanizado?

A primeira preocupação expressa é compreensível numa sociedade que, com frequência crescente, vê mão-de-obra menos especializada ser tornada redundante pela automação de processos. Não deverá, no entanto, ter razão de ser, pois que computador e professor não são exclusivos entre si, eles complementam-se numa acção em que a máquina sobressai na sua aptidão para executar operações de rotina ou estandardizadas, enquanto o homem prima pelo seu poder de síntese em situações complexas, pela sua imaginação e pela sua capacidade de inovação. Auxiliado pelo computador, o professor pode colocar uma maior ênfase no desenvolvimento da capacidade intelectual dos seus alunos. A profissão do professor tornar-se-á assim mais absorvente, mas também mais difícil, exigindo uma formação de professores mais cuidada.

Quanto às críticas de que o ensino assistido por computador é um método despersonificado de ensino, limitamo-nos a transcrever uma passagem significativa de um livro de Henry Mullish: «It is quite true that interacting with the computer is not nearly so pleasant as with a human, patient, caring, warm-blooded teacher but then again the computer doesn't lose its patience, nomatter how often the user makes a mistake, something that can hardly be said of most teachers.»

**A experiência portuguesa**

Não temos conhecimento de experiências significativas de ensino assistido por computador feitas nas escolas portuguesas, embora se tenha vindo a gerar alguma curiosidade à volta do tema.

Tirando partido da natureza interdisciplinar dos cursos de formação de professores, do tipo modelo integrado, e dentro de uma colaboração entre a área de Informática e a Unidade de Ciências da Educação a nível das disciplinas de Teorias de Aprendizagem e Modelos de Ensino e de Seminários de Informática, foi há alguns anos iniciada uma experiência na Universidade do Minho que levou à produção de alguns programas nos domínios da língua inglesa e da matemática e à preparação de ferramentas versáteis para a produção/edição/apresentação de lições tutoriais. Pretendeu-se com esse projecto produzir algum material que permitisse sensibilizar os professores do ensino secundário para as potencialidades do ensino assistido por computador. Os resultados obtidos foram apresentados em diversas ocasiões, com realce para um curso breve integrado no I Encontro Nacional da Sociedade Portuguesa de Matemática, tendo-se gerado sempre um grande entusiasmo e discussão à volta dos mesmos. Não se notou, no entanto, qualquer efeito multiplicador, talvez por falta de equipamento nas escolas.

**HIS WEEKEND IND CHICAGO (WAS, WAN'T) NO BUSINESS TRIP:**
*WAS*
**SUE DIDN'T FIND (NO, ANY) MONEY IN AL'S POCKETS.**
*ANY*
**MY HUSBAND DOESN'T LIKE (NONE, ANY) OF MY FRIENDS.**
*NONE*
**ANY (RIGHT ANSWER)**

---

**IS THE SENTENCE WRITTEN CORRECTLY? TYPE YES OR NO.**

---

**THE MANAGER DOESN'T ALLOW NO CHILDREN OR PETS.**
*NO*
**ELLA DIDN'T WANT NOTHING TO DO WITH NO STOLEN RADIO.**
*YES*
**NO (WRIGHT ANSWER)**

**Programa de rotinização (excerto)**

## A formação em informática

O tópico de formação em informática atraiu três comunicações, que se complementam na medida em que se reportam aos ensinos secundário (2) e (3), médio (4) e superior (3). Não foi presente qualquer comunicação referente ao projecto EDDI, o que é pena dado tratar-se de um empreendimento que foi particularmente trabalhado e possui elevdo nível de qualidade. Pela importância de que se reveste como experiência piloto de colaboração interuniversitária envolvendo um elevado número de instituições, ser-lhe-á feita uma referência no presente relato.

Na comunicação de Hélder Coelho (3), para além do apanhado crítico do sistema de ensino da informática em Portugal, é presente uma caracterização do mercado de trabalho através de uma análise das ofertas de emprego. De entre as considerações expandidas pelo autor, é de realçar a tónica posta na inexistência de uma política portuguesa para a formação em informática, com reflexos quer no atraso do País em termos de capacidade de utilização do potencial da informática, na modernização das empresas e serviços quer na (des)coordenação das acções de formação de pessoal e definição do perfil dos técnicos a graduar. É ainda assinalado que a preparação de pessoal informático continua, em boa parte, a ser efectuada pelos fornecedores de equipamentos, por empresas de serviços ou por via autodidacta, demonstrando a inadequação (pelo menos quantitativa) do sistema de ensino para a produção de técnicos especialistas no domínio.

**Formação no ensino secundário**

A nível do ensino secundário, a formação em informática é ainda incipiente, existindo em algumas turmas como componente vocacional da área C (estudos económico-sociais) do curso complementar e mais recentemente, e apenas em algumas escolas de Lisboa e Porto, como componente da área B (estudos científico-tecnológicos). No recém-criado ensino técnico-profissional, a informática foi ignorada. Trata-se de uma situação que obviamente não é compatível com as actuais necessidades em educação.

Os recursos informáticos em pessoal e equipamento são praticamente inexistentes nas escolas secundárias. A banalização da informática, motivada pela grande redução de preços dos sistemas de microcomputadores, abre no entanto boas perspectivas para a possibilidade de instalação de equipamentos nas escolas. De mais difícil resolução é o problema da formação dos professores, que envolve um esforço e dispêndio consideráveis, exige motivação dos intervenientes e será sempre demorada. Na comunicação de António Figueiredo (2) é sugerido que os investimentos humanos e materiais nas escolas se faça gradualmente, com precaução e comedimento, posição com a qual concordamos.

Na referida comunicação (2) os autores propõem uma introdução da informática no ensino secundário assim faseada:

1. Numa primeira etapa, para os alunos do 5.º ao 9.º anos de escolaridade, integrar o ensino da informática na disciplina de Matemática, e só nessa, de modo a «reduzir as dificuldades de formação de um conjunto de professores capazes de dar forma ao processo, para minimizar os custos de equipamento e para evitar a dispersão de esforços na produção de programas de aplicação»;
2. No curso complementar, oferecer a informática como disciplina própria de formação vocacional «em áreas que necessitem de conhecimentos mais sólidos», eventualmente como disciplina de opção;
3. Numa segunda fase, e através da motivação (e da formação gradual) dos professores, «promover a utilização da informática como meio auxiliar de ensino de várias disciplinas»;
4. Os autores auguram que as duas fases referidas se venham a «transfigurar numa terceira em que a acção transformadora da informática se passa a exercer de forma mais dinâmica, não apenas sobre os métodos, mas sobre os próprios conteúdos das diversas disciplinas».

Concordamos com esta proposta, aqui resumida nas suas linhas gerais, embora tenhamos uma ressalva a pôr, baseda na experiência do ensino da informática como disciplina auxiliar em di-

Continua na pág. 7

# Novidades do mercado • Novidades do mercado • Novidades do mercado

## Digital cria subsidiária em Portugal

A Digital Equipment, um dos maiores fabricantes mundiais, acaba de criar em Portugal uma empresa subsidiária que oferecerá no mercado nacional a sua gama completa de produtos e serviços. A Digital Equipment Portugal, Ld.ª, com sede na Avenida José Malhoa, lote 1674-2.°, Lisbôa, comercializará todos os produtos da empresa-mãe e reforçará a rede de venda indirecta.

Até ao momento, a Digital já instalou no nosso país, através da sua subsidiária em Genebra e através da firma Telemática, mais de 90 sistemas, principalmente nas áreas do processamento de dados laboratoriais, da pesquisa universitária e das comunicações, mas também nos sectores de produção comercial.

Simultaneamente, com a apresentação da sua nova subsidiária, a Digital lançou no mercado português um conjunto de novos produtos de hardware e software dos superminicomputadores de 32 bits da família VAX.

O VAX-11/785, o novo alto de gama dos supermini VAX, proporciona uma performance 50-70% mais elevada que a versão standard do VAX-11/780, permitindo uma melhor eficiência em trabalhos de grande computação e um maior número dé utilizadores em aplicações de time-sharing tais como «office automation».

Quanto ao software, os novos produtos para a família VAX são os dois primeiros packages para gestão de bases de dados relacionais — Rdb/VMS e Rdb/ELN.

O VAX-11/785 estará disponível em Portugal a partir de Novembro de 1984 e os produtos Rdb já a partir de Junho.

### VAX-11/785: maior capacidade e performance

O VAX-11/785 proporciona uma execução mais rápida e eficiente em aplicações de cálculo intensivo, como por exemplo CAD/CAM. Em aplicações de time-sharing, tais como «office automation» o VAX-11/785 suporta mais 50% de utilizadores que um equivalente VAX-11/780.

A maior performance no VAX-11/785 é o resultado da utilização da avançada tecnologia schottky, bem como da «cache-memory» de 32-Kbyte de que dispõe. Isto permite obter um «cycle time» de 133-nano segundos, contra os 200 obtidos no VAX-11/780.

A vantagem que advém da utilização de uma maior «cache-memory» no VAX-11/785 é particularmente notável em aplicações de time-sharing com frequentes saltos entre rotinas e na redução de tráfego no «bus» do sistema.

O VAX-11/785 suporta todas as opções de hardware suportadas pelo VAX-11/780.

Tal como acontece com todos os sistemas VAX, o VAX-11/785 com o famoso VAX/VMS operating system, é totalmente compatível com todos os outros membros da família.

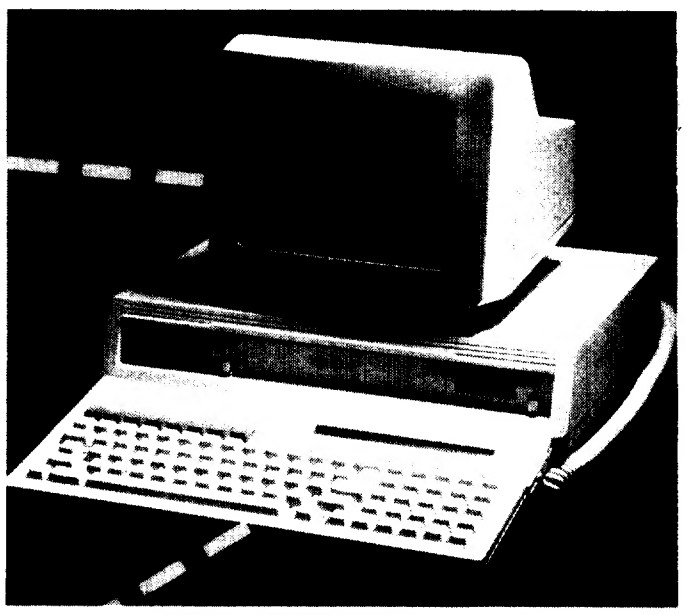
### Facilidades Rdb na gestão de bases de dados

Os dois packages de bases de dados relacionais agora introduzidos pela DIGITAL — VAX Rdb/VMS e Rdb/ELN — são os primeiros membros de uma nova família de produtos relacionais. Facilitam a gestão de bases de dados por utilizadores com menores conhecimentos informáticos, manuseando pequenos e médios volumes de informação.

Para bases de dados mais complexas, os utilizadores VAX continuarão a dispor de Database Management System (DBMS) estruturada da DIGITAL. A completa compatibilidade entre os produtos relacionais e os estruturados dá ao utilizador a total flexibilidade de utilização de um ou ambos os produtos.

Especificamente, o VAX Rdb/VMS é utilizado em sistemas VAX com os sistemas operativos VAX/VMS e MICRO-VMS. O VAX Rdb/ELN é utilizado em sistemas VAX com o sistema operativo VAX/ELN em distribuido ou dedicado.

## Landry representa o Apricot



A Landry, Engenheiros Consultores Lda, apresentou publicamente num hotel de Lisboa, no princípio de Abril, o novo computador pessoal «Apricot», fabricado pela sociedade inglesa ACT e do qual aquela conhecida firma é representante exclusivo em Portugal. Classificado pelos fabricantes como o produto líder da quarta geração de computadores pessoais, o «Apricot» é apresentado como contendo uma grande mudança na filosofia de arquitectura de microcomputadores.

Enquanto que os seus predecessores eram internamente constituídos por diversas placas de circuitos impressos, por vezes 4 ou 5, o rebento mais jovem da ACT possui uma única placa altamente sofisticada que lhe empresta a grande «performance» da máquina.

As vantagens desta solução residem na enorme redução do espaço necessário para a sua instalação e no acréscimo de fiabilidade que dela resulta. Por outro lado, o «Apricot» não apresenta quaisquer dificuldades quanto à sua utilização e é facilmente integrado com o potente «software» já existente, simples de usar e «amigável», significando isto que não requer conhecimentos especiais para ser usado eficientemente.

A 4.ª geração de computadores usa o chamado «rato», ou «mouse», que mais não é que um «ponteiro» ou se quisermos, um elemento apontador visível no écran do computador, o que reduz a necessidade de uso do teclado.

O «Apricot» possui igualmente um «MicroScreen», que é, muito simplesmente, um pequeno écran secundário colocado na própria consola, junto ao teclado. Presentemente é o único computador a conter tal conveniência, pois permite ao utilizador ajudá-lo a preparar o seu trabalho.

O «Apricot» fornece ainda como «standard» um relógio e um calendário digital, de fácil leitura através do já referido «MicroScreen». Uma tecla especial «calc» põe instantaneamente o «MicroScreen» a funcionar como um calculador com todas as funções mais necessárias.

Há ainda, como opção, um «Moden» com possibilidades de marcação automática de número de telefone que permitirá, portanto, ao utilizador pôr-se em contacto com os mais avançados circuitos de comunicações e de base de dados.

As características essenciais do «hardware» do «Apricot» são as seguintes:

– Arquitectura Multiprocessador com:

• Microprocessador 16 «bits» «autêntico» (INTEL 8086)

• Co-processador 8089, gestão automática de periféricos

• Opção de processador aritmético de muita alta velocidade, 8087

– 256K RAM «standard», expansível para 768K.

– 2 unidades Micro-diskettes Sony, 315K cada.

Opção futura de dupla face (720K) e de discos rígidos de 5, 10, 20 e 40M

– Opção de «moden» integral, como marcação automática.

– Interface paralelo bidireccional e série (sincrona e assincrona) V24.

– Écran 9, fósforo verde, de alta resolução (800x400 pixels) com filtro óptico anti-reflexo.

– Écran exclusivo de identificação de teclas programáveis (inserido no próprio teclado), que inclui um relógio de tempo real, calendário e calculadora. (8 teclas de funções fixas e mais 6 adicionais, legendadas automaticamente pelo «Microscreen).

– Totalmente portátil (pega, integral, receptáculo para teclado, apenas 8,5 Kgs).

O preço básico do «Apricot» é de 456 contos. Fornecido com 1 drive e um «hard disk» de 10 MB o seu custo é de 695 contos.

GESTOR, MÉDICO, ENGENHEIRO,...
AO OPTAR, LEMBRE-SE QUE A microbelo NÃO LHE FORNECE APENAS UM COMPUTADOR,
MAS TAMBÉM: APLICAÇÕES FORMAÇÃO CONSULTORIA MANUTENÇÃO

AO SEU DISPOR: apricot & sirius

SOMOS MICROINFORMATICA

CONTACTE-NOS!

rua Luis Pastor de Macedo
lote 5, 2.°D. · tel: 758043o ESCRIT.
lote 17, rvc D. tel: 758758o ASSIST.
1700 Lisboa. PORTUGAL
telex: 63668 MICBEL P

soluções a partir de 465000$00

CURSOS

- Operadoras/es de registo de dados p/ computadores IBM — UNIVAC Disketts (início em 2 de Maio)
- Programação de Computadores em BASIC ou COBOL (aulas práticas no nosso computador) início em 2 de Maio
- CONTABILIDADE GERAL POC (início em 3 de Maio)
- DACTILOGRAFIA — Início todos os dias

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS. Informações e Inscrições no:

EXTERNATO CONTINENTAL Aprov. pelo M. de Educação
Telefs. 32 56 52 - 36 42 72 — Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

## Telefone comandado pela voz anunciado em França

A sociedade francesa Thompson desenvolveu um posto telefónico que compõe automaticamente o número de uma pessoa quando se diz o seu nome, revelou no início de Abril, em Paris um porta-voz do grupo.

Este aparelho, que será comercializado no princípio do próximo ano e cujo preço poderá oscilar entre os quatro e os cinco mil francos, obedece à voz da pessoa que tiver registado previamente os nomes e números correspondentes. No entanto, no que se refere a palavras tão comuns como «papá» ou «mamã», que tem a mesma frequência vocal, vários utilizadores podem obter o número desejado.

Este posto, que possui capacidade para 30 números na sua memória e uma amplificação de escuta, não reage quando se pronuncia o nome de uma pessoa no decorrer de uma conversa, excepto quando é pronunciado no começo de uma frase. Após cada ordem, o aparelho regista o nome e o número da pessoa e acrescenta um ponto de interrogação quando não percebe o nome.

## Olivetti lançou dois computadores pessoais na feira de Hannover

A Olivetti apresentou na feira de Hannover dois novos modelos de computador pessoal, o M21 e o M24, que representam um importante passo daquele construtor italiano no domínio dos «personal computers». O Olivetti Personal Computer M24 será introduzido gradualmente nos vários mercados no decurso dos próximos meses, enquanto que as entregas do M21 se iniciarão em Setembro.

O M24 é um computador de mesa, enquanto que o M21 é um modelo compacto e transportável, de tipo profissional, com o peso de cerca de 14 quilos, completamente compatível com o M24.

Os novos modelos ampliam e articulam de um modo significativo os préstimos da Olivetti no campo do «personal computer»: em conjunto com os M10 e M20, já no mercado, os novos produtos constituirão uma família completa e diversificada na potência e nas dimensões — do «personal» portátil ao «personal» de mesa — dotada de um conjunto de capacidades, de linguagens e de programas de aplicação capazes de responder às crescentes exigências do «personal computing».

Os novos «personal Olivetti» caracterizam-se pela total compatibilidade do hardware e software com os standards do sector. Segundo o construtor, isto significa para os utentes, ter à sua disposição a mais ampla biblioteca de programas aplicativos disponíveis no mercado. Em particular, a Olivetti fornecerá através dos seus próprios canais comerciais muitos dos mais importantes e difundidos «packages» de software oferecendo um conjunto produtor/sotfware nas várias línguas.

De acordo com o construtor, em relação aos standards do mercado, os novos «personal Olivetti» oferecem melhores possibilidades de expansão, maior velocidade de elaboração, capàcidades gráficas já incluídas na máquina base, com possibilidades de tratar, quer a cor, quer a preto e branco, com diversas tonalidades de cinzento e com elevada nitidez de imagem. Na máquina base estão compreendidos os interfaces seriais e paralelos para ligações a unidades periféricas ou a outros sistemas.

Podem utilizar diversas linguagens e sistemas operativos como MS-DOS, Concurrent CP/M-86, UCSD-P; oferecem também compatibilidade com o sistema operativo PCOS, originariamente desenvolvido pelo M20, podendo assim, utilizar a biblioteca de 2000 programas aplicativos, até hoje desenvolvidos e disponíveis (em Itália, por exemplo, PCOS é um standard muito difundido).

Entre os novos «personal Olivetti» podem integrar-se como postos de trabalho «inteligentes» sistemas de informática distribuída e de automatização de escritório. São também possíveis várias formas de ligação em linha a processadores, entre os quais, em particular, a integração de terminais «3270».

Nos últimos meses de 1983 a Olivetti alargou a sua presença no mercado dos «personal computers» introduzindo o computador portátil profissional M10, funcionando a bateria ou a rede e dotado de memória permanente. O M10 foi um dos primeiros da Europa, na categoria, a ser caracterizado por um visor, incorporado de grande capacidade (320 caracteres), dotado de prestações gráficas e de uma grande variedade de ligações periféricas.

# Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas

## Copinaque inaugurou 1.ª loja de informática

A primeira loja de uma rede de estabelecimentos até agora desconhecidos em Portugal foi inaugurada no passado dia 10 de Abril, na Av. Miguel Bombarda, n.ºs 1, 2 e 3, em Lisboa. Trata-se de uma iniciativa da Copinaque, que com ela pretende que «qualquer pessoa possa entrar numa loja Copinaque-Express e sair com um microcomputador debaixo do braço». Na nova loja, o público pode encontrar um espaço de demonstração de toda a vasta gama de produtos comercializados pela Copinaque, que vão desde os micros Seiko, Timex, Apple e Data General até aos sofisticados equipamentos de escritório tais como máquinas de endereçar, envelopar etc.. Com esta loja, que é um verdadeiro supermercado da informática e do equipamento de escritório, a Copinaque faz a sua entrada no mercado do hardware e do software, traduzindo um notável dinamismo que dentro em breve se evidenciará também com a inauguração de uma nova unidade de fabrico de formulários. Proximamente a rede Copinaque-Express contará com uma nova loja no Porto e, posteriormente, com uma outra em Coimbra

## BULL anuncia novos produtos para os DPS 7

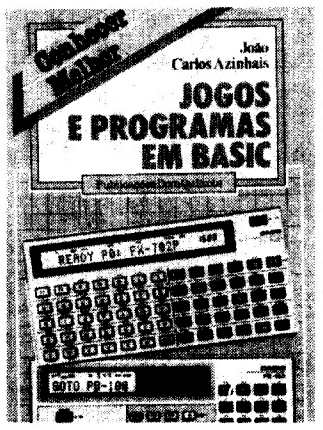
Com a introdução do sistema de exploração GCOS 7, associado a duas dezenas de novos logiciais e linguagens e de três novos modelos biprocessadores de média e grande potência – DPS 7/60. P.BI, DPS 7/70 BI e DPS 7/80. BI – Bull acaba de apresentar um conjunto de novos produtos relativos à sua gama de ordenadores DPS 7.

GCOS 7, desenvolvido em França (assim como a gama dos ordenadores DPS 7) pelas equipas de BULL SYSTEMES, é plenamente compatível com o logicial de exploração GCOS 64, utilizado actualmente sobre os ordenadores 64, 64/DPS e DPS 7. A este respeito, o director-geral de BULL SYSTEMES, Jacques Weber, indicou que «pela introdução de novas funcionalidades, decididamente viradas para o utilizador final, GCOS 7 oferece uma via de evolução natural aos clientes do logicial GCOS 64, e abre-se, além disso, a uma nova geração de utilizadores, quer informáticos, quer não informáticos». «As novas características acrescentadas a este logicial, colocam GCOS 7 na primeira linha dos sistemas de Exploração mundiais», afirmou ainda Jacques Weber.

Os três novos biprocessadores DPS 7/60P-BI, DPS 7/70-BI e DPS 7/80-BI vêem a sua capacidade de memória principal alargada, respectivamente a 8, 12 e 16 milhões de octetos. O sistema DPS 7/80-BI pode ainda assegurar simultaneamente o tratamento de 100 utilizadores interactivos ou 1000 utilizadores transaccionais. Pode gerir uma configuração comportando até 108 unidades de disco em linha, correspondendo a cerca de 70.000 milhões de octetos em linha. Um cliente que possua um modelo DPS 7 60P pode evoluir gradualmente para um modelo DPS 7/80-BI.

## Jogos em Basic

«Jogos e programas em Basic» é o título de um novo volume da colecção «Conhecer melhor» das Publicações. D. Quixote. O autor do livro, João Carlos Azinhais, é um jovem de 20 anos, aluno do Instituto Superior Técnico. De acordo com prefácio da obra, ela dirige-se «não só ao programador experiente como também ao iniciado nesta matéria de computador». O livro está dividido em três capítulos, sendo o primeiro da apresentação do Basic. O Capítulo II inclui um conjunto de 10 jogos e vários programas de biorritmo e de traçador de gráficos.




## Expomicro 84 no ISCTE

O Gabinete de Relações Públicas do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) e a secção local da Associação Internacional de Estudantes de Ciências Económicas e Empresariais (AIESEC) promovem nos próximos dias 10, 11, 12 e 13 uma exposição/venda de produtos e serviços comercializados por empresas do sector da micro informática. O certame terá lugar nas instalações do ISCTE, na Av. das Forças Armadas, em Lisboa, e estará aberto ao público das 16 às 23 horas nos dois primeiros dias e das 15 às 23 nos restantes. Com a Expomicro, os seus promotores pretendem chamar a atenção dos quadros de empresas e dos estudantes para a aplicação possível da micro informática nos mais diversos ramos e demonstrar a sua utilidade a nível empresarial. Paralelamente à exposição realizar-se-ão três colóquios na Aula Magna da escola subordinados aos temas «a informática e a empresa»; a informática e o ensino e «a informática e o público em geral».

## Grupo de utilizadores Sirius/Victor

Realizou-se no dia 9 de Abril nas instalações da Microbelo em Lisboa uma reunião para a formação do «Grupo de Utilizadores SIRIUS/VICTOR» primeira iniciativa do género em Portugal no campo da microinformática profissional.

Com esta iniciativa foi introduzida uma nova filosofia de trabalho a nível da microinformática profissional em Portugal. Com ela se abrem novas perspectivas no campo da utilização de uma máquina tão potente e versátil no seu trabalho como o SIRIUS. Este tipo de iniciativas, já largamente adoptadas no estrangeiro, tornam-se vitais para o melhor aproveitamento das centenas ou mesmo milhares de aplicações disponíveis para o aparelho tanto no mercado nacional como internacional.

## Inforpor 84 realiza-se em Outubro no Porto

Com o patrocínio da Associação Portuguesa de Informática e integrada no 3.º Congresso Português de Informática, realiza-se de 2 a 5 de Outubro, no Porto, a Inforpor 84 – 1.ª Exposição Portuguesa de Informática. A exposição terá lugar no pavilhão Portex, anexo ao Palácio de Cristal, e a sua organização e coordenação técnica será da responsabilidade da Certame – Feiras, Exposições e Congressos, Ld.ª.

O objectivo desta importante realização é o de dar a conhecer prioritariamente aos profissionais, mas também ao público em geral, os equipamentos, serviços e técnicas na área do tratamento automático da informação. A Inforpor será exclusivamente dedicada à informática e ao tratamento da informação, estando aberta a todos que estejam ligados a esta actividade, desde o fabrico até à comercialização, bem como aos serviços com ela relacionados.

## API organiza Olimpíada da informática

A elaboração de programas de computador (em linguagem Basic) sobre temas dos programas do ensino secundário, desde o 7.º ao 12.º ano, vai ser proposta aos participantes da Olimpíada da informática que a Associação Portuguesa de Informática organiza na última quinzena de Junho.

O objectivo desta iniciativa da API reside fundamentalmente na divulgação da informática entre os alunos do Ensino Secundário. A Olimpíada será igualmente utilizada para sensibilizar os professores para o uso do computador, como meio auxiliar de ensino. Cada escola oficial, particular ou cooperativa poderá inscrever uma única equipa de três alunos, estando a sua selecção a cargo do Conselho Pedagógico da escola ou dos professores que dinamizaram a sua participação no concurso. A data limite das inscrições foi fixada em 20 de Maio. Simultaneamente com a Olimpíada, a API promoverá uma feira demonstração de aplicação da informática no ensino, destinada a professores e todas as disciplinas.

O Olimpíada incluirá três tipos de provas.

Uma consiste num teste escrito sobre temas gerais de informática e programação elementar em Basic e as outras duas constam de programas gravados em cassetes sobre temas relacionadas com o Ensino Secundário. Quaisquer informações podem ser obtidas junto da Associação Portuguesa de Informática (Olimpíada da informática) Av. Almirante Reis, 127, 1.º Esq. Lisboa 1100.

# A informática no ensino

Continuação da pág. 5

versos cursos da Universidade do Minho, que diz respeito à adequabilidade da linguagem Pascal para alunos do curso geral do ensino secundário. Gostaríamos também de ver alguns pontos da proposta mais detalhados e explícitos, em especial no que se refere à componente vocacional dos cursos complementares, pelo que avançamos de lavra própria as seguintes achegas:

- É indispensável a inclusão de uma disciplina de informática como opção na área de estudos científico-naturais e como obrigatória nas áreas de estudos científico-tecnológicos e de estudos económico-sociais;
- Na área de estudos científico-tecnológicos, deverá ser criada, e amplamente alongada à rede escolar, uma componente vocacional orientada para a informática;
- Deverão ser criados cursos tecnico-profissionais e profissionais de informática.

### Formação no ensino superior

Hélder Coelho (3) traça o panorama do ensino da informática nas Universidades, concluindo pela existência de quatro cursos de licenciaturas e de cinco cursos de mestrado, para além da leccionação de diversas cadeiras sobre informática integradas nos currículos de muitas outras licenciaturas. São também referidos alguns cursos superiores do ensino não oficial. Numa análise crítica do sistema, o autor identifica as principais dificuldades com que o mesmo se debate:

- a dimensão dos corpos docentes dos departamentos de informática é, de modo geral, reduzida;
- os equipamentos informáticos universitários são insuficientes e, nos casos em que existem, a sua correcta utilização é dificultada por falta de infra-estruturas humanas;
- a desarticulação do sector, motivada pela inexistência de uma política nacional de informática, contribui para uma «inadaptação quantitativa e qualitativa dos instrumentos de formação».

Da análise apresentada na comunicação, com a qual genericamente concordamos, poderemos deduzir algumas metas prioritárias para o ensino superior:

1. Estabelecer uma hierarquização de prioridades para os tipos de perfis dos técnicos informáticos a graduar (em que a formação dos utilizadores sobressairá em primeiro lugar);
2. Ajustar os planos curriculares dos cursos (e respectivo numerus clausus) às características do mercado de emprego; os cursos de especialização e pós-graduação podem desempenhar aqui um papel importante, quer pela sua capacidade de reconversão de técnicos a mais curto prazo quer pela possibilidade de colmatarem deficiências de formação de tantos autodidactas da informática;
3. Investir em meios humanos especializados para o ensino e investigação;
4. Investir em equipamentos apropriados e adequadamente explorados.

### Formação no ensino médio

A falta de cursos médios fortemente profissionalizantes em informática é quiçá um dos graves problemas do sector. Helder Coelho (3) refere experiências de cursos de quatro anos no Instituto Superior de Organização Científica do Trabalho e no Instituto Superior de Matemáticas Aplicadas. Desconhecemos detalhes da organização curricular desses cursos e do número de alunos envolvidos.

Gostaria de relembrar aqui uma proposta preparada pelo ISEP de lançamento de um bacharelato profissionalizante em informática, a qual ficou inexplicavelmente retida. Cursos dessa natureza serão necessariamente lançados a curto prazo. O ensino superior politécnico poderá ter aí um papel importante a desempenhar, embora se vá confrontar com carências de pessoal docente.

### Conclusões

No decurso deste relato foram desenvolvidas algumas ideias e avançadas algumas conclusões que aqui se deixam para discussão.

A finalizar, e procurando sintetizar as duas grandes áreas que foram cobertas no tema, apresentam-se ainda dois outros pontos de reflexão:

- A Electrónica veio criar tanto a necessidade como os meios para uma aprendizagem permanente.
- A tomada de consciência das potencialidades da informática como instrumento de progresso social passa pelo estabelecimento de uma política adequada para o sector e pelo enquadramento nessa política do sistema de formação de pessoal.

### COMUNICAÇÕES

1. Teresa Mendes, A. Dias de Figueiredo
   As Tecnologias da Informação como Instrumentos Auxiliares no Ensino Secundário.
2. A. Dias de Figueiredo, Teresa Mendes
   Esboço de um Programa de Informática em Portugal.
3. Hélder Coelho
   Considerações em Redor do Ensino da Informática em Portugal.
4. Alcina do Rosário
   Uma Experiência de Formação de Técnicos Médios Programadores na República Popular de Moçambique.

**Nota**

Por falta de espaço fomos obrigados a cortar uma pequena parte deste relato relativa à «experiência de Angola e Moçambique» e ao projecto EDDI. As nossas desculpas ao autor do relato e à responsável pela comunicação sobre aquela experiência.

2 a 5 de Outubro de 1984
no Pavilhão Portex-Porto

inforpor 84

1ª EXPOSIÇÃO PORTUGUESA DE INFORMÁTICA

integrada no

3º C. P. I.

3º CONGRESSO PORTUGUÊS DE INFORMÁTICA

Para qualquer informação complementar telefone para 657520/24/28
ou Telex para 13680 Macro P e contacte com
CERTAME feiras exposições e congressos lda
Rua Arco do Carvalhão 1-2º dt - 1000 Lisboa

organização e coordenação técnica CERTAME
com o patrocínio da
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INFORMÁTICA

# Privacidade e informática

1 – Num dos últimos Suplementos Informática de «O Jornal» concordamos com o analista, no receio de que as leis que se prevêm neste domínio o deixem pior do que já estava.

Assim, a redacção do art.º 35.º da Constituição da República revista é, quanto a nós pior do que a primitiva, não só porque não lhe corrigiu nenhum dos defeitos apontados, mas porque abriu excepções que dantes não existiam.

2 – É preciso que os deputados da Assembleia da República, nomeadamente os que compõem a Comissão Parlamentar, Direitos e Deveres Fundamentais se ocupem do controlo da utilização da informática.

Aqui, como nos outros países preferem-se órgãos colegiais, ombudsman, Altos Reprsentantes etc., etc.

Continuamos a não perceber como é que o Parlamento não se há-de encarregar de controlar a utilização da informática, no que se refere a bancos de dados identificáveis detidos pelo Estado.

Não é assunto mais transcendente que os que se referem aos aparelhos policial, judiciário ou militar. E também que saibamos os eleitos têm de se pronunciar sobre o nuclear e sobre os misseis.

Não sabemos para que futuro caminhamos, se os parlamentares não estudam, não inquirem, não fiscalizam, não ouvem, não visitam e se limitam a ocupar duzentos ou trezentos lugares mais ou menos confortáveis dos nossos parlamentos.

3 – Mas se todos estão de acordo que se terá de nomear um órgão colegial extraparlamentar para o controlo da utilização de ficheiros automáticos com dados pessoais, pelo menos que ele seja composto pelo maior número possível de juristas, psicólogos, sociólogos e informáticos, de preferência recrutados nas associações, sindicatos e ordens respectivas.

O mínimo de politicização da referida comissão.

A opinião dos informáticos nesta matéria deveria ser a preponderante, porque eles sabem as potencialidades da tecnologia com que lidam. Mas há um pequeno senão, eles são os maiores interessados na proliferação dos centros de informática e no acesso à respectiva matéria-prima, a informação.

Claro, me dirão que há muita informação para tratar sem atentar a privacidade, ele há estatísticas, investigações científicas, gestão escolar e hospitalar, mas podemos dizê-lo após esta última bolsa de estudo na Suécia, que a atracção da utilização da informática no aparelho repressivo do Estado é uma tentação.

Assentou-se na premissa de que não há progressos económicos sem competição e como corolário não há competição sem discriminação. E a informática ajuda a discriminar de uma forma que seria impossível, se fossem utilizados meios humanos de tratamento da informação.

4 – A campanha contra aqueles que levantam problemas de defesa da privacidade e de respeito pelos direitos do homem são acusações, pelo menos, de reaccionários e adversários do progresso.

O prof. Gervais da Faculdade de Direito de Dacar enunciou como atentados aos direitos do homem no nosso tempo, a informática, certas aplicações da psicologia, a investigação criminal e o urbanismo.

No entanto, em nome de um modelo de progresso indiscutível, levantam-se inclusivamente falsos problemas para assustar os menos informados.

O «01 Informatique» (Jun/Jul. 83) referia nada mais nada menos, que a lei «Informatique et Libertés» impediria os médicos franceses de criar e manter uma base de dados sobre os doentes cancerosos, necessária à investigação.

Nada de mais ridículo, de facto, pois não é necessário pedir autorização ao paciente para os seus dados constarem do referido ficheiro, em caso de informação não identificada ou inidentificável.

Desde quando é que as polícias pedem autorização aos cidadãos para registar dados a respeito deles?

Acresce que a lei francesa prevê que o acesso à informação médica seja feito através de médico escolhido pelo cidadão interessado.

Já me parece no entanto uma ameaça à privacidade que esse ficheiro seja de dados identificados ou identificáveis.

Os doentes carecem de vigilância, por vezes durante anos e, à investigação será útil acompanhar os respectivos comportamentos durante a vida inteira.

Mas a identificação dos doentes deve permanecer em ficheiros não automáticos.

Vamos publicar, com base no 1.º projecto do grupo parlamentar da ASDI, aquilo que consideraríamos um «mal menor» em matéria de direito da privacidade, em anexo à nossa comunicação ao 3.º Congresso Português de Informática, se entretanto não conseguirmos outra oportunidade.

**ISABEL REIS GARCIA (Jurista)**

# "Informatização das contribuições não tem planificação adequada"

## *— afirma o Sindicato da Função Pública a propósito de uma entrevista publicada no último "DL-In"*

O Sindicato da Função Pública enviou ao «DL – Informática» um texto no qual se refere a algumas das questões abordadas por Mário Baptista, da Divisão de Estatística da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, numa entrevista que publicámos no nosso último número. Nesse texto, que aqui publicamos na íntegra, aquele sindicato pretende corrigir a ideia de que «o desenvolvimento informático na DGCI decorre de acordo com uma adequada planificão de definição de objectivos em função das necessidades».

1. A leitura de um artigo recentemente publicado neste suplemento informático, com o sugestivo título «criados novos sistemas de informatização dos impostos», poderá ter projectado na opinião pública uma imagem de eficácia e dinâmica susceptíveis de transformar processos de trabalho rotineiros e anacrónicos, através de novos sistemas de tratamento automático de informações de natureza fiscal. Com efeito, a leitura do artido poderá ter induzido a pensar que o desenvolvimento informático na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos (DGCI) decorre de acordo com uma adequada planificação e definição de objectivos em função das necessidades, o que não é verdade, como iremos procurar demonstrar.

Não se pretende, com esta posição, proceder a um levantamento exaustivo do modo como estes problemas têm sido equacionados e tratados, mas, tão-só, colocar algumas questões que propiciem um melhor conhecimento da realidade.

Uma das principais causas, quanto a nós, da indefinição informática na DGCI, enraíza nos diferentes e nem sempre claros papéis que cabem à DGCI, por um lado; e ao Instituto de Informática do Ministério das Finanças e do Plano (IIMFP), por outro. De facto, têm sido frequentes as dificuldades de relacionamento entre os dois organismos, com evidentes prejuízos para a DGCI, como entidade utilizadora. Importa sublinhar que a secundarização de um departamento com as dimensões e importância da DGCI, é consequência da tibieza e falta de agressividade dos seus dirigentes que, na altura oportuna, consentiram no controlo informático exercido pelo IIMFP!...

Todavia, com o decorrer do tempo, enfrenta-se hoje uma realidade que, de certa forma, condiciona o repensar do desenvolvimento informático da DGCI e que aqui não importa tratar.

### Indefinição de competências

2. A nível interno, assiste-se a uma verdadeira indefinição de quem controla e coordena a área informática. Constata-se, com frequência, a nomeação de comissões e até de pessoas isoladas que, de uma forma desconexa, pretendem desenvolver este ou aquele projecto, sem a necessária visão global do problema, que conduza a um objectivo útil e concreto.

Existe, como órgão de apoio instrumental e no âmbito dos Serviços Centrais da Direcção-Geral, uma direcção de serviços de informática, cujo envolvimento na definição e planeamento das grandes linhas e projectos informáticos é nulo, limitando-se, quase exclusivamente, à recolha, preparação e registo dos dados base dos impostos informatizados e a transmitir as respectivas informações ao Instituto de Informática. Porque não funciona esta direcção de serviços em colaboração com as comissões específicas, como órgão definidor das grandes linhas de orientação da área informática da DGCI? Porém, atendendo a uma reconhecida paralisia desta direcção de serviços, conviria dotá-la de uma estrutura orgânica e de pessoal adequadas (refira-se que, neste momento, trabalham ali quase cem pessoas em regime que se designa, indevida e abusivamente, por «contrato de tarefa») e, em especial, de uma gestão competente!

3. Valerá a pena recuar um pouco no tempo e questionar sobre dois projectos de fundamental importância para o desenvolvimento informático da DGCI: – I Plano Director de Organização e Informática e projecto de descentralização do então Núcleo de Informática.

O primeiro continha as linhas gerais e orientadoras dos vários sistemas informáticos a implantar e desenvolver na Direcção-Geral. Porque se optou pela via dos projectos perfeitamente desconexos, em substituição do preconizado naquele plano orientador?

Em relação à descentralização, não se conhecem as razões que terão levado os responsáveis a abandonar um projecto que visava uma maior facilidade na recolha e tratamento dos dados. Gastaram-se algumas centenas de milhares de escudos e o projecto teve vida efémera... Agora que volta a falar-se de descentralização era conveniente que os responsáveis retirassem desta experiência do passado, os necessários ensinamentos, para que os erros não se reproduzam!

### Política de aquisição de equipamentos

4. Outro aspecto que interessa focar é a aquisição de equipamento sem serem suficientemente conhecidos os verdadeiros objectivos da sua total ocupação. Contrariando princípios elementares, primeiro compra-se o equipamento e só depois se analisa a sua capacidade de utilização!... Parece-nos igualmente legítimo interrogarmo-nos sobre a forma como se tem procedido à sua realização dos contratos para aquisição do equipamento. Se não se duvida da legalidade dos mesmos, talvez não seja de mais exigir o acentuar da transparência!

5. Quando se fala do desenvolvimento dos sistemas informáticos esquece-se muitas vezes as suas implicações ao nível dos recursos humanos, sobretudo em relação à estabilidade de emprego! E isto vem a propósito, ainda, do artigo publicado e do propalado «êxito» obtido com o tratamento automático da «Conta 48», em termos de redução dos efectivos que anteriormente estavam afectos a esse trabalho. Ter-se-á pensado na necessária reconversão desse pessoal ou a solução foi «atirar» esses trabalhadores para outros serviços, sem se ter a noção exacta das necessidades de cada um deles (serviços) e das capacidades dos trabalhadores?

6. Vale a pena referir, finalmente, o papel da Divisão de Estatística. Na verdade, pode-se afirmar que esta unidade orgânica está a extravasar as suas atribuições, bastando, para confirmá-lo, uma leitura do que na lei orgânica da DGCI ela se refere. Em termos de estatística propriamente dita, tem-se conhecimento de que muito pouco é realizado, sendo os seus dados fornecidos de uma forma pouco racional, sem as necessárias interpretações, essas, sim, próprias de uma órgão desta natureza.

7. Para terminar, eis a síntese do que ficou dito:

– Indefinição total de quem programa e coordena a área informática da DGCI.

– Secundarização da DGCI em relação ao Instituto de Informática.

– Minimização do papel desempenhado pela Direcção de Serviços de Informática.

– Aquisição de equipamento não dimensionado para objectivos que, por sua vez não são suficientemente claros.

**O SINDICATO DA FUNÇÃO PÚBLICA**

# O CeBIT e a Feira de Hannover 84

A Feira de Hannover teve lugar de 4 a 11 de Abril, num vasto recinto de 2 176 600 m2, com a participação de 6419 expositores.

Composta, este ano, por 12 certames internacionais simultâneos, mereceu o título de Feira das Feiras, de que se ufana.

Mostrou que continua a ser a maior Feira do Mundo, ponto de encontro da Alemanha e da Europa, com larga participação de muitos outros países.

Este vasto complexo albergou ainda 26 Conferências e Simpósios técnicos, económicos e sociais sobre temas que vão da Microelectrónica às técnicas bancárias, passando pelos transportes, energia, técnicas postais, caminhos-de-ferro, ou protecção de dados pessoais.

A par desta actividade técnica e científica da Feira, a explosão habitual de novidades verificou-se este ano a mesma intensidade.

Não é possível num dia de visita, ter sequer uma ideia das doze Feiras, por isso concentramo-nos no CEBIT, mesmo assim grande demais para uma visita cuidada.

Deixamos o Salão da Índia, o Mercado Mundial da Electrónica, o Microtronic — Mercado Orientador da Electrónica, a Exposição Mundial da Luz, o Centro Internacional da Construção e da Protecção do Ambiente, o Mercado da Pesquisa e Tecnologia, a Energia 84, o Mercado de Elementos Suplementares, o Mercado de Técnicas de Superfícies, o Centro de Publicidade, Fomento e Implantação de Indústrias.

De um lado da Feira de Hannover, o caminho de ferro tem uma dúzia de cais. Do outro, uma estação de grandes comboios metropolitanos que deixam milhares de visitantes em cada minuto.

Gigantescos parques de automóveis completam as facilidades de acesso à Feira.

### Onde estava a presença portuguesa?

Ainda no avião, apercebemonos de que muitos portugueses se dirigiam a Hannover para participarem na Feira e alguns mesmo que estariam como visitantes-compradores no CEBIT. Outros iam apoiar os «stands» das suas representadas, na esperança de demonstrarem novidades aos seus clientes. Mas, em número de «stands», a presença portuguesa era diminuta.

Em 1982 Portugal esteve presente com dois expositores, em 1983 com 56, mas este ano apenas 3 estavam presentes na Feira.

Curiosamente, 1 deles estaria no CEBIT mas não o conseguimos encontrar. A bandeira portuguesa fremulava num dos mastros, mostrando a presença de Portugal, ainda que simbólica.

Mas o que foi o CEBIT?

Foi uma Feira de tecnologias de informação desde a robótica à burótica, do microfilme à fotocópia, da reprografia às comunicações, do tratamento de correio ao softare, de equipamento de desenho a mobiliário e equipamento de escritório, de sistemas bancários a sistemas se segurança, de equipamento de audiovisuais a teleconferência, de vidiotex a edição de revistas e livros técnicos, de serviços de promoção de investimento em países a serviços de promoção de financiamentos de empresas com projectos interessantes. A NASA vendia os seus serviços e outra organização ensinava como é que alguém poderia continuar a dirigir o seu escritório a partir do seu local de férias numa ilha do Pacífico.

Malas de detecção de escuta telefónica e de autodefesa, enfim um pouco de tudo.

Mais de uma dúzia de restaurantes permitiam um curto intervalo para uma refeição ou uma bebida rápida.

Comboios rebocados por tractores e carros de feira permitiam visitar áreas ao ar livre, ou vencer distâncias enormes entre stands de feiras diferentes.

No CeBIT, duas vezes e meia maior que o SICOB, um simples pavilhão, o dos EUA, representava 82 empresas quase desconhecidas, mas por isso mesmo recheadas de novidades.

A Alemanha estava presente com dois terços dos expositores mostrando a sua força industrial e de serviços.

Entre os maiores stands de empresas alemãs figuravam a Siemens, com mais do que um, a Nixdorf, a NCR e a Philips alemãs e a IBM Deuthchland que apresentava quase quatrocentos equipamentos, entre eles muitos exemplares do IBM PC. Os Correios alemães mostravam a sua pujança de serviços, entre eles o Bidschirmtext. Na reprografia e na robótica a Gestetner, a Puma e a Sekuria mostravam os seus produtos entre muitas outras.

Centenas de novos produtos aguardavam quem os quisesse representar noutros países.

A grande dificuldade da feira era que tudo se encontrava escrito em alemão embora fosse fácil conversar em inglês com a maior parte dos expositores.

Se a representação global portuguesa mostra que estamos fora da competição internacional, porque não produzimos ou pelo menos não produzimos competitivamente os produtos adequados, a mera visita mostra-se bastante formativa e será aconselhável que, cada vez mais, os portugueses visitem uma feira desta envergadura.

**J. MATOS PEREIRA**